GRAMOPHONE A carreira do maestro finlandês Paavo Berglund • Editor's choice: os melhores CDs

CONCERTO

▶ JAN/FEV 2018

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

















PRÊMIO CONCERTO 2017

RETROSPECTIVA

Os melhores momentos da música clássica no Brasil com depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

R$ 16,90

ISSN 1413-2052 - ANO XIII - Nº 246

0 0246

9 771413 205009

JOÃO MARCOS COELHO O genial André Mehmari

JORGE COLI Gerald Moore e a arte de acompanhar

JÚLIO MEDAGLIA Ravel, Lehár e os direitos autorais



BRASIL MUSICAL
Com Festival Viva Villa!, Osesp lança ciclo completo das sinfonias do autor

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Chegamos aos 10 anos com fôlego para novos sonhos.



CONCERTOS DE ANIVERSÁRIO

SALA MINAS GERAIS
17 / fev, 20h30
18 / fev, 19h

PROGRAMA

SILVA *Hino Nacional Brasileiro*
GUARNIERI *Suíte Vila Rica*
BEETHOVEN *Sinfonia nº 9*

Fabio Mechetti, *regente*

SOLISTAS
Gabriella Pace
Adriana Clis
Matheus Pompeu
Licio Bruno

COROS
Concentus Musicum de Belo Horizonte | Iara Fricke Matte, *regente*
Coro da Osesp | Valentina Peleggi, *regente*

FOTO: EUCÍNIO SANTO

TEMPORADA 2018
Conheça e assine.

www.filarmonica.art.br

Arnaldo COHEN | Nelson FREIRE | Evelyn GLENNIE
Vadim GLUZMAN | Gabriela MONTERO
Daniel MÜLLER-SCHOTT | Christina & Michelle NAUGHTON

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

MINAS GERAIS
DIÁLOGO · EQUILÍBRIO · TRABALHO

@RevistaConcerto ConcertoRevista concerto.com.br

CONCERTO

▶ JANEIRO / FEVEREIRO 2018 nº 246













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

18 Ícones
O maestro Paavo Berglund

52 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto
As notícias do mundo musical

8 Temporadas 2018
Conheça as programações da série O Globo/Dell'Arte e de violão da Cultura Artística

10 Atrás da Pauta
Direitos autorais, por Júlio Medaglia

12 Notas Soltas
Gerald Moore e a arte do acompanhamento, por Jorge Coli

14 Em Conversa
Alexandre Dias fala sobre o projeto do Instituto do Piano Brasileiro, por Camila Frésca

16 Palco
Osesp celebra com festival e caixa de CDs encerramento do projeto de gravação das sinfonias de Heitor Villa-Lobos

20 Música Viva
João Marcos Coelho escreve sobre o compositor André Mehmari

22 Prêmio CONCERTO 2017
Conheça os vencedores desta edição

30 Retrospectiva 2017
Depoimentos exclusivos de críticos, músicos e promotores

45 Abertura Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

46 Roteiro Musical São Paulo

48 Roteiro Musical Rio de Janeiro

49 Roteiro Musical Brasil

50 Roteiro Musical Festivais de Verão

53 Lançamentos de CDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

55 Outros Eventos

56 Vitrine Musical
O classificado especial da Revista CONCERTO

60 Fermata
Cristina Ortiz, perfume e fraseado, por João Luiz Sampaio

Prezado leitor

Você tem em mãos a edição bimestral janeiro-fevereiro da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Nela, publicamos a nossa já tradicional *Retrospectiva Musical*, com os depoimentos de alguns dos principais atores da cena clássica nacional (página 30). Além de relembrarem importantes momentos da nossa atividade, os depoimentos também avaliam as perspectivas futuras. É auspicioso verificar que, apesar da grave crise brasileira ter afetado dramaticamente a área cultural, o setor tenha demonstrado disposição e força para enfrentar os severos desafios impostos.

Também nesta edição apresentamos os vencedores do Prêmio CONCERTO 2017. Um júri formado por cinco dos mais atuantes e renomados críticos do país, aos quais eu me juntei, escolheu os destaques da temporada entre centenas de eventos e artistas. O Grande Prêmio CONCERTO 2017 foi para o extraordinário violoncelista Antonio Meneses, que completou 60 anos de idade e realizou importantes trabalhos no Brasil e no exterior. Conheça todos os indicados e os grandes vencedores – também os mais votados pelo público na enquete realizada na página da Revista CONCERTO no Facebook – na reportagem da página 22.

Uma das novas e mais surpreendentes iniciativas do panorama musical em nosso país é o Instituto Piano Brasileiro. Desenvolvido a partir de um portal da internet, o IPB "tem como objetivo atuar como uma grande fonte de referências sobre as ricas tradições pianísticas brasileiras em suas diversas esferas, tanto eruditas quanto populares, desde o século XIX até hoje". A entrevista desta edição da Revista CONCERTO é com o idealizador e diretor do projeto, Alexandre Dias (página 14).

A Osesp inicia o ano, em fevereiro, com o Festival Viva Villa!, cinco dias de concertos e recitais na Sala São Paulo. O pretexto é a finalização do grande projeto de gravação da integral das sinfonias do mestre, levado a cabo nos últimos sete anos, sob a regência do maestro Isaac Karabtchvesky. Além do registro de suas sinfonias, o projeto também contemplou a primeira edição criteriosa de todas as obras, em uma iniciativa que se reveste de caráter histórico (página 16).

A seção *Fermata* desta edição traz uma conversa com a pianista brasileira residente na França Cristina Ortiz, que vem ao Brasil neste início de ano para apresentações na Oficina de Música de Curitiba e em São Paulo. Já a seção *Gramophone*, com conteúdo da prestigiosa revista britânica, traz um perfil do maestro finlandês Paavo Berglund, que também esteve no Brasil no início dos anos 2000 para reger a Osesp.

Leia ainda nesta edição os artigos de nossos colunistas João Marcos Coelho (sobre o genial André Mehmari), Jorge Coli (que escreve sobre Gerald Moore e a arte do acompanhador) e Júlio Medaglia (sobre a questão dos direitos autorais), além da seção de *Lançamentos de CDs*. E o *Roteiro Musical* ilustrado apresenta, além da agenda de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outras cidades do Brasil, informações sobre os principais festivais de música de verão.

Leia a Revista CONCERTO e participe da vida musical. Voltamos em março com todas as informações sobre a nova temporada. Até lá!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Em Conversa: Roberto de Regina, cravista
"Tive minhas fases, quando garoto fui apaixonado pela música sinfônica romântica, ainda gosto muito de Tchaikovsky e de Brahms, dos compositores russos e de alguns modernos. Mas de tudo o que a humanidade fez, o que mais me deslumbra é o barroco. Muitas vezes há um desprezo pelo rótulo barroco, mas quem se aprofundar neste repertório reconhecerá que a música teve, nesta época, seu ponto culminante. A partir daí fez uma curva, deixou de lado muita coisa, e perdeu um pouco o seu esplendor. Depois do barroco, o vermelho púrpura e o vermelho sanguíneo da música viraram rose-bébé. Mozart, para mim, é cor-de-rosa se comparado com o esplendor da música barroca."

São Paulo Musical 1998
- Orquestra Filarmônica de São Petersburgo e Yuri Temirkanov
- Philharmonia Orchestra e John Eliot Gardiner
- Concertgebouw Orchestra e Riccardo Chailly


THEATRO
MUNICIPAL
SURPREENDA-SE.
Confira toda a programação de óperas, balés e concertos em theatromunicipal.org.br

Osesp

Não podíamos deixar de registrar a emoção que sentimos no dia 4 de dezembro ao assistirmos o concerto dedicado a Tchaikovsky na Sala São Paulo. Na primeira parte, ouvimos o *Concerto nº 1 para piano* magistralmente interpretado pelo jovem pianista Sergio Tiempo. Apesar da pouca idade, ele mostrou um domínio da obra e do piano e nos deixou maravilhados. Muita emoção!!! No entanto, esta emoção atingiu seu ápice com a Osesp sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Ambos, em tarde inspiradíssima, proporcionaram uma execução totalmente emocional. Estávamos sentados no coro e vimos a expressão do maestro durante a regência, feita com a alma e o coração. À nossa frente, uma jovem nos seus vinte anos chorava copiosamente. Obrigado Osesp e Maestro, com "m" maiúsculo.

Mario e Bernett Nusbaum, por e-mail

Espero que, para a temporada 2018, a Osesp não seja tão econômica na confecção dos programas distribuídos gratuitamente e que sobrem exemplares inclusive para os espectadores que costumam chegar em cima da hora.

Robert Haller, por e-mail

Estive na Sala São Paulo no início de dezembro para assistir à *Sinfonia nº 9* de Mahler regida por Marin Alsop. A obra é magnífica, e poder acompanhá-la ao vivo é sempre uma experiência fascinante. Mas, de repente, no pianíssimo final, em que o drama mahleriano se completa, um grito de "Bravo!" tornou inaudível o que a Osesp fazia no palco. É uma pena que alguém sinta essa necessidade de se impor desta forma perante os demais, que estão ali ao lado assistindo a um concerto.

Luiz Carlos Aranha, por e-mail

Música de câmara

Parabéns aos jovens músicos que estão descobrindo a importância da música de câmara em suas trajetórias profissionais, tema de texto de capa da última edição (Revista CONCERTO nº 245). O espírito empreendedor da juventude é fundamental para o mundo da música clássica, resta apenas a torcida para que os governos e instituições não sufoquem desejo de mudança tão necessário.

Rodrigo Pereira, por e-mail

Reforma

Admiro muito o que vocês fazem pela música de concerto e em breve terei a assinatura da Revista CONCERTO. E tenho uma sugestão para vocês: que tal fazer uma reportagem sobre a Reforma Protestante na música?

Fátima Emanuele, por e-mail

▶e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br



Assinantes têm acesso integral*
à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, seleção de filmes do YouTube e muito mais.

Confira!

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site.

* Se você comprou esta revista na banca, digite "janfev" no campo e-mail e "1019" no campo senha.

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

JANEIRO-FEVEREIRO 2018
Ano XXIII – Número 246
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.
Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)
Edicase Gestão de Negócios
www.edicase.com.br

CTP, impressão e acabamento
BMF Gráfica e Editora



VENCEDOR DO
PRÊMIO CONCERTO 2017
CATEGORIA
CD/DVD/LIVROS

DUO ABREU

EXCLUSIVIDADE GUITARCOOP
CD E DOWNLOAD



PLATAFORMA MULTIMÍDIA, GRAVAÇÕES EM ALTA DEFINIÇÃO, REMASTERIZAÇÕES, VÍDEOS, LOJA, DOWNLOADS, CONTEÚDO EXCLUSIVO, ENTREVISTAS, PARTITURAS, GUITARCOOP CLUB E MUITO MAIS.

WWW.GUITARCOOP.COM.BR

GUITARCOOP

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA 10 ANOS

DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÊS BOGÉA

ASSINATURAS TEMPORADA 2018
NO TEATRO SÉRGIO CARDOSO



Cena do ensaio O Lago dos Cisnes | Foto: Fabio Furtado

4 PROGRAMAS, COM 4 ESTREIAS E
7 COREOGRAFIAS DO REPERTÓRIO

GARANTA A SUA A PARTIR DO DIA 04/12/2017
no site www.spcd.com.br

DO CLÁSSICO O LAGO DOS CISNES
A OBRAS CONTEMPORÂNEAS
DE GRANDES NOMES DA DANÇA.

OBRAS DE JIRÍ KYLIÁN, NACHO DUATO, MARCO GOECKE, HENRIQUE RODOVALHO, MARIO GALIZZI, GUIVALDE DE ALMEIDA, CLÉBIO OLIVEIRA, THIAGO BORDIN E LUCAS LIMA.

APOIO APOIO INSTITUCIONAL REALIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura


Marin Alsop

DIVULGAÇÃO / ADRIANE WHITE

Marin Alsop será regente de honra da Osesp

A Fundação Osesp vai conceder o título de regente de honra à diretora musical Marin Alsop ao fim de seu mandato de oito anos, em dezembro de 2019. Também será criado o Prêmio Marin Alsop para Jovens Regentes, que só será destinado a brasileiros.

Conforme o comunicado da Fundação Osesp, "a parceria com Marin só ajudou a elevar o perfil da nossa Orquestra, tanto no cenário nacional quanto internacional; e sua visada humanista tem sido também uma fonte de inspiração para muitas de nossas atividades educativas e de formação de público". Já o presidente da fundação, Fábio Barbosa, falou que "ao longo de muitos anos, Marin Alsop tem sido uma diretora musical inspiradora; e será uma grande satisfação vê-la dar continuidade, agora como Regente de Honra, a seu trabalho com nossos incomparáveis músicos. Ela é uma referência no mundo da música; e é um privilégio contar sempre com Marin como parceira e amiga".

Conforme o material distribuído, Marin Alsop declarou: "Sinto-me incrivelmente orgulhosa do que alcançamos juntos – desde nosso grande sucesso nas turnês internacionais e gravações até nosso papel de liderança em educar as próximas gerações de jovens músicos, e, muito especialmente, nossos concertos para a dileta plateia da Sala São Paulo. Já estou ansiosa pelos projetos que faremos juntos nas próximas duas temporadas e também por manter vivos esses laços".

Roberto Minczuk e Marcelo Bratke recebem a Ordem do Mérito Cultural

O maestro Roberto Minczuk e o pianista Marcelo Bratke receberam em dezembro a Ordem do Mérito Cultural 2017, oferecida pelo Ministério da Cultura. Os artistas foram escolhidos pelo trabalho que desenvolvem na divulgação da música clássica.

Roberto Minczuk é regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e diretor da Orquestra Filarmônica do Novo México, nos Estados Unidos, e já esteve à frente de grupos como a Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá, e a Orquestra Sinfônica Brasileira.

Marcelo Bratke é um dos mais destacados artistas de sua geração, já tendo se apresentado em palcos como o Carnegie Hall em Nova York, o Festival de Salzburg, e o Queen Elizabeth Hall de Londres. Em 2007, ele criou a Camerata Brasil, uma orquestra sociocultural profissionalizante.


Marcelo Bratke

DIVULGAÇÃO / JAIR MAGRI


Roberto Minczuk

REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

APCA anuncia lista de premiados

A APCA (Associação Paulista de Críticos de Artes) divulgou em dezembro a lista de premiados de 2017. Na área de música erudita os premiados foram a ópera "Os pescadores de pérolas", de Georges Bizet, realizada pela Orquestra Experimental de Repertório dirigida por Jamil Maluf (produção do Theatro Municipal de São Paulo), na categoria de "espetáculo de ópera"; o compositor João Guilherme Ripper (Conjunto da obra); o pianista Cristian Budu (Instrumentista); o maestro Jamil Maluf (Regente de orquestra); o Instituto Piano Brasileiro (Projeto musical); a mezzo soprano Denise de Freitas (Cantora lírica); e a soprano Camila Titinger (Revelação). O júri foi formado pelo pesquisador Sérgio Casoy e por Celso Curi e José Henrique Fabre Rolim. A Rádio Cultura FM também foi lembrada na categoria Rádio, vencendo o Grande Prêmio da Crítica pelo programa Especial 40 anos de Cultura FM, gravado na Sala São Paulo. A TV Cultura, por sua vez teve a série Terradois, apresentada por Jorge Forbes, escolhida como melhor programa de televisão.

Jazz Sinfônica ganha programa na TV Cultura

A Orquestra Jazz Sinfônica agora integra a grade de programação da TV Cultura. A série teve início no dia 24 de dezembro e inclui oito concertos inéditos da orquestra, gravados em locais como o Theatro Municipal de São Paulo, a Sala São Paulo e o Teatro de Vermelhos, que serão mostrados semanalmente. Nesses concertos, a orquestra atua ao lado de grandes nomes, como a cantora alemã Ute Lemper, o pianista Nelson Ayres, o acordeonista Toninho Ferragutti e a cantora Elza Soares, entre outros.

TV e Rádio Cultura FM

Confira os destaques de janeiro e fevereiro

TV CULTURA

Concerto de Ano Novo da Filarmônica de Viena
Gravado no Musikverein, em Viena, com regência do maestro Riccardo Muti, inclui marchas, valsas, polcas e aberturas de operetas de autores da família Strauss. [Dia 6, 21h35]

RÁDIO CULTURA FM

Metropolitan Opera House
Transmissões da programação do teatro, com apresentação de Walter Lourenção. [Domingos, às 15h]
Cavalleria Rusticana, de Mascagni, e **I Pagliacci**, de Leoncavallo [Dia 21/1]
Tosca, de Puccini [Dia 4/2]
Parsifal, de Wagner [Dia 25/2]

Concerto do Meio-dia
De segunda a sábado, às 12h, com apresentação de Fernando Uzeda; o programa apresenta solistas e regentes em gravações cuidadosamente selecionadas.

Supertônica
[Sábados, dias 3 e 10 de fevereiro, às 22h]
Baterista e percussionista brasileiro radicado nos Estados Unidos, Airto Moreira revê sua trajetória em duas edições do programa apresentado por Arrigo Barnabé.

Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro inicia temporada no Música em Trancoso


DIVULGAÇÃO

Carlos Moreno

Um total de 66 bolsistas de sete estados brasileiros e do exterior foram selecionados para a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro. Ao todo, foram 237 inscritos. O grupo tem como objetivo abrir novas possibilidades para estudantes de música que não têm espaço para atuar profissionalmente. A direção artística é de Sabine Lovatelli e a regência, do maestro Carlos Moreno. Os ensaios começam em fevereiro.

"Incentivar a carreira de jovens músicos e revelar talentos estão entre os principais objetivos do Mozarteum Brasileiro. A OAMB abre essa oportunidade aos jovens, que terão a chance de vivenciar o cotidiano de um grupo sinfônico e desenvolver suas aptidões ao lado de grandes profissionais", afirma Sabine, presidente da entidade. "E vale lembrar: os bolsistas que obtiverem destaque em suas atuações também poderão ser selecionados para bolsas de estudo no exterior", completa.

As primeiras apresentações da orquestra este ano serão no festival Música em Trancoso, que será aberto no dia 3 de março no Teatro L'Occitane, no sul da Bahia. O grupo vai apresentar obras como a *Sinfonia nº 7* de Beethoven e trechos do musical *Porgy and Bess*, de Gershwin, além de participar da programação pedagógica interpretando *Pedro e o lobo*, de Prokofiev, no Bosque do Quadrado, no centro de Trancoso. De volta a São Paulo, em agosto, a orquestra participa de um dos mais aguardados concertos do ano, a estreia brasileira da soprano Anna Netrebko, na Sala São Paulo.

Pianista Estefan Iatcekiw, de 13 anos, vence edição 2017 do Prelúdio

O pianista Estefan Iatcekiw, de 13 anos, foi o grande vencedor do Prelúdio 2017. Ele concorreu, na final realizada na Sala São Paulo, com a violinista gaúcha Dâmaris dos Santos, de 21 anos; o sopranista Bruno de Sá, de 27 anos; e Anna Layza de Souza, de 24 anos, que toca marimba. O júri foi formado pelo jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo, os maestros Tullio Colacioppo e Emiliano Patarra, o violonista Sidney Molina e o jurista Ives Gandra Martins. Nascido em Curitiba, Iatcekiw começou a tocar piano aos 5 anos e, aos 9, fez seu primeiro recital solo. Passou a estudar com a pianista Olga Kiun, além de ter aulas de harmonia e teoria musical com Osvaldo Colarusso. Pela vitória no Prelúdio, ele receberá uma bolsa dada pela Embaixada da Hungria para estudar na Academia Franz Liszt, de Budapeste, além de um recital na Sala Cecília Meireles em 2018.

Contrabaixista conquista Prêmio Ernani de Almeida Machado da Ojesp

O contrabaixista Marcus Vinicius de Oliveira Figueiredo da Silva recebeu o primeiro lugar na sexta edição do Prêmio Ernani de Almeida Machado, dedicado a membros da Orquestra Jovem do Estado (Ojesp), mantida pela Santa Marcelina Cultura, com patrocínio do escritório Machado Meyer Sendacz e Opice Advogados. Os demais premiados foram o violista Guilherme Santana, o violinista Alexandre Pinatto, o clarinetista Jonatas Carmo e a violinista Jamile Costa Destro.

Aos 19 anos, Marcus Vinicius recebeu R$ 100 mil para aperfeiçoamento no exterior e pretende seguir para a Hochschule für Musik Hanns Eisler, em Berlim. Os nomes dos alunos premiados foram anunciados durante concerto de encerramento da orquestra, no dia 17 de dezembro, na Sala São Paulo, com regência do maestro Cláudio Cruz.

São Paulo Companhia de Dança comemora 10 anos em Ilhabela

Em apresentação no dia 27 de janeiro, no Teatro Vermelhos, em Ilhabela, a São Paulo Companhia de Dança inicia a comemoração de seus 10 anos de atividades. O programa terá o Ato 2 do balé *O lago dos cisnes* e a estreia de *Melhor único dia*, de Henrique Rodovalho. Após o espetáculo, o público poderá dançar com os bailarinos da SPCD, em um baile regido pela Orquestra Popular de Ilhabela. Próximo à meia-noite haverá um brinde, que abrirá oficialmente as comemorações do aniversário da companhia.

A São Paulo Companhia de Dança (SPCD) foi criada em janeiro de 2008 pelo governo do estado de São Paulo e tem direção de Inês Bogéa. Em 10 anos, o grupo realizou mais de setecentos espetáculos vistos por um público de mais de 600 mil pessoas. A SPCD atua em três vertentes: difusão da dança, atividades educativas e de formação de plateia em dança, e registro e memória da dança. (Veja mais no *Roteiro Musical*.)


DIVULGAÇÃO

João Guilherme Ripper assume ABM em 2018

O compositor João Guilherme Ripper foi eleito para a presidência da Academia Brasileira de Música no biênio 2018-2019. E sua música será destaque de importantes eventos ao longo de 2018. O Teatro Colón de Buenos Aires, por exemplo, confirmou a reposição da ópera *Piedade*, com récitas em agosto e setembro, na sua série de câmara. A obra é baseada na história do escritor e jornalista Euclides da Cunha e foi a primeira ópera brasileira a ser encenada na história do teatro, em 2017.

A partir de *Piedade*, o compositor também escreveu uma suíte sinfônica, que será apresentada em primeira audição pela Orquestra Petrobras Sinfônica em agosto, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Antes, no entanto, em maio, o Festival Amazonas de Ópera, em Manaus, promove a estreia de *Kawah Ijen*, obra que utiliza o gamelão indonésio junto com a orquestra. O compositor tem mantido uma relação próxima com o teatro amazonense, onde já estreou a ópera *Onheama.*

Dell'Arte apresenta oito atrações em 2018

Orquestras internacionais, pianista Yuja Wang e tenor Atalla Ayan são os destaques

A Série O Globo/Dell'Arte terá oito atrações no Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 2018. A abertura da temporada, no dia 20 de março, será com o pianista russo Nicolai Lugansky. Grande nome do instrumento, ele vai interpretar obras de três autores fundamentais para o repertório pianístico, por ele já gravados: Schumann, Chopin e Rachmaninov.

A atração seguinte é o tenor brasileiro Atalla Ayan, vencedor do Prêmio CONCERTO 2017 na categoria Jovem Talento. Aos 30 anos, ele já tem carreira de destaque no cenário internacional, tendo cantado no Metropolitan Opera de Nova York, no Scala de Milão e na Royal Opera House de Londres. Em dezembro, ele fez sua estreia na Ópera de Paris em *La bohème*, de Puccini, com regência de Gustavo Dudamel e direção cênica de Claus Guth. O programa de seu recital ainda não foi definido.


Nicolai Lugansky

DIVULGAÇÃO

Em maio, duas atrações. No dia 12, apresenta-se a Orchestre de la Suisse Romande, grupo criado em 1918, celebrado em especial por suas gravações dos repertórios francês e russo. O regente será o maestro Jonathan Nott, atual diretor artístico. Ele rege Debussy (*Prélude à l'après midi d'um faune*), Brahms (*Sinfonia nº 3*) e o *Concerto para mão esquerda* de Ravel (com Nelson Goerner). Já no dia 29, o público terá a chance de fazer uma imersão na música de Bach com a apresentação da Internationale Bachakademie Stuttgart. O grupo foi criado no início dos anos 1980 por Helmuth Rilling e logo tornou-se referência na interpretação da obra do compositor. No Rio de Janeiro, os músicos serão regidos pelo maestro Hans Christoph Rademann.

Em setembro, duas orquestras, com perfis bastante diferentes. No dia 5, apresenta-se um dos mais antigos conjuntos sinfônicos do mundo, a Filarmônica de Dresden, criada em 1870. Sob regência de Michael Sanderling e com Herbert Schuch ao piano, o grupo vai interpretar Beethoven (*Concerto para piano nº 5* e *Abertura Coriolano*) e Bruckner (*Sinfonia nº 3*). Já no dia 10, Jonathan Nott volta ao Rio, agora para reger a Junge Deutsche Philharmonie, orquestra formada por destacados músicos de 18 a 28 anos, em um programa que conta com duas grandes obras sinfônicas: a *Sinfonia nº 4*, de Brahms, e *a Sinfonia nº 1*, de Mahler.

A pianista Yuja Wang, grande virtuose chinesa que já foi definida como "a estrela de rock da música clássica", faz recital no dia 4 de outubro. Ela ainda não divulgou o programa que vai apresentar, mas tem demonstrado enorme afinidade com os compositores do romantismo.

Para encerrar o ano, apresenta-se, no dia 4 de novembro, a Orquestra de Câmara de Viena. O grupo, criado em 1946, vem ao Brasil com o pianista e regente Stefan Vladar para um programa dedicado a Stravinsky, Mozart e Dvorák. ◄

ASSINATURAS
Novas assinaturas: até o dia 2 de janeiro
Valores: de R$ 400 a R$ 11.040
Mais informações: www.dellarte.com.br/concerto
Tel. (21) 4002-0019

Cultura Artística traz grandes violonistas

A Cultura Artística vai promover cinco recitais em sua série dedicada ao violão ao longo de 2018. As apresentações acontecem no Museu Brasileiro de Escultura (MuBE) e, como em 2017, será possível realizar assinaturas para toda a programação.

O primeiro recital acontece no dia 24 de abril, com o violonista Fabio Zanon. Um dos mais importantes instrumentistas brasileiros da atualidade, ele também tem desenvolvido importante trajetória à frente do Festival de Inverno de Campos do Jordão e em estudos sobre compositores como o brasileiro Heitor Villa-Lobos.

Em maio, no dia 22, apresenta-se o violonista croata Zoran Dukic, dono de um repertório fascinante, que vai do barroco à obra do compositor japonês Toru Takemitsu, passando pelos pilares da escrita para violão. Um de seus discos mais célebres, em que une a música de Bach a Piazzolla, foi lançado no Brasil pelo selo GuitarCoop.

Campbell Diamond, sensação do violão internacional com apenas 24 anos, é a atração de agosto, no dia 14. Ele traz no currículo a recente vitória no Koblenz International Guitar Competition, realizado na Alemanha, onde ficou também com os prêmios Bach e Brouwer.

Definido pela Revista Gramophone como um "intérprete excepcional, com um incomparável senso de estilo e sensibilidade infalível", o violonista e musicólogo Tilman Hoppstock toca no dia 25 de setembro. Como intérprete e pesquisador, ele tem se destacado em especial pelo longo trabalho dedicado à música de autores como Bach e Schubert.

O encerramento da série, no dia 30 de outubro, fica a cargo do Brasil Guitar Duo, formado por João Luiz e Douglas Lora. A dupla já se apresentou com conjuntos como a Filarmônica de Ohio, as sinfônicas de Dallas, Lancaster e Houston e a Osesp, além de ter parcerias com músicos como Paquito D'Rivera. ◄

ASSINATURAS
Série de cinco recitais: R$ 250 (preço promocional até fevereiro)
Mais informações: www.culturaartistica.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA

PETROBRAS apresentam

SALA CECÍLIA MEIRELES

Você conhece as nossas séries?

SÉRIE SALA LÍRICA
SÉRIE PIANO NA SALA
SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA
SÉRIE SALA ORQUESTRAS
SÉRIE SALA DE MÚSICA
SÉRIE SALA BRASIL-FRANÇA
SÉRIE SALA VERTIGENS
SÉRIE RECITAIS DE GUIOMAR
SÉRIE CRIANÇA NA SALA
SÉRIE SALA JAZZ

amigosdasala.com.br

PATROCÍNIO DA TEMPORADA

PETROBRAS

REALIZAÇÃO

FUNARJ

SA CECÍLIA LA MEIRELES

Associação dos Amigos da Sala

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL

Agora essa viúva é de todos...

Uma reflexão sobre direitos autorais no mundo da música

O compositor Maurice Ravel nasceu numa pequena cidade próxima à fronteira da França com a Espanha. Quando criança, ele assistia numa aldeia espanhola a uma curiosa festa que o marcou por toda a vida. Nos fins de semana, um dos habitantes dessa pequena comunidade se postava na pracinha principal com um tambor e percutia uma célula rítmica de dois compassos ininterruptamente. Ao ouvir aquele toque, as pessoas se dirigiam à praça, da mesma forma que, ao bimbalhar dos sinos nos domingos, se dirigiam à igreja. Músicos amadores também se aproximavam da praça com instrumentos e começavam a tocar, sincronizados com o ritmo do tambor, uma melodia folclórica. Aos poucos chegavam as mulheres da aldeia paramentadas com vistosas saias rodadas conhecidas como *boleras* – todos rodopiando em torno dos músicos noite adentro.

Quando, em 1928, a bailarina e coreógrafa Ida Rubinstein encomendou a Ravel uma obra de caráter espanhol para sua trupe de danças, ele resolveu estilizar aquela festa de aldeia e criou uma obra para grande orquestra baseada naquele rito singelo. Essa obra, o *Bolero*, tornou-se sua criação mais famosa e executada. Nela, ouve-se inicialmente apenas a percussão de dois compassos executados pela *caixa clara* da sinfônica e, aos poucos, os instrumentos da orquestra vão entrando, engrossando a massa sonora e acrescentando timbres a uma melodia que se repete por cerca de 15 minutos.

Na década de 1980, o diretor francês Claude Lelouch, ao escrever e dirigir o filme *Les uns et les autres* (*Retratos da vida*), colocou na parte final uma coreografia do bailarino Jorge Donn dançando o *Bolero*. Não numa pracinha de interior, mas na monumental praça que existe diante da torre Eiffel, em Paris. O filme obteve um sucesso retumbante, permaneceu anos e anos em cartaz em cinemas do mundo todo, e o disco com a gravação do *Bolero* tornou-se por muito tempo o mais vendido em todos os países, inclusive no Brasil.



REPRODUÇÃO

Casa de Maurice Ravel

Ocorre que, naquela década, aproximavam-se os cinquenta anos de morte de Ravel, e, segundo a legislação vigente na França, a obra estava prestes a cair em domínio público. Dessa maneira, iria cessar aquela avalanche financeira que chegava do mundo inteiro ao país pela execução da obra e pela venda de suas gravações. Tendo sido informados de que em alguns países europeus a proteção do direito autoral estendia-se por até setenta anos após a morte do autor, os deputados franceses rapidamente aprovaram uma lei que prolongava por mais vinte anos a proteção do direito autoral. Em seguida, a partir de mais um artifício jurídico, o *Bolero* de Ravel só foi liberado de direitos em 2016. Ou seja, 79 anos após a morte do autor.

É de se perguntar o motivo dessa proteção autoral tão extensa. Ravel não teve herdeiros, não criou nem foi criada uma associação para cuidar de seu patrimônio musical nem coisas assim. Visitei sua residência em Montfort-l'Amaury – subúrbio de Paris –, onde ele viveu de 1921 até sua morte e onde compôs o *Bolero*. Trata-se de uma casinha modesta, mantida pela prefeitura como museu e na qual, pagando-se alguns poucos euros, pode-se entrar e apreciar seus pertences.

É claro que não só o governo francês por meio de impostos, mas toda uma legião que pouco ou nada tem a ver com o autor nem com a obra, continua amealhando fortunas. São impostos, editores, sub-editores distribuídos em todo o mundo (gráficas que produzem um produto meramente industrial), arrecadadoras e distribuidoras de direitos autorais etc.

Estabelecendo um paralelo com outras áreas da criatividade humana, notam-se a diferença e a discrepância da situação. Quando uma empresa química, por exemplo, trabalha por anos e anos, investe fortunas e conta com a inteligência e a criatividade de legiões de cientistas para criar um produto farmacêutico que faz milagres, que penetra em nossa corrente sanguínea e vai atingir o ponto problemático do organismo, resolvendo deficiências, ela tem direito, segundo códigos internacionais de propriedade intelectual e industrial, a permanecer dona da fórmula por apenas dez anos. Se nesse período a fórmula for alterada, decorrente de novas pesquisas ou pelo progresso científico, ela tem o direito de prolongar a propriedade daquela patente por mais dez anos. Depois disso, a fórmula cai automaticamente em domínio público, transformando-se nos chamados "genéricos", podendo ser usada por qualquer outro laboratório sem pedir licença.

No caso artístico, todos nós sabemos que a mais complicada das carreiras é a de compositor. Até que ele possa viver exclusivamente dos direitos de execução ou gravação de suas obras, tem que enfrentar um complicado calvário profissional de que pouquíssimos saem bem-sucedidos. Agora, aqueles chupins que pouco ou nada têm a ver com o autor nada mais fazem que colher os frutos da criatividade alheia por décadas e décadas.

Assim sendo, neste ano temos uma boa notícia. Uma figura que nasceu há 113 anos, que continua linda e encantadora como nunca, vai ganhar sua alforria. Como o responsável por sua vinda ao mundo, de nome Franz Lehár, se foi há setenta anos, a obra está livre de seus exploradores. Está à disposição de todos e muito feliz. Ela é viúva, e todos a chamam de Viúva Alegre... ◀

Cultura artística

TEMPORADA 2018

Série Branca

11 de abril
Camerata Salzburg
Gregory Ahss regência
Bernarda Fink mezzo-soprano

14 de maio
Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Nelson Goerner piano

26 de junho
Geneva Camerata
Pieter Wispelwey violoncelo

3 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

2 de outubro
Yuja Wang piano

27 de novembro
Carolin Widmann violino
Denis Kozhukhin piano

Série Azul

13 de março
Jan Lisiecki piano

15 de maio
Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Xavier Phillips violoncelo

11 de junho
Les Violons du Roy
Bernard Labadie regência
Magdalena Kožená mezzo-soprano

4 de setembro
Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

23 de outubro
Quarteto Modigliani
Jean-Frédéric Neuburger piano

6 de novembro
Orquestra de Câmara de Viena
Stefan Vladar piano

Programação e datas sujeitas a alterações.



Orquestra Filarmônica de Dresden. Foto: Marco Borggreve

Novas assinaturas à venda.

Mais informações: www.culturaartistica.com.br ou pelo telefone 11 3256 0223

Uma arte sutil

Gerald Moore, pianista inglês, protagonizou uma das mais valiosas carreiras artísticas, a de acompanhador

Seria tão bom se houvesse uma coleção de livros sobre música escritos por intérpretes. Livros confidenciais, sem nada do ranço pedante da universidade, sem obscuras pretensões musicológicas. *Unfinished Journey* (*Jornada incompleta*), de Menuhin, por exemplo, ou *An Autobigraphy* (*Uma autobiografia*), de James Galway. Aprende-se tanto com eles – sobre música, cultura e sentimento de humanidade.

Eu abriria essa coleção com *Am I Too Loud? – Memoirs of an Accompanist* (*Estou tocando muito alto? – Memórias de um acompanhador*), do inglês Gerald Moore (1899-1987). Moore, um acompanhador mítico, elevou essa função a uma altura musical jamais atingida antes. Suas parcerias com Pablo Casals, Victoria de los Angeles, Fischer-Dieskau e Elisabeth Schwarzkopf são lendárias. Sua cultura era requintada, e seu humor britânico, insuperável. Sem que se dê conta, o leitor aprende muito sobre a música do século XX e, sobretudo, sobre essa arte tão difícil de acompanhar.

Moore começou a tocar quando criança, embora não fosse um menino-prodígio. Demorou muito para ler as notas porque tinha ouvido absoluto e poderosa memória musical: ouvia uma vez e era capaz de reproduzir composições difíceis sem recorrer à leitura. Foram esses dons que lhe permitiram desenvolver a intuição necessária para se fundir com o intérprete que acompanhava. Conta que também era meio malandro, traço de caráter muito importante quando se trata de salvar a parada na hora de tropeços, lapsos e erros nada raros durante os recitais.

Poucos são os aprendizes pianistas que imaginam o futuro como acompanhadores. O que faz sonhar é o grande virtuose, o brilhante solista diante de uma orquestra. Acompanhar é sentido como algo subalterno. Moore conta que, uma vez, numa entrevista, perguntaram-lhe "se ele nunca havia pensado em se tornar pianista", como se acompanhar não fosse tocar piano. Era adolescente quando Sir Landon Ronald, maestro pioneiro das gravações em disco, o ouviu num recital. Disse-lhe: "Por que ser solista? O mundo está cheio de solistas. Limite-se ao acompanhamento, que, em música, é uma das funções mais requintadas, e você, nesse campo, parece-me prometido a um belo futuro". Moore conclui: "Nunca me arrependi de ter seguido esse conselho".



REPRODUÇÃO

Gerald Moore

Ele estudou um repertório ilimitado, adaptando-se a solistas de todos os gêneros e todos os temperamentos, de Chaliapin a Schwarzkopf

Várias estrelas musicais contratam um acompanhador que as seguem em todos os ensaios e todas as apresentações. Gerald Moore percebeu as limitações desse esquema. Optando por ser independente, foi obrigado a estudar um repertório ilimitado, adaptando-se a solistas de todos os gêneros e todos os temperamentos.

Bem cedo, começou a gravar discos – sua discografia é imensa. Os primeiros foram ainda nos tempos do sistema acústico, em que o som vinha captado por enormes cornetas. Ele detalha, de maneira hilariante, o que eram os estúdios da época: ressoavam de modo tremendo, e os pianos tinham os feltros dos martelos raspados, deixando só a madeira, para que o som estridente fosse mais fácil de captar. Em duos, trios ou conjuntos, os solistas puxavam e empurravam uns aos outros, tentando monopolizar a corneta, tudo isso porque o sistema tinha uma sensibilidade muito limitada. "Como conseguimos fazer discos, e ainda por cima bons discos, é o que me parece um mistério."

O primeiro monstro sagrado que acompanhou foi o baixo Feodor Chaliapin, mito absoluto na história do canto. Exigiu de Moore um exercício de habilidade suprema. Chaliapin era um formidável ator (veja-se o filme *Dom Quixote*, de 1933, dirigido por Pabst, do qual é o protagonista) e cantava permitindo que o sentido dramático predominasse sobre o rigor musical. A interpretação era imprevisível, ora precipitando uma frase, ora interrompendo-a para respirar ou inserindo fermatas improvisadas e modificando a dinâmica conforme sentia na hora. Moore tinha que prever, intuir, adivinhar; com isso, adquiriu o que um crítico chamou de "a elasticidade de seu acompanhamento".

Moore analisa com clareza várias composições e foi um conferencista muito popular sobre música, com programas no rádio e na televisão: algumas de suas palestras podem ser encontradas no Youtube. Recheia sua narração de episódios excelentes. Assim, a crítica de Ernest Newman a um recital: "Miss Fulana cantou segunda última no Wigmore Hall. Por quê?". Ou a resposta que o maestro Sir Thomas Beecham deu, numa entrevista, a um repórter que o criticava por ter feito a orquestra soar forte demais, abafando a voz dos solistas: "Mas foi de propósito, em benefício do público!". ◄

8º Festival Internacional Sesc de Música
Pelotas-RS

100 anos
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
PELOTAS

15 A 26 DE JANEIRO DE 2018

A música vai tomar conta de Pelotas.



Acesse

Transmissões AO VIVO,
dias 15, 16, 20 e 26 de janeiro, às 20h30.
Acompanhe através do site, **sesc-rs.com.br/festival** ou pela nossa página no Facebook.

SescRS Sesc_RS SescRS SescPelotas

Apoio institucional: Prefeitura de Pelotas – vamos compartilhar a cidade

Realização: Fecomércio RS | Sesc

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA 10 ANOS
DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÊS BOGÉA

Figuras da Dança

Assista nos canais Curta!, TV Cultura e Arte 1, a trajetória de grandes nomes da dança no Brasil.
Confira a agenda da programação no site: www.spcd.com.br, onde você também pode assistir aos filmes e fazer download dos textos sobre cada personagem.



Maria Pia Finócchio - 2015 | José Possi Neto - 2016 | Aracy Evans - 2017

Apoio

Finalização

Patrocínio

Realização



DIVULGAÇÃO

Paixão pelo piano

Entrevista com o pesquisador e fundador do Instituto Piano Brasileiro

Alexandre Dias

Por Camila Frésca

Criado em 2015, o Instituto Piano Brasileiro (IPB) em pouco tempo virou referência para pesquisadores e intérpretes. Em seu portal (www.institutopianobrasileiro.com.br), pode ser acessada uma gama de informações que há pouco tempo estavam dispersas ou mesmo desaparecidas: o banco de dados conta com catálogos de milhares de partituras, gravações e discos, além de documentos e verbetes. O responsável por esse trabalho hercúleo é o pianista e pesquisador brasiliense Alexandre Dias. Alexandre começou a estudar piano na infância e não demorou muito para que se revelasse a vocação de pesquisador: sua primeira paixão foi a música de Ernesto Nazareth, cuja pesquisa culminou num site dedicado ao compositor, em 2012. Depois dele, seguiram-se trabalhos de recuperação da obra de Chiquinha Gonzaga, Zequinha de Abreu, Henrique Alves de Mesquita e Marcelo Tupinambá, entre outros, todos com materiais catalogados e disponibilizados na internet. Alexandre também desenvolve carreira como intérprete, inclusive encomendando obras de compositores brasileiros. Nesta entrevista para a Revista CONCERTO, ele fala do surgimento do IPB, de sua paixão pelo piano brasileiro e dos grandes desafios que tem pela frente.

Como nasceu o Instituto Piano Brasileiro?
A ideia foi reunir os trabalhos de pesquisa que eu já havia iniciado. O universo do piano brasileiro é extremamente amplo, e quase toda a música brasileira passa por ele. Com o IPB, podemos atuar em várias frentes de pesquisa, por exemplo ligadas a discografias, partituras, iconografia, verbetes enciclopédicos, digitalização de acervos etc. Trabalhamos no nível das fontes primárias, área bastante carente na musicologia – há muitas partituras e gravações perdidas. Nós queremos listar a discografia de todos os nossos grandes intérpretes, o catálogo de obras para piano de todos os nossos grandes compositores. Dentro do catálogo de partituras do site, queremos elencar todas as partituras editadas no Brasil desde o século XIX, listando-as por editora e número de chapa, para que possamos compreender em profundidade qual é a produção musicográfica brasileira. O mercado brasileiro de partituras foi inacreditável, e muito disso é desconhecido. Nosso objetivo é explorar áreas ainda pouco acessíveis e trazer o conteúdo à tona, disponibilizando na internet informações inéditas, para estimular os músicos a conhecer e tocar música brasileira, além de fornecer ampla fonte de consulta para pesquisadores, jornalistas e interessados.

Você acha mesmo possível chegarmos a esse ponto de fazer levantamentos integrais?
Acho que ainda não estamos preparados para pensar de forma integralista. Por exemplo, quando se fala em Villa-Lobos, é tudo muito setorizado: a obra para violão, para piano, as sinfonias. Precisamos ampliar o pensamento para que, enfim, tenhamos uma caixa com a obra completa de Villa-Lobos gravada. E também de Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernandez etc. Precisamos ter uma postura mais enérgica para fazer o que os europeus já fizeram há muito tempo: ter catálogos detalhados e gravações integrais de todos os grandes compositores. Isso nos faz muita falta, as obras acabam não sendo gravadas nem tocadas e, por fim, saem de circulação. Eu gostaria de, com o IPB, ajudar a diminuir esse abismo que existe entre o legado riquíssimo da música brasileira e os intérpretes fantásticos que temos.

Como está constituído o IPB? Há uma equipe fixa?
O IPB surgiu como projeto individual e, aos poucos, está se expandindo. Temos uma campanha de *crowdfunding* com 150 assinantes que colaboram mensalmente. Essa receita permite que o IPB cresça aos poucos, mas está muito aquém do que precisamos. Não temos uma equipe permanente, eu trabalho diariamente no IPB e pontualmente contratamos especialistas, como o professor Douglas Passoni de Oliveira. Tudo é 100% digitalizado e catalogado. Temos um acervo físico em Brasília, num local alugado, climatizado, com vigilância. E em breve vamos inaugurar a sede física do IPB, que será um espaço para reuniões em torno do piano: saraus, palestras, audições comentadas, exposições. Mas nossa principal atuação é on-line. No site, além das diversas seções, há um blog com entrevistas com músicos e continuamos o processo de resgate de composições. Também temos uma página no Facebook, com notícias do acervo, e um canal no Youtube, no qual colocamos as gravações raras que digitalizamos. O acervo de Neusa França, por exemplo, possui centenas de horas de gravações não comerciais, das quais já divulgamos mais da metade. Tem desde Jacob do Bandolim e Cláudio Santoro tocando na residência dela até Nelson Freire interpretando o *Concerto* de Liszt em Brasília, na década de 1980. Também fazemos outros trabalhos, como a série "Por dentro das partituras", que sincroniza partituras com áudio e já conta com mais de trezentos vídeos.

À medida que o trabalho do IPB se torna conhecido, as pessoas o procuram oferecendo acervos para doação ou digitalização. Fale um pouco sobre os acervos com que o instituto tem trabalhado.
Sim, isso tem acontecido. Entre os maiores acervos com que trabalhamos até agora está o de Aloysio de Alencar Pinto, pianista e musicólogo que conheceu toda a música brasileira do século XX. O material foi doado pelo filho dele, Georges Mirault: chegaram centenas de partituras, incluindo autógrafos manuscritos de Villa-Lobos, Mignone, Guarnieri; centenas de programas de concerto; fotografias extraordinárias. Também grande parte do acervo de Lucia Branco chegou a nós – Lucia foi professora de Nelson Freire, Tom Jobim, Arthur Moreira Lima e vários outros. Há documentos ligados aos alunos e também à carreira dela como solista. O acervo da Belkiss Carneiro de Mendonça, com mais de 2 mil partituras, foi cedido para digitalização, bem como o de Hermelindo Castelo Branco, que é o maior acervo de canções brasileiras já reunido: mais de 6 mil partituras para canto e piano. Além desses grandes acervos, há dezenas de outros, compostos de álbuns antigos de partituras, programas de conservatórios, concursos, manuscritos, correspondências etc. As pessoas nos escrevem falando de acervos de família – elas doam ou nos emprestam para digitalização. Com isso, temos trazido à tona as carreiras de Arnaldo Estrella, Jacques Klein, Lidia Simões, Fernando Lopes, pianistas de nível internacional que hoje estão esquecidos, seja porque as gravações estão inacessíveis, seja pela precariedade das informações. Queremos consolidar o conhecimento sobre esses grandes intérpretes que formam o panteão do piano brasileiro.

Qual é, em sua opinião, a importância do piano brasileiro dentro da tradição pianística internacional?
Eu não tenho dúvidas de que o piano brasileiro poderia desfrutar do mesmo prestígio do piano russo, por exemplo. Porém, o que vemos é o Brasil ocupando quase uma nota de rodapé no panorama mundial. Precisamos conhecer a fundo a obra de nossos grandes compositores – todos eles têm peças inéditas, tanto em partituras quanto em gravações. Até um ciclo importante como os *Ponteios* de Camargo Guarnieri é difícil de achar. As coisas estão melhorando devido a iniciativas on-line, mas ainda há muito a ser feito nesse universo. Por exemplo, há mais de 150 sonatas e sonatinas brasileiras, mais de 150 concertos e peças concertantes para piano. Quanto disso é tocado atualmente? Também do ponto de vista dos intérpretes, já produzimos alguns dos maiores pianistas do mundo. Desde as primeiras gerações internacionais, com Guiomar Novaes, Antonieta Rudge, Magda Tagliaferro, passando por Arnaldo Estrella, Jacques Klein, Nelson Freire, Antonio Guedes Barbosa, Anna Stella Schic e tantos outros. E hoje, a nova geração incrível que existe. Mas muitos ainda são desconhecidos. Precisamos interligar essa grande rede do piano brasileiro. Uma de nossas linhas de pesquisa são as genealogias pianísticas. Se traçarmos, por exemplo, a genealogia de Nelson Freire: foi aluno de Lucia Branco, que estudou com Arthur de Greef, que foi aluno de Franz Liszt. Ainda não existe uma grande genealogia do piano brasileiro, estamos trabalhando para estabelecê-la.

Quais são os futuros projetos do IPB?
Acabamos de criar a editora do Instituto Piano Brasileiro, com nossa primeira edição *Urtext*, do *Tango brasileiro*, de Alexandre Levy, peça emblemática do piano brasileiro. Entre as próximas ações está a de continuar a digitalização de acervos e iniciar uma divulgação sistemática de todo esse material. Queremos também ampliar muito nossos bancos de dados: a tabela de partituras, que já tem 10 mil itens listados, deve chegar a centenas de milhares. Já podemos fazer isso, na verdade. Nosso gargalo é a mão de obra, pois, sem uma equipe permanente, não é possível avançar tanto quanto gostaríamos. O foco do trabalho é mergulhar nessas fontes primárias, não só as disponibilizando, como também as utilizando para produzir conhecimento. Devemos ampliar nosso canal no YouTube, divulgando gravações inéditas, e aumentar a parceria com intérpretes e compositores. Nossa meta é que o piano brasileiro seja mais conhecido e interpretado. No fundo, este é o grande objetivo do IPB: ajudar a música brasileira a desfrutar do *status* que merece.

Obrigada pela entrevista. ◂

Redescobrindo Villa

Um olhar sobre o trabalho de edição e gravação das sinfonias do compositor pela Osesp, que comemora o fim do ciclo com uma caixa de CDs e um festival

Por João Luiz Sampaio

O trabalho de edição da *Sinfonia nº 2, Ascensão*, de Villa-Lobos, caminhava bem. A partir do manuscrito, o maestro Isaac Karabtchevsky e o musicólogo Antonio Carlos Neves Pinto e sua equipe seguiam com correções, revisões. Mas, de repente, um problema! Faltavam duas páginas no material dos instrumentos de cordas. Sem pânico. Nada que uma visita ao Museu Villa-Lobos não pudesse resolver.

"Fomos ao Rio, entramos na sala em que os manuscritos estão bem acomodados, mas, para nossa surpresa, também lá não havia o material das cordas." Ok, um pouco de pânico. "Precisávamos das páginas 81 e 82, eu nunca vou esquecer esses números", lembra Neves Pinto. O relato é bem-humorado, mas na época o problema parecia sem solução. "A opção que consideramos foi retirar essas passagens da gravação feita na Alemanha pelo maestro Carl St. Clair, o que era longe do ideal."

Mas houve uma luz, que surgiu de um fato que Neves Pinto considerou curioso: no Centro de Documentação da Osesp (CDM), do qual é coordenador, havia em arquivo apenas a parte dos sopros da sinfonia. Por que seria? Ele ligou para a colega Maria Elisa Pasqualini, que, após trabalhar na Osesp, estava no Theatro Municipal de São Paulo. E veio a explicação: "Quando a orquestra emprestou da editora Ricordi as partituras da *Sinfonia nº 2*, de Camargo Guarnieri, foi enviado por engano o material dos sopros da *Segunda* de Villa-Lobos. Bom, será que tinham uma cópia da sinfonia completa? Imediatamente, liguei para eles". Do outro lado da linha, veio a confirmação – e, minutos depois, por WhatsApp, a imagem das páginas 81 e 82. "Uau, na hora pensei até em ir de joelhos até Aparecida do Norte."

OBRAS FUNDAMENTAIS

Essa é apenas uma das muitas histórias de encontros e desencontros que pautaram a iniciativa levada a cabo pela Osesp nos últimos anos de edição e gravação das sinfonias de Heitor Villa-Lobos. O projeto chega ao fim neste início de ano, com o lançamento, pelo selo Naxos, das *Sinfonias nº 1* e *nº 2* e de uma caixa especial com todo o ciclo . Para marcar a data, a orquestra faz em fevereiro um festival dedicado ao compositor, com trechos de suas principais sinfonias regidos por Karabtchevsky, além de apresentações dedicadas a sua obra de câmara (leia mais na página 46).

As sinfonias de Villa-Lobos foram escritas em duas fases: as primeiras, antes dos anos 1920; as demais, após 1944. Em seu livro sobre o compositor, o violonista Fabio Zanon (também responsável pelas preciosas notas de programa da série da Osesp) relembra que "muitos autores defendem a ideia de que o gênero, saturado da carga histórica, não se adequava à indisciplina da abordagem musical" do compositor. "Vendo as coisas em retrospecto, o primeiro impacto do ciclo agora, parece justamente o contrário: chama atenção a homogeneidade e o papel secundário exercido por elementos descritivos ou de colorido local", escreve.

As sinfonias já foram gravadas na Alemanha, pelo maestro Carl St. Clair, nos anos 1990 e no início dos anos 2000. Não havia uma integral feita por orquestra brasileira. E, ao se lançar no projeto, a Osesp quis ir além, tocando, mas também preparando edições das obras. "O trabalho de Maria Elisa Pasqualini, que era a coordenadora do CDM no início do projeto, foi fundamental para lançar o ciclo", diz Neves Pinto, que explica como o trabalho foi se transformando. "Na primeira fase, com as sinfonias *nº 6*, *nº 7*, *nº 3*, *nº 4* e *nº 10*, utilizava-se na gravação o manuscrito, que ia sendo corrigido, revisado e, no fim, editava-se a partitura. Cheguei ao projeto no meio da gravação da *Décima sinfonia* e lembro que eles levantaram mais de quatrocentos erros e correções, número que aumentava à medida que o maestro ensaiava. A partir das sinfonias *nº 8*, *nº 9*, *nº 11*, o processo se inverteu. A edição era preparada e depois entregue aos músicos, eventualmente passando por novas correções."

CORREÇÕES

"O trabalho de preparar edições compreendia horas de conversa com o maestro Karabtchevsky, pessoalmente, pelo telefone, analisando, discutindo. E depois, com os músicos, o processo continuava", explica Neves Pinto. A participação dos músicos, durante os ensaios, implicava olhares diferentes: se preparar a edição era olhar a estrutura musical, a obra como um todo, e eles por outro lado podiam levantar *insights* sobre determinadas passagens em seus instrumentos. "É um privilégio poder discutir uma questão de equilíbrio ou dinâmica tendo uma orquestra como a Osesp para testar e ajudar a chegar ao ponto correto. E Karabtchevsky, ao mesmo tempo que ouvia os artistas, apresentava sua própria visão ampla, conquistada ao longo da carreira, que lhe permitia tomar decisões com clareza."

Uma das características mais consagradas de Villa-Lobos é a de que ele escrevia rápido e cometia muitos erros, sem se preocupar em corrigi-los. Pergunto a Neves Pinto se esteve nisso a principal dificuldade do trabalho. Como resposta, ele oferece um paralelo interessante: "Falar em erros é talvez exagerado. Seria como dizer que Carlos Drummond de Andrade não sabia escrever porque esqueceu um acento em um original. Sabemos que Villa gostava de escrever rapidamente e com pessoas em volta, e aí, claro, algumas coisas acabam passando. Na verdade, a grande dificuldade – e isso não conseguimos resolver – foi encontrar partituras com as quais ele havia trabalhado ao reger as sinfonias. Esse material alternativo, anotado durante ensaios, poderia servir como base interessante de comparação".

Para Neves Pinto, a edição preparada pela Osesp (e doada para a Academia Brasileira de Música) não pretende "fechar questão". "Acreditamos no trabalho que fizemos, mas isso não quer dizer que, a partir dele, outras edições não possam ser feitas em diálogo com os manuscritos, o pensamento acadêmico. Ainda assim, estamos certos de que colaboramos para mudar a percepção a respeito das sinfonias e de Villa-Lobos." As edições, ele diz, ajudam a entender a cabeça musical do compositor, e as gravações comandadas por Karabtchevsky criaram novos paradigmas de qualidade. "E há o fato de que, agora, quem quiser tocar essa música terá mais facilidade, o que pode ajudar a divulgá-la. Em um recente congresso em Miami, conversei com o maestro Michael Tilson Thomas, que já gravou Villa-Lobos há muitos anos. Contei do trabalho que a Osesp estava fazendo, e ele me disse: 'Que bom! É algo a comemorar, porque, mesmo com meu interesse por Villa-Lobos, a essa altura da vida não tenho mais tempo e paciência para ficar corrigindo coisas em partituras'." Esse problema ele já não terá mais. ◄

AGENDA

Festival Viva Villa!
20 a 25 de fevereiro, Sala São Paulo



MINISTÉRIO DA CULTURA E BRADESCO SEGUROS
APRESENTAM

Série O Globo/Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

TEMPORADA 2018

Espetáculos vibrantes das mais renomadas orquestras, maestros e solistas do mundo no **Theatro Municipal do Rio**

NIKOLAI **LUGANSKY** • ATALLA **AYAN** • **ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE** COM JONATHAN NOTT E NELSON GOERNER • **INTERNATIONALE BACHAKADEMIE STUTTGART** COM HANS CHRISTOPH RADEMANN • **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN** COM MICHAEL SANDERLING E HERBERT SCHUCH • **JUNGE DEUTSCHE PHILHARMONIE** COM JONATHAN NOTT • YUJA **WANG** • **ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA** COM STEFAN VLADAR

Garanta seu lugar nos **8 espetáculos** a partir de R$400*

TORNE-SE ASSINANTE

dellarte.com.br/concerto

4002.0019

*Valor referente à assinatura na Galeria Promocional. R$50 por espetáculo, não cumulativo com outros descontos. Programação sujeita a alteração.

L

APRESENTADO POR

Bradesco Seguros

O GLOBO dell'arte

Paavo Berglund

Andrew Mellor celebra o regente finlandês perfeccionista, que não apenas instilou vida na cultura orquestral de seu país, como também introduziu muita gente, no mundo inteiro, a Sibelius

Cinco anos antes de morrer, Paavo Berglund (1929-2012) regeu pela última vez. O grupo era a Orquestra Filarmônica da Radio France e, no programa, claro, havia Sibelius. Especificamente, a *Quarta sinfonia*. Berglund minimizava sua conexão com o compositor (eles se encontraram apenas uma vez) e descartava a reivindicação de que a música de Sibelius era uma especialidade pessoal como sendo uma invenção da indústria fonográfica. Porém, qualquer um que visse Berglund reger teria dificuldade em pensar em uma obra que capturasse melhor sua presença temível e granítica no pódio.

Assim como essa sinfonia, Berglund era intransigente, muitas vezes intimidador. No ensaio, era tão econômico com gracinhas como era em suas arengas com a batuta, frequentemente encarando os músicos com uma carranca, lançando ordens monossilábicas por cima da peleja orquestral. Não estava nessa profissão para que gostassem dele, mas gostavam. Os músicos apreciavam seu foco no detalhe e no equilíbrio, sua capacidade aparentemente ilimitada de ouvir coisas novas em velhos cavalos de batalha e seu encorajamento à sensibilidade, particularmente nos naipes de metais. Comparando suas últimas performances de Sibelius, em Londres (2003-06), com o ciclo gravado três décadas antes, fica claro que as interpretações de Berglund tinham mais que a abordagem inflexível e literal pela qual ele em geral é lembrado.

Contudo, a reputação de Berglund de focar na partitura – ou sua versão dela – é bem fundada. Certa vez, ele viajou a Edimburgo para reger *Rakastava*, de Sibelius, com a Scottish Chamber Orchestra, levando consigo partes anotadas pelo compositor. Foi uma experiência, no começo da carreira, reger a Orquestra Sinfônica da Rádio Finlandesa na *Sétima sinfonia*, que levou Berglund a criar uma análise rigorosa dos erros na partitura impressa (em comparação com o manuscrito de Sibelius) e contribuir para a criação de uma nova edição da obra. "Quase tudo tem que ser corrigido", disse o regente a respeito de Sibelius, em 1995. Não era avesso a retocar as orquestrações de Sibelius para fazer certos elementos falarem com maior clareza.

> O anseio de Berglund por não ser associado apenas a Sibelius reflete a situação do próprio compositor

Berglund era, essencialmente, um músico de orquestra, um violinista canhoto que, certa vez, tocou a *Sonata para violino* de Franck alternando um instrumento adaptado e um "normal". Regeu pela primeira vez a orquestra em que tocava – a Sinfônica da Rádio Finlandesa – quando ouviram-no criticar o maestro que estava agendado e tendo sido subsequentemente desafiado a provar que faria melhor. Transformou o grupo como seu regente titular (e criou um time interno de futebol), estabelecendo os padrões que, de alguma forma, levaram a uma virada na vida orquestral finlandesa.

Às vezes, seu perfeccionismo era difícil de aceitar, bem como seu jeito de se comunicar, em uma era de grande transição na profissão. Embora amigos próximos digam que ele era aberto e caloroso, o compositor Aulis Sallinen, que foi diretor da Sinfônica da Rádio Finlandesa, admitiu que o reinado de Berglund na orquestra foi "exigente" para a administração e para os músicos. Orquestras internacionais, porém, respondiam bem à clareza e à lógica direta de um Berglund mais experiente – qualidades que eram evidentes em seu Tchaikovsky, seu Shostakovich e seu Nielsen.

O repertório gravado de Berglund abarca de Mozart a Joonas Kokkonen, passando por Smetana, Nielsen, Sibelius, Rachmaninov, Shostakovich e outros. Seu repertório de concerto incluía boa parte da música britânica, que, em grande medida, ele aprendeu em

MOMENTOS DECISIVOS

• 1952 – Forma uma orquestra nova
Já como violinista da Orquestra Sinfônica da Rádio Finlandesa, ajuda a criar a Orquestra de Câmara de Helsinque para expandir o horizonte de repertório dos instrumentistas da cidade. Torna-se seu primeiro regente.

• 1962 – Maestro titular na Finlândia
Torna-se regente titular da Orquestra Sinfônica da Rádio Finlandesa e, mais tarde, faz turnês na Europa e na União Soviética com o grupo, muito aperfeiçoado.

• 1965 – Berglund na Grã-Bretanha
Rege um concerto marcando o centenário de Sibelius com a Orquestra Sinfônica de Bournemouth no Royal Festival Hall, em Londres; sete anos depois, torna-se o titular da orquestra.

• 1971 – Estreias de *Kullervo*
A HMV lança a primeira gravação de *Kullervo*, de Sibelius, com a Sinfônica de Bournemouth, Berglund e o Coro Masculino da Universidade de Helsinque; Berglund também foi responsável pela primeira apresentação da obra fora da Finlândia, nos festejos de 1965, em Londres, com os mesmos grupos.

• 1975 – Papel principal na Finlândia, depois na Suécia e na Dinamarca
Torna-se o regente titular da Orquestra Filarmônica de Helsinque, em seguida assume postos na Orquestra Filarmônica Real de Estocolmo e na Orquestra Real da Dinamarca.

• 1996 – Última gravação em estúdio das sinfonias de Sibelius
Começa a gravar o último ciclo sinfônico de Sibelius em estúdio, com a Orquestra de Câmara da Europa, interpretações que levam ideias de lógica estrutural ao extremo; mais tarde, gravações ao vivo de Londres mostrariam maior espontaneidade.



FOTOGRAFIA: T.MARTINOT/LEBRECHT MUSIC & ARTS

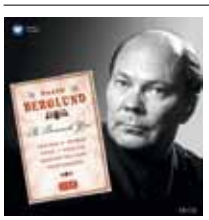
seu período como regente titular em Bournemouth. No Reino Unido, inspirou-se em Sir John Barbirolli e foi chamado por Sir Simon Rattle para aconselhar. Quando este último regeu a *Sétima* de Sibelius com a Orquestra Real da Dinamarca, que foi de Berglund, em 2013, foi fácil ver e ouvir a influência (a transmissão de TV está no Youtube).

Experiências formativas aconteceram a Berglund em um período em Viena, onde contatos permitiram-lhe ficar no pódio da Staatsoper em performances regidas por Erich Kleiber e Herbert von Karajan. Ironicamente, seu anseio por não ser associado apenas a Sibelius reflete a situação do próprio compositor, que sempre proclamou seu internacionalismo e saboreou suas experiências na Europa central. De qualquer forma, Berglund foi o primeiro regente internacional finlandês da era moderna de gravações e o músico que introduziu muita gente, no mundo inteiro, à música de Sibelius.

Seu trabalho com as filarmônicas de Nova York e Berlim, a Orquestra de Cleveland e do Gewandhaus de Leipzig, todos os grandes grupos do Reino Unido e, em especial, a Orquestra de Câmara da Europa, que se abriu para ele nos últimos anos e gravou seu controverso e "direto" último ciclo de Sibelius – o legado de Berglund é difícil de exagerar. Ele tinha um pé nas épocas de Sibelius e Furtwängler e outro na era da internet. Apesar de sua musicalidade ampla, seu trabalho prático e acadêmico com a música de Sibelius ainda se faz sentir intensamente entre os profissionais. Para nós, de fora, há muitas gravações vívidas e características.

[Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◄

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



The Bournemouth Years: music by Sibelius, Grieg, Vaughan Williams, Shostakovich etc.
Várias Orquestras / Berglund
Warner (1/14)

Mehmari, músico completo

Em CDs e no palco, compositor se consolida como uma das vozes mais interessantes e livres do cenário musical brasileiro

Em 2018 André Mehmari já tem agendado um recital solo na Sala São Paulo, dentro da série "Piano Brasileiro"; lança o CD *Mestiços*, com Tutty Moreno, Rodolfo Stroeter e Proveta, gravado no Rainbow Studio de Oslo, Noruega; grava um disco com a cantora portuguesa Maria João Grancha; assistirá à estreia de obra encomendada pela Orquestra da Normandia, na França; e acompanhará a segunda temporada da série brasileira para TV *3%*, produzida pela Netflix, para a qual compôs a trilha sonora original. Achou pouco? Ele acrescenta "gravações diversas no Estúdio Monteverdi", o refúgio que construiu acoplado a sua casa na serra da Cantareira.

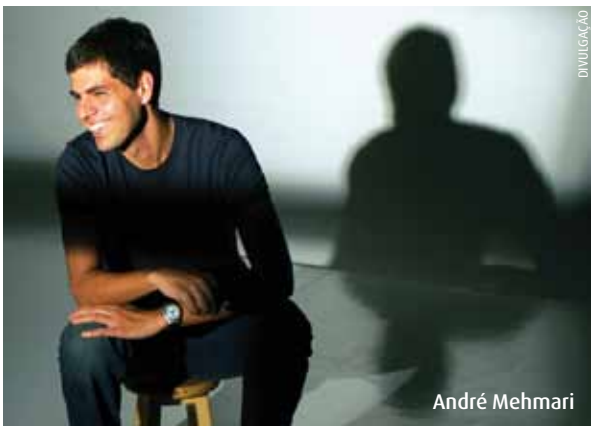
Aliás, 2017 foi um "*anno mirabilis*" em sua carreira. O CD *AM60AM40*, parceria com o violoncelista Antonio Meneses, foi a cereja do bolo, construído com dezenas de recitais no Brasil e no exterior (Nova York e Buenos Aires, entre outras cidades) e uma penca de CDs num arco variadíssimo – como o sensacional *Serpentina*, com os argentinos Juan Quintero e Carlos Aguirre; *Dorival*, com seu trio na fórmula consagrada piano-baixo-bateria; *Guris*, com o grande Jovino Santos Neto, que tanto brilhou no grupo de Hermeto Pascoal; *Araporâ*, duo com o baterista François Morin; outro duo, desta vez com o multi-instrumentista, mas basicamente vibrafonista, Antonio Loureiro. Isso além de intervenções preciosas no recentíssimo CD da cantora portuguesa Maria João dedicado à música de Aldir Blanc, com quem aliás ele vai gravar um CD inteiro em 2018.

Último detalhe: em 2017, André aperfeiçoou mais e mais a fórmula do recital improvisado com músicas pedidas pelo público, que vem praticando há vários anos. Ele tece ali, no calor da hora, com a plateia em suspense, verdadeiras suítes acolchoadas com os temas lembrados por quem está sentado na poltrona do espectador. "Tenho viajado bastante para recitais solo e, de fato, me sinto bem à vontade com o instrumento e cada vez mais à vontade com as plateias que muitas vezes me sugerem temas para improvisar."

A pianista venezuelana Gabriela Montero também faz isso há muito tempo. Mas, em seu caso, os improvisos fazem com que qualquer tema – de breganejo a Jobim, de *La cumparsita* a Gershwin – se transformem em peças à Chopin-Liszt. Isto é, são encaixotados no vocabulário do piano romântico do século XIX. Gabriela sofre, assim, do pior dos pecados quando se fala em improviso: eles são previsíveis. Com Mehmari, isso jamais acontece. Ele tem o vírus do improviso e da inclusão em seu sangue desde pequenininho. "Ouvir Nazareth no piano de casa é mesmo uma das mais antigas lembranças que tenho", diz. "Portanto, trata-se de um repertório profundamente enraizado em meu 'coração-ouvido' musical. Minha mãe tocava no mesmo piano Jobim, Joplin e Chopin."

Tento extrair dele como funciona seu processo criativo. E ele responde candidamente que "meu processo criativo é bem menos racional e analítico do que pode parecer a um ouvido externo. As tantas citações e pontes musicais que surgem no processo acontecem muito naturalmente e são propiciadas pela própria contínua natureza mestiça da música brasileira".

Um exemplo matador. A caminho dos 41 anos, que completará no próximo 22 de abril – e depois de conviver cerca de 15 anos com a famosa *Chacona* da *Partita nº 2 em ré menor BWV 1004*, de Johann Sebastian Bach, para violino solo –, André decidiu tocar em público sua "transcrição livre", como chama, para piano, seguindo ilustres exemplos, como o de Ferruccio Busoni, na passagem do século XIX para o XX. Escrevi transcrição? Não sei se é o caso. Afinal, André não botou no papel a "transcrição". Ele toca lendo a partitura original para violino solo. Isto é, a cada vez que a interpreta, ele a recria, com seus dedos passeando pelo piano.


DIVULGAÇÃO

André Mehmari

Nisso, aliás, ele repete um procedimento em que os músicos de séculos passados eram craques consumados. Bach era genial improvisando no órgão e em qualquer instrumento de teclado; Beethoven, idem, e cansava de reclamar que via publicados nas semanas seguintes improvisos que ouvidos ladrões capturavam em suas janelas; e Mozart, bem, Mozart era caso à parte, mestre maior nesse domínio, a ponto de escrever as partes de orquestra, mas deixar em branco a parte solista num concerto de piano que estrearia, improvisando diante do público.

É impossível não evocar esses exemplos para qualificar a genialidade de Mehmari. Cada versão que faz da *Chacona* é diferente. Só no último ano, ele fez uma, maravilhosa, a seu cravo amado; e algumas ao piano. Ouvi a versão para cravo e duas para piano (uma delas ao vivo). "Se fosse incluí-la numa gravação, como faria para escolher a melhor?", arrisquei a pergunta que não queria calar. A resposta foi a mais simples do mundo: "Como não gosto inteiramente de nenhuma delas, acho que só preciso marcar um dia para gravar 'pra valer'". Ok, André "Wolfgang" Mehmari.

Mesmo correndo risco de ser chamado de lunático, considero que devemos declarar nossa admiração com o máximo de entusiasmo quando encontramos um músico tão completo como André Mehmari. Por isso digo com todas as letras que um dia musicólogos e historiadores da música se debruçarão sobre a produção múltipla e inclusiva dele e dirão: "Como eram afortunados seus contemporâneos". Do mesmo modo como hoje ficamos babando ao imaginar Bach, Beethoven e Mozart improvisando...

Obs.: No livreto da Osesp, no espaço destinado à especificação do repertório de seu recital de 28 de abril, na Sala São Paulo, está escrito: "Estudos brasileiros". A conferir. ◄

PETROBRAS
APRESENTA

orquestra PETROBRAS sinfônica
diretor artístico
Isaac Karabtchevsky



ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

ISAAC KARABTCHEVSKY direção artística

TEMPORADA 2018

REGENTES & SOLISTAS

ISAAC KARABTCHEVSKY · NEIL THOMSON · EDUARDO STRAUSSER
FRANCISCO VALERO-TERRIBAS · HUGO PILGER · FABIO MARTINO
CÁRMELO DE LOS SANTOS · RICARDO AMADO · FEDOR RUDIN

TOCANDO

GIOACCHINO ROSSINI · ROBERT SCHUMANN · BELA BARTÓK · ALBAN BERG
FELIX MENDELSSOHN · CLAUDE DEBUSSY · CARL MARIA VON WEBER
JOHANNES BRAHMS · HEITOR VILLA-LOBOS · MAURICE RAVEL
GEORGE GERSHWIN · LEONARD BERNSTEIN · ERICH WOLFGANG KORNGOLD
MIKHAIL GLINKA · EDWARD ELGAR · SERGEI PROKOFIEV · GEORGES BIZET

O MELHOR CLÁSSICO

petrobrasinfonica.com.br

#ASUAORQUESTRA

MANTENEDORA

PETROBRAS

BRASIL



Prêmio CONCERTO 2017
Destaques da temporada

Júri formado por seis atuantes jornalistas musicais do país selecionou os destaques da temporada e elegeu os vencedores do Prêmio CONCERTO 2017. Edição também teve votação do público

O Prêmio CONCERTO de Música Clássica e Ópera é conferido anualmente aos destaques da temporada e tem como objetivo a valorização e o fomento da atividade musical clássica no Brasil. Concorrem os mais destacados concertos, óperas, recitais, discos, DVDs e livros, bem como os principais protagonistas da cena clássica ou grandes acontecimentos que impactaram a temporada.

O prêmio é debatido e escolhido por alguns dos principais críticos musicais do país, de forma independente e imparcial. São conferidos prêmios em seis categorias: Grande Prêmio, Ópera, Música Orquestral, Música de Câmara/Recital/Coral, Jovem Talento e CD/DVD/Livro. Os jurados votam livremente tendo como principal critério o mérito e a excelência de cada um dos concorrentes. Concertos ou produtos ligados à Revista CONCERTO ou a membros do júri não podem concorrer em nenhuma categoria.

Os espetáculos, os artistas e as efemérides foram reunidos em uma lista com centenas de eventos. A partir dela, cada jurado indicou três destaques para cada categoria, o que resultou na lista final apresentada na reunião do júri, no dia 29 de novembro – conheça os finalistas na página ao lado. Em seguida, aconteceu a votação do júri, secreta na urna, da qual saíram os vencedores. Conheça os escolhidos nas páginas 24 a 28.

E, na página 28, publicamos a lista dos preferidos do público, conforme enquete realizada no Facebook com os votos de 2.654 participantes.

Jurados



Camila Frésca
é jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP; jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Luiz Sampaio
é jornalista e crítico musical; editor-executivo da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO; colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do *Portal Estadão*



Nelson Rubens Kunze
é emprendedor, gestor cultural e jornalista; diretor-editor da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



Irineu Franco Perpetuo
é jornalista, tradutor e crítico musical; colaborador do jornal *Folha de S. Paulo* e da revista *Ópera Actual* (Barcelona); jornalista da Revista CONCERTO e colunista do Site CONCERTO



João Marcos Coelho
é jornalista e crítico musical; colunista do Site e da Revista CONCERTO; colaborador dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Valor Econômico*; apresentador da Rádio Cultura FM



Sidney Molina
é violonista e crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo*; professor da UniFiam-Faam, em São Paulo, e da Fundação Carlos Gomes/UEPA em Belém; membro do quarteto de violões Quaternaglia

Finalistas do Prêmio CONCERTO 2017

Grande Prêmio CONCERTO 2017



ANTONIO MENESES, 60 ANOS



NEOJIBA 10 ANOS (RICARDO CASTRO, DIREÇÃO)



PERCORSO ENSEMBLE 15 ANOS (RICARDO BOLOGNA, DIREÇÃO)

Prêmio CONCERTO 2017 Ópera



"JENUFA", DE JANÁCEK
(Marcelo de Jesus/ André Heller-Lopes) [Theatro Municipal do Rio de Janeiro]



"L'ORFEO", DE MONTEVERDI
(Cappella Mediterranea e Coro de Câmara Namur, Leonardo García Alarcón, direção) [Cultura Artística/Dell'Arte]



"PULCINELLA", DE STRAVINSKY, E "ARLECCHINO", DE BUSONI
(Ira Levin/William Pereira) [Theatro São Pedro, SP]

Prêmio CONCERTO 2017 Música Orquestral



ORQUESTRA NACIONAL DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE, BERTRAND CHAMAYOU (PIANO) E TUGAN SOKHIEV (REGÊNCIA)
[Cultura Artística/Dell'Arte]



POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA, EMMANUEL PAHUD (FLAUTA) E TREVOR PINNOCK (REGÊNCIA)
[Cultura Artística]



OSESP, ISABELLE FAUST (VIOLINO) E KRZYSZTOF PENDERECKI (COMPOSITOR E REGÊNCIA)
[Fundação Osesp]

Prêmio CONCERTO 2017 Música de Câmara / Recital / Coral



ENSEMBLE MODERN, PROJETO WALTER SMETAK
[Instituto Goethe/Fundação Osesp]



ISABELLE FAUST, VIOLINO (INTEGRAL DAS SONATAS DE BEETHOVEN COM ALEXANDER MELNIKOV E SONATAS E PARTITAS DE BACH)
[Fundação Osesp]



LE CONCERT DE LA LOGE E PHILIPPE JAROUSSKY, CONTRATENOR (HÄNDEL)
[Cultura Artística/Dell'Arte]

Prêmio CONCERTO 2017 Jovem Talento



ATALLA AYAN
(tenor)



RONALDO ROLIM
(pianista)



VALENTINA PELEGGI
(maestrina)

Prêmio CONCERTO 2017 CD / DVD / Livro



SERGIO E EDUARDO ABREU BBC RECITAL 1970
[GuitarCoop]



CARLOS GOMES, ALEXANDRE LEVY E GLAUCO VELÁSQUEZ – QUARTETO CARLOS GOMES
[Selo Sesc]



GUARNIERI E NEPOMUCENO – ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS, CRISTINA ORTIZ (PIANO) E FABIO MECHETTI (REGÊNCIA)
[Selo Sesc]

Grande Prêmio CONCERTO 2017

Antonio Meneses, 60 anos



DIVULGAÇÃO / VÂNIA LARANJEIRA

Três aniversários celebrados em 2017 foram indicados pelo júri ao Grande Prêmio CONCERTO 2017. O Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia) completou 10 anos de atividades; o Percorso Ensemble, dedicado à criação contemporânea, realizou sua 15ª temporada; e o violoncelista brasileiro Antonio Meneses celebrou nos palcos e nos estúdios seus 60 anos.

Cada indicado é símbolo de uma faceta diferente de nosso mundo musical. O trabalho do Neojiba, fundado e dirigido pelo maestro e pianista Ricardo Castro, se insere no advento e na consolidação, vivenciados nos últimos anos, de projetos que trabalham a formação musical ao lado da inserção social, com um olhar humanista a respeito daquilo que define o trabalho de um músico.

O Percorso Ensemble, dirigido pelo maestro e percussionista Ricardo Bologna, é um exemplo da luta de artistas que, sem estar ligados a instituições, buscam desenvolver um trabalho independente; no caso, devotado à criação contemporânea, de autores brasileiros e estrangeiros.

O violoncelista Antonio Meneses, por sua vez, representa a excelência artística de grandes solistas produzidos pelo país – e, na votação final, foi escolhido para o Grande Prêmio CONCERTO 2017.

Aniversários redondos costumam ser datas sob medida para balanços e celebrações de trajetórias. Nesse sentido, Antonio Meneses tem muito a comemorar: venceu concursos como o Tchaikovsky, gravou com orquestras como a Filarmônica de Berlim, integrou o Trio Beaux Arts. Mas Meneses chega aos 60 anos trabalhando em diferentes projetos que marcam um momento profundamente especial.

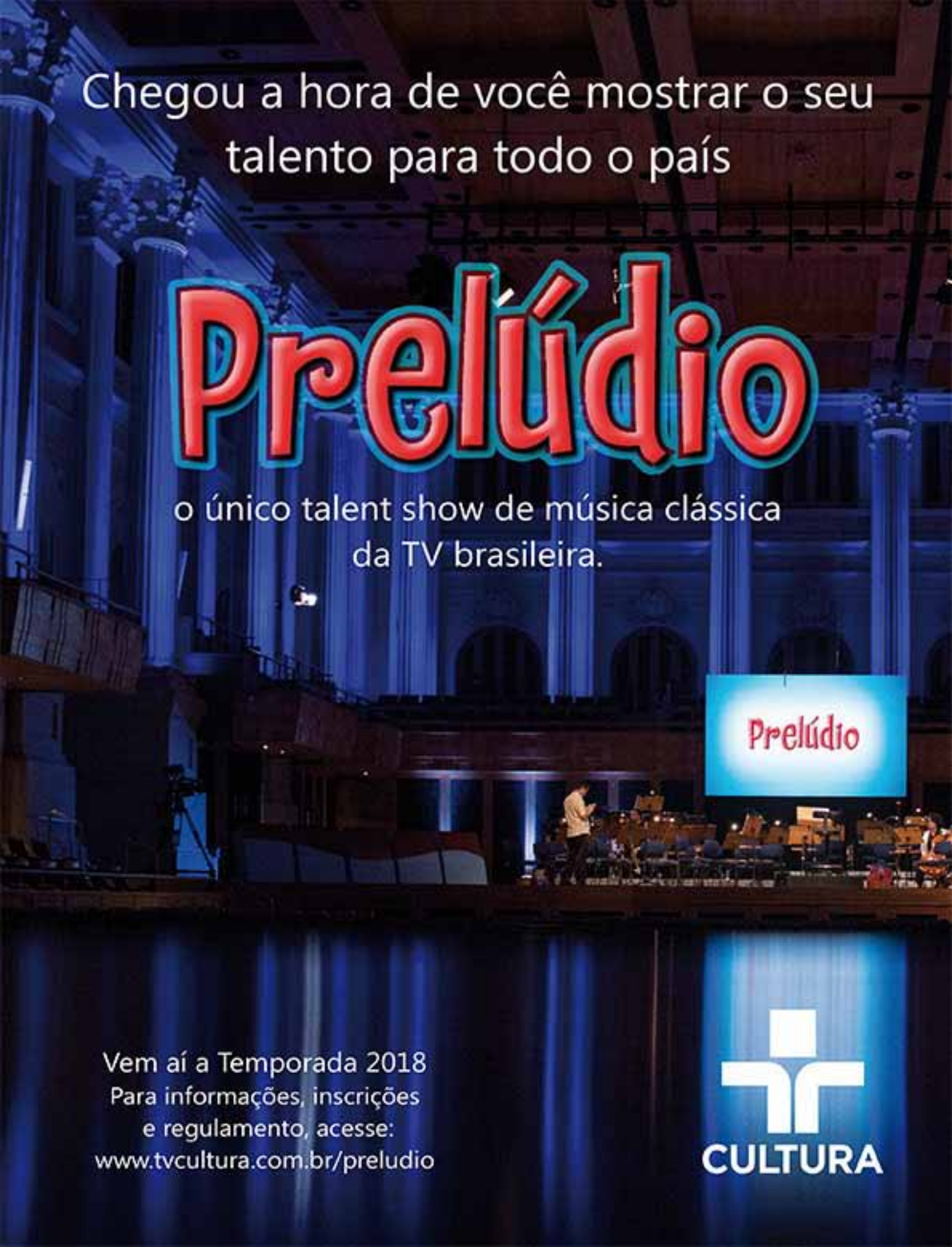
Ao longo de 2017, ele se apresentou com orquestras como a Osesp e a Filarmônica de Minas Gerais, reforçando sua ligação com o meio musical brasileiro, apesar de estar radicado na Suíça, onde é professor, há mais de uma década. Na Sala São Paulo, interpretou as *Suítes para violoncelo*, de Bach, reinventando sua própria leitura de um ciclo de peças fundamentais, que ele já gravou duas vezes – e pretende registrar novamente, agora com um instrumento de orientação barroca.

Em gravações, aliás, seu desempenho foi também exemplar. Com o compositor e pianista André Mehmari, gravou *AM 40 AM 60*, dando provas de enorme versatilidade, flertando com a música popular e estreando uma suíte escrita por Mehmari especialmente para ele. E não foi só. Com o maestro Cláudio Cruz e a Royal Northern Sinfonia, gravou o *Concerto* de Schumann, o *Concerto nº 1* de Saint-Saëns e as *Variações sobre um tema rococó* de Tchaikovsky – completando um ciclo que já contava com os concertos de Dvorák, Elgar e Hans Gál.

Escrevendo sobre o disco, o crítico Irineu Franco Perpetuo anotou nas páginas da Revista CONCERTO que "Meneses alia uma musicalidade depurada pelo decorrer do tempo a um frescor de quem parece começar no caminho de sua arte a cada dia". Mais: "Dono de uma sonoridade gloriosa, sutil e expressiva, Meneses parece ter a música de câmara no DNA, mesmo quando está solando com orquestras. Temos, então, um solista que jamais se esconde ou foge de sua responsabilidade, expondo suas ideias com clareza e personalidade, mas que, ao mesmo tempo, interage de modo sensível e inteligente com músicos que ele vê não como acompanhadores subordinados, e sim como parceiros musicais".

Em outras palavras, Meneses chega aos 60 anos em plena atividade, reinventando a si mesmo a cada apresentação – uma ode ao poder e ao valor do intérprete que, neste ano tão especial, lhe rendeu a aclamação do júri do Prêmio CONCERTO.

Antonio Meneses, 60 anos


Chegou a hora de você mostrar o seu talento para todo o país
Prelúdio
o único talent show de música clássica da TV brasileira.
Prelúdio
Vem aí a Temporada 2018
Para informações, inscrições e regulamento, acesse:
www.tvcultura.com.br/preludio
CULTURA

Prêmio CONCERTO 2017
Ópera

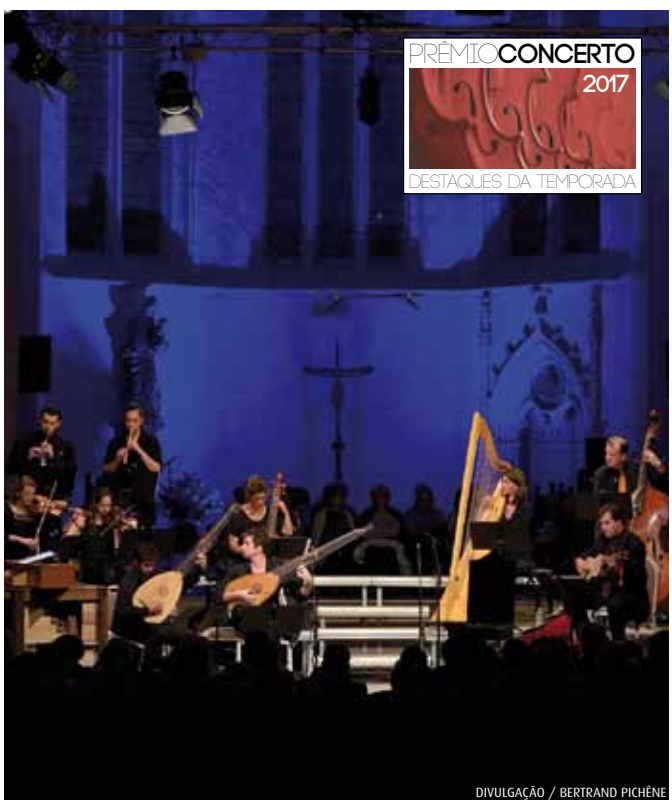
L'Orfeo, de Monteverdi (versão em concerto)

O ano 2017 não foi fácil para a ópera no Brasil. A combinação da crise econômica com a crise institucional vivida por alguns dos principais teatros resultou em um número menor de espetáculos, muitos deles sem a qualidade que o gênero já demonstrou ser capaz de conquistar por aqui. Entre as honrosas exceções, o júri do Prêmio CONCERTO apontou duas montagens: *Jenufa* de Janácek, apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com direção de André Heller-Lopes e regência de Marcelo de Jesus; e a dobradinha *Pulcinella* e *Arlecchino*, de Stravinsky e Busoni, que subiu ao palco do Theatro São Pedro de São Paulo pelas mãos de Ira Levin e William Pereira.

Significativo desse contexto é que os dois espetáculos tenham concorrido, na categoria que contempla os principais espetáculos de ópera do ano, ao lado de uma apresentação concertante de *L'Orfeo*, de Monteverdi, realizada pela Cappella Mediterranea e o Coro de Câmara de Namur, sediados na França, pela temporada da Cultura Artística. E que, ao fim da votação, o júri a tenha escolhido como vencedora.

A alta qualidade da realização musical, comandada pelo maestro Leonardo García Alarcón, se uniu aqui à importância do resgate de um repertório que não costuma figurar na programação lírica do país – e, ao mesmo tempo, à capacidade de mostrar, neste retorno aos primórdios da ópera, a importância que o gênero tem para a história da cultura ocidental.

***L'Orfeo*, de Monteverdi** (Cappella Mediterranea e Coro de Câmara Namur, Leonardo García Alarcón – direção) [Cultura Artística/Dell'Arte]



DIVULGAÇÃO / BERTRAND PICHÈNE



DIVULGAÇÃO / MAREK BEBLOT

Prêmio CONCERTO 2017
Música Orquestral

Osesp, Penderecki e Isabelle Faust

Os três indicados na categoria orquestral levaram a São Paulo universos musicais distintos. À frente da Osesp e tendo como solista a violinista Isabelle Faust, o compositor Krzysztof Penderecki compartilhou sua visão a respeito da criação musical contemporânea. O flautista Emmanuel Pahud, por sua vez, uniu-se ao maestro Trevor Pinnock para programas dedicados ao repertório clássico, enquanto Tugan Sokhiev ofereceu uma mistura estimulante de música francesa e russa em suas apresentações à frente da Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse.

Grandes orquestras, maestros, solistas, que garantiram momentos especiais ao público paulistano. Mas a presença de Penderecki conquistou o júri. O programa contou com duas importantes obras dele, o *Hino a São Daniel* e a *Sinfonia nº 4*, além do *Concerto para violino* de Karol Szymanowski, peça que teve importância capital em sua formação como músico. Nesse sentido, seus concertos com a Osesp ofereceram um olhar amplo sobre aquilo que o define como artista e, consequentemente, jogaram luz sobre um capítulo importante da música dos séculos XX e XXI.

Em entrevista à Revista CONCERTO, pouco antes da chegada ao Brasil, Penderecki afirmou que "descrever o processo de criação musical é uma tarefa que ainda hoje, aos 83 anos, me parece particularmente difícil". "Mas o desejo de ser livre, e de poder criar a partir dele, era algo que eu sentia com força" – e que o público pode sentir com ele, que fez de seus concertos com a Osesp um dos pontos altos da temporada.

Osesp, Isabelle Faust (violino) e **Krzysztof Penderecki** (compositor e regência) [Fundação Osesp]

Prêmio CONCERTO 2017
Música de Câmara / Recital / Coral

Isabelle Faust, violino / Ensemble Modern

Pela primeira vez na história do Prêmio CONCERTO, dois concorrentes terminaram empatados em primeiro lugar: a violinista Isabelle Faust, pelos recitais dedicados a Beethoven (com o pianista Alexander Melnikov) e Bach, na temporada da Osesp; e o Ensemble Modern, por sua investigação a respeito da obra de Walter Smetak, que resultou em concertos no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, e no Teatro Castro Alves, em Salvador.

O júri chegou a esse resultado após três intensas rodadas de discussões e três votações. Recorreu-se, então, ao regulamento do prêmio, que dá ao presidente do júri a tarefa de resolver a questão, levando no caso à ratificação do empate, tendo em vista a divisão irreconciliável dos jurados. Assim, o resultado acabou por contemplar duas iniciativas excepcionais, com propostas de repertório distintas.

Isabelle Faust é uma intérprete superlativa. Como artista em residência da Osesp, mostrou-se à vontade tanto em atuações com orquestra como em duo com o piano de Melnikov ou no recital solo dedicado a Bach. No intimismo de seus programas de câmara, no entanto, revelou-se por completo ao público. Já o grupo alemão Ensemble Modern reconstruiu em seus concertos os instrumentos de Smetak, suíço que se radicou na Bahia e, mais do que isso, encomendou obras a autores que pudessem dialogar com o enorme legado por ele deixado, reapresentando ao público um nome fundamental para a história da música brasileira.

Ensemble Modern, Projeto Walter Smetak
[Instituto Goethe/Fundação Osesp]
Isabelle Faust, violino (integral das Sonatas de Beethoven com Alexander Melnikov e Sonatas e partitas de Bach) [Fundação Osesp]

DIVULGAÇÃO / FELIX BROEDE





DIVULGAÇÃO



Prêmio CONCERTO 2017
Jovem Talento

Atalla Ayan, tenor

A nova geração em atividade no Brasil permite otimismo com relação ao futuro da música clássica. À frente do Coro da Osesp e da própria orquestra, a maestrina italiana Valentina Peleggi tem desenvolvido um trabalho de alta qualidade e sensibilidade. Por sua vez, o pianista Ronaldo Rolim, que após os estudos no Brasil mudou-se para os Estados Unidos, não apenas revelou-se um grande solista, ao lado de grupos como a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, como tem desenvolvido extraordinário trabalho como camerista.

Mas 2017 foi o ano do tenor paraense Atalla Ayan. Aos 30 anos, ele ostenta um currículo sem igual na história da ópera brasileira. Membro do elenco estável da Ópera de Stuttgart, ele já se apresentou em palcos como a Royal Opera House Covent Garden, de Londres, e o Scala, de Milão. E, neste ano, fez sua estreia no Metropolitan Opera House de Nova York (*La traviata*, de Verdi, ao lado de Plácido Domingo); na Ópera de San Francisco (também em *La traviata*); e na Ópera de Paris, em uma produção de *La bohème*, de Puccini, regida pelo maestro Gustavo Dudamel.

E há ainda muito pela frente – sempre com a cabeça no lugar. "Quando você é novo, como eu era na época em que comecei, seu sonho é ser famoso, gravar um disco. Aí você começa a estudar a sério e se pergunta: será que um dia vou cantar nesses grandes palcos? A oportunidade, então, aparece. E a sensação é diferente. É claro que há a realização do sonho infantil, ingênuo. Mas, na verdade, você se dá conta de que estar ali é a realização de um sonho de muita gente, de minha família, de meu tio, das pessoas que sempre me ensinaram a ter o pé no chão, a nunca me esquecer de onde vim e para onde quero ir", diz o tenor.

Atalla Ayan (tenor)

Prêmio CONCERTO 2017
CD / DVD / Livro

Sergio e Eduardo Abreu BBC Recital 1970

Apesar da breve duração de sua carreira, o duo formado pelos violonistas Sergio e Eduardo Abreu tornou-se mítico. Para aqueles que, depois deles, se dedicaram ao violão, o modo como abordavam o grande repertório para o instrumento e a forma como desbravaram novos mundos sonoros tornou-se referência importante.

Não por acaso, há sempre uma curiosidade, um fascínio, em torno dos três LPs gravados pelos músicos e, claro, de seus registros não oficiais. Um deles ressurgiu em 2017: *BBC Recital 1970*, lançado pelo selo GuitarCoop, que tem feito um trabalho fundamental em torno do violão brasileiro.

O álbum foi gravado pela rádio inglesa, e nele Sergio e Eduardo interpretam obras de Rameau, Scarlatti, Weiss, Ponce, Castelnuovo-Tedesco e Burkhart. E foi escolhido pelo júri vencedor em uma das mais disputadas categorias da premiação, na qual concorreu ao lado de outros dois projetos de enorme qualidade: a gravação de obras de Camargo Guarnieri pela pianista Cristina Ortiz e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, regida por Fabio Mechetti; e o resgate, em CD e partituras, de obras de Carlos Gomes, Glauco Velásquez e Alexandre Levy, pelo Quarteto Carlos Gomes.

Não foi, por isso mesmo, uma decisão fácil. Mas, no fim, *BBC Recital* se impôs como vencedor não apenas pelo resgate histórico, fundamental, mas principalmente porque ter acesso ao influente trabalho do Duo Abreu é uma forma de compreender uma das razões pelas quais o violão vive um momento de enorme pujança no Brasil.

Sergio e Eduardo Abreu – BBC Recital 1970
[GuitarCoop]



VOTO DO PÚBLICO

Enquete realizada na página do Facebook com 2.654 participantes.

PRÊMIOCONCERTO 2017 DESTAQUES DA TEMPORADA

Grande Prêmio

Percorso Ensemble 15 anos
(Ricardo Bologna, direção)



[824 votos]

Ópera

Pulcinella de Stravinsky e *Arlecchino* de Busoni
Ira Levin – direção musical
William Pereira – direção cênica
[Produção do Theatro São Pedro, SP]



[676 votos]

Música Orquestral

Osesp, Isabelle Faust e Krzysztof Penderecki
Obras de Szymanovski e Penderecki
[Fundação Osesp]



[777 votos]

Música de Câmara / Recital / Coral

Isabelle Faust – violino
Integral das Sonatas de Beethoven (com Alexander Melnikov) e Sonatas e partitas de Bach
[Fundação Osesp]



[566 votos]

Jovem Talento

Valentina Peleggi (maestrina)



[706 votos]

CD / DVD / Livro

Guarnieri e Nepomuceno
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Cristina Ortiz (piano) e Fabio Mechetti (regência)
[Selo Sesc]



[727 votos]

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais
apresentam

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS
FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Laboratório de Regência

para jovens regentes brasileiros, com o maestro Fabio Mechetti

PARTICIPE DE AULAS TÉCNICAS, ENSAIOS E CONCERTO
de 17 a 19 de abril, na Sala Minas Gerais / Belo Horizonte.

INSCRIÇÕES
de 15 de fevereiro a 20 de março

VAGAS
4 regentes com participação ativa
11 regentes ouvintes
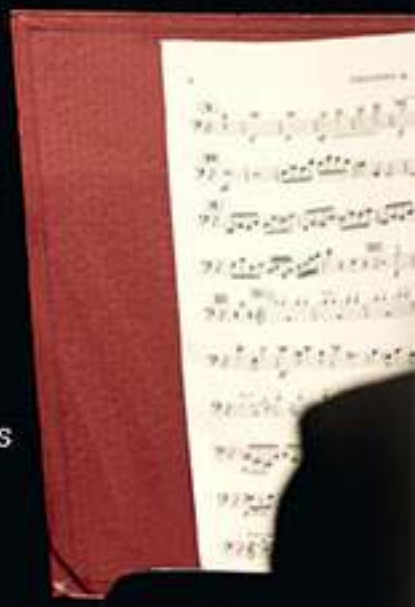


Edital e informações
FILARMONICA.ART.BR/LABORATORIO-DE-REGENCIA
(31) 3219-9028

Festival Tinta Fresca

Uma orquestra em busca de novos sons

INSCREVA UMA COMPOSIÇÃO INÉDITA
e tenha sua obra executada pela Filarmônica de Minas Gerais. O vencedor recebe encomenda de nova peça para a Temporada 2019 da Orquestra.

INSCRIÇÕES
até 26 de abril



Edital e informações
FILARMONICA.ART.BR/FESTIVAL-TINTA-FRESCA
(31) 3219-9028

FOTOS: ALEXANDRE REZENDE E DANIELA PAOLIELLO

MANTENEDOR APOIO INSTITUCIONAL DIVULGAÇÃO REALIZAÇÃO

Retrospectiva


Ópera *Jenufa*

DIVULGAÇÃO / JULIA RONAI


András Schiff

DIVULGAÇÃO / BIRGITTA KOWSKY


DIVULGAÇÃO

Diana Damrau


DIVULGAÇÃO

Osesp e Marin Alsop

"Infelizmente, o ano de 2017 ficou marcado pela continuidade da política governamental de corte de verbas para a cultura, levando a um encolhimento das atividades de difusão e formação musical. Volto a lembrar: não há no mundo orquestra sinfônica ou teatro de ópera que prescinda do apoio público, seja por meio do investimento direto, como é comum na Europa, seja por mecanismos de isenção de impostos, habitual nos Estados Unidos.

A despeito das dificuldades, contudo, as entidades promotoras de concertos internacionais – Cultura Artística, Dell'Arte e Mozarteum Brasileiro à frente – souberam se posicionar diante da nova realidade, repensando suas ações e mantendo uma importante agenda de atrações.

No norte do país, o Festival Amazonas de Ópera e o Festival de Ópera do Theatro da Paz, em Belém, levaram a cabo suas programações com galhardia. Lamentavelmente, contudo, a crise e a desorganização afetaram seriamente as temporadas líricas dos dois principais palcos do país, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o de São Paulo. No Rio, a falência do estado levou a atrasos no pagamento de salários inviabilizando uma programação regular. Já no Municipal paulistano, com uma agenda que ficou a desejar para o que se espera da cidade mais rica do país, a prefeitura ainda não enfrentou o desafio de rever o equivocado modelo administrativo do teatro.

Quero destacar, ainda, a relevante atividade de organismos culturais que operam sob o modelo de gestão de organizações sociais, como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Filarmônica de Minas Gerais, a Emesp e o Theatro São Pedro, a Filarmônica de Goiás e o Neojiba na Bahia, entre outros. A Osesp, especialmente, realizou uma temporada extraordinária – não por acaso ela venceu o Prêmio CONCERTO nos votos da crítica e do público nas categorias Música orquestral e Música de câmara. Oxalá o paradigma das organizações sociais siga nos inspirando na construção de nossas instituições musicais.

Nas próximas páginas publicamos a já tradicional *Retrospectiva* da Revista CONCERTO, com o depoimento de 36 profissionais – entre músicos, críticos, gestores e promotores. Além de relembrar importantes momentos de nossa atividade musical, espero que esse painel sirva para a estimular a troca de opiniões e, consequentemente, contribua para o fortalecimento e o fomento da boa música."

Nelson Rubens Kunze, editor da Revista CONCERTO


DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ

Ópera *Don Giovanni*


DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER

Nathalie Stutzmann

2017


DIVULGAÇÃO

Quarteto Emerson


DIVULGAÇÃO / WANDER LUIS

Ópera *Tannhäuser*

André Cardoso	39	Isaac Karabtchevsky	34
André Heller-Lopes	35	João Carlos Martins	36
Arthur Nestrovski	37	João Luiz Sampaio	36
Camila Frésca	38	João Marcos Coelho	40
Carla Rincón	37	Ligia Amadio	44
Carlos Prazeres	41	Marcelo de Jesus	41
Celina Szrvinsk	41	Marcelo Jaffé	43
Claudia Toni	35	Marino Galvão	43
Cláudio Cruz	39	Miguel Proença	38
Danilo Santos de Miranda	37	Neil Thomson	38
Edmilson Venturelli	39	Paulo Zuben	36
Fabio Mechetti	35	Rafael Garcia	42
Frederico Lohmann	32	Ricardo Castro	32
Gil Jardim	43	Roberto Minczuk	40
Gilberto Chaves	40	Rosana Lanzelotte	44
Guilherme Mannis	42	Sabine Lovatelli	34
Helder Trefzger	44	Sérgio da Costa e Silva	42
Irineu Franco Perpetuo	34	Sidney Molina	32

"2017 ficará na memória como mais um ano difícil para os que seguem acreditando no Brasil, porém, para nós baianos, também como um ano cheio de alegrias e satisfações. Comemoramos os 10 anos do programa Neojiba, superando qualquer expectativa de resultados e, apesar da crise que afeta profundamente nossa área, o Neojiba continuou crescendo e conquistando novos espaços, como por exemplo, ao lançar, em conjunto com a Uneb, uma nova Licenciatura em Música com 180 vagas na capital e em 4 cidades do interior da Bahia, ou realizando uma bela turnê de sua orquestra juvenil nos estados da região Sudeste. Crescemos em números e infraestrutura, iniciando finalmente as obras de nossa primeira sede, com patrocínio do BNDES e do governo do estado, que funcionará no histórico Parque do Queimado. A sede terá, além de espaços de ensaios e aulas, uma das melhores salas de câmara do país, com acústica da Nagata Corp, empresa que fez a Elbphilharmonie de Hamburgo, o Disney Hall de Los Angeles e a Philharmonie de Paris e que assinará seu primeiro projeto no Brasil. Em 2017 também colocamos em andamento ações necessárias para atendermos, até 2019, todo o interior do estado de maneira sustentável e efetiva, com a implantação de Núcleos Territoriais. Continuamos, portanto, criando novas perspectivas, mesmo em período de adversidades, impactando positivamente a vida de mais crianças, jovens e suas famílias. Tudo isso tem funcionado graças a um ambiente democrático de discussão e reflexão, com uma dose certa de audácia e entusiasmo, aliado à competência e ao comprometimento de uma equipe apaixonada pelo que faz. Esperamos 2018 com os motores a todo vapor."

Ricardo Castro, pianista, maestro, educador e diretor geral do Neojiba

"Em 2017 as estruturas oscilaram, mas os artistas não vacilaram no palco. Música orquestral e de câmara mantiveram-se em alto nível, tendo, em São Paulo, o cotidiano da Osesp e a temporada da Cultura Artística como referências. *War Requiem* de Britten, regido por Marin Alsop, assim como a *Rapsódia para contralto e coro* de Brahms (com solo de Nathalie Stutzmann) destacaram-se na temporada da Osesp, que teve também Krzysztof Penderecki regendo o seu *Hino a São Daniel*. Isabelle Faust interpretou a integral para violino e piano de Beethoven (com o pianista Alexander Melnikov) e fez em um único dia todas as *Sonatas* e *Partitas* para violino solo de Bach. Cultura Artística trouxe o Händel de Philippe Jaroussky, o excepcional Trio Wanderer e o Quarteto Emerson; mas o que pode ser comparado à integral do primeiro volume de *O cravo bem temperado*, de Bach, tocado de memória e sem intervalo pelo pianista András Schiff? Por outro lado, se compararmos com os anos anteriores – e apesar dos louváveis esforços da Orquestra Experimental de Repertório (do Theatro Municipal) e do Theatro São Pedro –, infelizmente não podemos dizer que tenha sido um bom ano para a ópera. Neste ano celebrei os 25 anos de atividade do Quarteto de Violões Quaternaglia, cujo primeiro recital ocorreu no Pátio da Cruz, na PUC-SP, durante a ECO-1992. A festa principal foi no Auditório Ibirapuera, mas também tivemos a honra de inaugurar o novo teatro do Sesc 24 de maio, além de viajar para o nordeste e interior de São Paulo. A agenda 2018 começa com uma turnê pelos Estados Unidos."

Sidney Molina, violonista do Quaternaglia, professor da Fiam-Faam (SP) e do Instituto Carlos Gomes (PA) e crítico de música da *Folha de S. Paulo*

"Na abertura da Temporada 2017 o Trio Wanderer executou variado repertório com "sonoridade hipnótica", nas palavras da crítica especializada. Seguiram-se Le Concert de La Loge, que acompanhou o contratenor Philippe Jaroussky em árias de Händel; e Benjamin Grosvenor, pianista prodígio britânico. Junho foi o mês das orquestras de câmara: a alemã Postdam Chamber Orchestra, sob batuta de Trevor Pinnock e acompanhada do consagrado flautista Emmanuel Pahud, e a Royal Northern Sinfonia, com o virtuose lituano Julian Rachlin. Abrimos o segundo semestre com a YOA – Orquestra das Américas, grupo que reúne jovens talentos de 26 países. András Schiff veio na sequência, com uma inesquecível interpretação do *Cravo bem temperado*. Os veteranos do Quarteto Emerson, a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse e a Cappella Mediterranea com o Coro de Câmara de Namur encerraram o ano, esta última com a execução de *L'Orfeo*. Em 2017, foram vendidos pacotes para a Série de Violão, criando um público cativo para os recitais de expoentes do instrumento, que aconteceram no MuBE: Paulo Martelli, Meng Su, Gabriel Bianco, Aniello Desiderio e Artyom Dervoed. As atividades educativas independentes, somadas às que permearam a programação de concertos, beneficiaram mais de 10 mil pessoas. Para 2018, reiteramos o compromisso de compor uma programação que reúne o que há de melhor na música de concerto. A grande novidade é que o ano promete mais do que memoráveis concertos: o restauro do Teatro Cultura Artística está saindo do papel. O novo edifício abrigará uma programação diversificada, que levará a marca da qualidade, como tudo que fazemos."

Frederico Lohmann, superintendente da Cultura Artística


Emmanuel Pahud

DIVULGAÇÃO


Ópera *Os pescadores de pérolas*

DIVULGAÇÃO

LANÇAMENTO SELO SESC

Lançado em 1995 no Canadá, EUA e Europa, mas inédito até hoje no Brasil, DEBUT foi a estreia de PAULO MARTELLI em CD, e traz um repertório que passa por vários períodos históricos – da sonoridade romântica do século XVIII ao contraponto entre o barroco e o romantismo pungente das obras do início do século XX.

PAULO MARTELLI
DEBUT

selo Sesc

Visite a loja virtual **sescsp.org.br/loja** e conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do **Selo Sesc**

/selosesc

"Os piores temores do ano passado se confirmaram. Em 2017, tornou-se ainda mais ávida a sanha destruidora dos gestores de um país em que a cultura, que jamais foi prioridade, parece ter sido transformada no inimigo a ser implacavelmente aniquilado. Basta olhar para o eixo Rio-São Paulo, onde teoricamente se concentraria a excelência do país. No Rio, a OSB luta pela sobrevivência, enquanto o Theatro Municipal mal consegue pagar os seus funcionários. Em São Paulo, o Municipal continua patinando, em busca de um modelo de gestão, enquanto o público da Osesp debanda – não devido à qualidade da orquestra, que continua sendo elevada, mas ao acúmulo de decisões equivocadas por parte de sua chefia. Pontos positivos: os dez anos de resistência do Neojiba, festejados com turnê brasileira, a atividade da Sala Cecília Meireles, a criatividade do Festival Artes Vertentes, a excelente série de assinaturas da Cultura Artística, os cantores internacionais trazidos ao Brasil pelo Mozarteum Brasileiro, o empenho de resgate e documentação do Instituto Piano Brasileiro, de Alexandre Dias, o vigor e exuberância de Antonio Meneses, que festejou seus 60 anos com apresentações memoráveis e um antológico CD, em parceria com André Mehmari. Provas de que talento, por aqui, não falta. O problema é que decisões como os anunciados cortes da verba da cultura por parte do governo do Estado de São Paulo, ameaçando a sobrevivência e a continuidade de iniciativas do relevo da Emesp, parecem minar qualquer possibilidade de esperança. Enfim, torço muito para que a realidade me desminta, e para que tenhamos um 2018 exuberante e cheio de música."

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e tradutor

"Em 2017, o Mozarteum Brasileiro realizou, em São Paulo, uma programação compacta, mas com indiscutível padrão de excelência e destaque para estreias no Brasil de expoentes da música lírica internacional. Também expandimos nossa programação para o sul da Bahia, onde desde 2012 acontece o Música em Trancoso. Em oito dias consecutivos, o festival reuniu expoentes da música internacional e teve a estreia da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, sob regência de Carlos Moreno. Um acontecimento marcante – pela alta qualidade desta nova formação sinfônica e pelo valor que tal iniciativa representa. Fora da programação do festival, Trancoso recebeu pela primeira vez uma orquestra internacional, a Sinfônica de Bucareste, sob regência de Benoît Fromanger. Com a terceira edição da academia Canto em Trancoso, em parceria com a Chorakademie Lübeck da Alemanha, intensificamos nossos programas de bolsas de estudos e aprimoramento para jovens. Em 2018, nossa programação terá presenças muito especiais. Além da Sinfônica Estatal Russa, promoveremos mais uma vez a estreia de uma grande estrela lírica no Brasil: a soprano Anna Netrebko. A ênfase na valorização dos talentos brasileiros se manifestará em um concerto especial na Sala São Paulo, com a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro e vários solistas que já contaram com bolsas de estudos do Mozarteum e hoje atuam no Brasil e na Europa. Na Bahia, a sétima edição do festival Música em Trancoso confirma a continuidade, a qualidade e a abrangência das ações do Mozarteum, hoje especialmente centradas na perspectiva socioeducativa da música, tão fundamental para o Brasil."

Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro

"A atual crise que assola o país teve reflexos profundos nas instituições culturais brasileiras. Da mesma forma, responsabilidade passou a ser a palavra chave na gestão de teatros, orquestras e de todos os organismos condicionados a recursos públicos ou privados. Somos todos, a bem da verdade, sobreviventes. Síntese deste conturbado 2017, abordo as duas instituições das quais sou diretor artístico, a Opes e o Instituto Baccarelli. Graças à competência dos Conselhos Diretor e Artístico da Orquestra Petrobras Sinfônica e do seu diretor executivo, Mateus Simões, o conjunto conseguiu manter-se a salvo dos percalços e garantiu uma série importante de concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e em diferentes salas da cidade. Igualmente, nunca é demais falar no prodigioso trabalho empreendido em São Paulo pelos 1.500 alunos do Instituto Baccarelli, fruto da determinação do seu Conselho Curador e da atuação inabalável de Edmilson e Edilson Venturelli. Notícia auspiciosa: terminamos em fevereiro a gravação das onze sinfonias de Villa-Lobos! Foram sete anos de trabalho incessante nos quais, com a colaboração dos valorosos músicos da Osesp e do coordenador do Centro de Documentação Musical, Antônio Carlos Neves Pinto, chegamos a um resultado histórico, pautado na minúcia das partituras e ênfase no rigor da execução. Um verdadeiro legado que servirá como referência às futuras gerações e do qual todos nos orgulhamos, incluindo os diretores artístico e administrativo da instituição, Arthur Nestrovski e Marcelo Lopes. Desejo a todos um 2018 mais sereno!"

Isaac Karabtchevsky, regente titular e diretor da Orquestra Sinfônica Heliópolis e da Orquestra Petrobras Sinfônica



Ópera *La belle Hélène*

DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ



Trio Wanderer

DIVULGAÇÃO

"No dia 25 de março, às 8 horas, meu pai Olivier Toni morreu, iluminado pela linda luz do sol que entrava pelas janelas de seu quarto. Aos 90 anos, depois de meses doente e sem nunca reclamar de nada, ele havia cumprido uma jornada longa. Talvez tenha partido com a sensação de que não lhe fizeram justiça, mas teve tempo de ver o neto Eduardo formar-se no Departamento da ECA-USP por ele criado e assumir, ao lado do amigo Fabio Brucoli, o Festival de Prados. Vibrou, em janeiro, quando a neta Paula foi admitida na Unesp para estudar música. Os netos Luciana e Pedro só lhe deram alegria e carinho. Meus irmãos e eu convivemos com suas dezenas de alunos desde meninos, alunos que estimou como se fossem parte da família. Minha mãe organizou a vida familiar contando com eles nos almoços e jantares de última hora, pois o professor adorava ver a casa cheia de gente. De convívio nada fácil, o músico rigoroso nunca conquistou simpatia com suas críticas francas, muitas vezes em tom duro e direto. Ele, porém, nunca deixou escapar uma chance de mudar o panorama musical ao seu redor. Com clareza incomum, foi pioneiro entre seus contemporâneos na construção de organismos musicais. O raquitismo do cenário musical de sua juventude impulsionou-o a querer para as novas gerações oportunidades que ele próprio nunca teve. Mas não é possível compreendê-lo sem olhar o contexto político no qual viveu imerso. Para alegria da família, ele se manteve avesso ao reacionarismo. A seu pedido, suas cinzas foram colocadas no canteiro da árvore que plantou na porta de casa e que cuidou por anos. A decisão nos comoveu, mas combina perfeitamente com a sua existência modesta e seu espírito livre."

Claudia Toni, especialista em políticas públicas e assessora da Reitoria da USP

"2017 foi mais um ano de consolidação da Filarmônica de Minas Gerais, que, em sua décima temporada, bateu mais um recorde de público e reafirmou sua relevância no cenário musical do estado e do Brasil. Dentre os destaques da temporada foram inesquecíveis as presenças de Pinchas Zukerman, Anna Vinnitskaya, Lukas Vondracek e Nelson Freire, além da celebração, juntamente com Antonio Meneses, de nossos 60 anos. Ainda em 2017 iniciamos a gravação do ciclo das sinfonias de Mahler, com sua *Quinta* e *Sexta* sinfonias, e firmamos um acordo com o Itamaraty para a gravação de vários compositores brasileiros a serem divulgados no exterior. Muitas cidades do interior de Minas Gerais, algumas pela primeira vez, e praças públicas na capital tiveram a oportunidade de experimentar a filarmônica ao ar livre, com a presença de dezenas de milhares de pessoas. A preocupação com a plataforma educacional também mostrou lotação esgotada em todos os Concertos para a Juventude, assim como no Laboratório de Regência (dedicado a jovens regentes) e no Festival Tinta Fresca (dedicado a jovens compositores brasileiros). Em 2018 celebraremos nosso décimo aniversário, com a expectativa de mais uma década de afirmação, crescimento e resultados cada vez mais positivos, contribuindo para que a cultura de qualidade seja agente transformadora da sociedade, algo que se mostra cada vez mais urgente na formação de um Brasil melhor."

Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

"O ano de 2017 foi de grandes desafios para a cultura. Meu primeiro (e maior) desafio veio em março, quando fui convidado para assumir a direção artística do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Estávamos em pleno processo de reinício de ensaios da estreia carioca de *Jenufa*, um projeto meu e de vários colegas cantores, que já havia sofrido um adiamento com a crise iniciada em 2016. Esforço independente e bancado por nossos sonhos e economias, era impossível colocá-lo mais uma vez em risco não aceitando o cargo. Mesmo com as demandas do posto e os sacrifícios impostos à minha carreira de diretor cênico e professor da UFRJ, era um dever, como artista lírico e carioca, ajudar o nosso Municipal. Graças ao trabalho de equipe junto à secretaria e, de forma muito especial, aos corpos artísticos do TMRJ, conseguimos levar à cena não somente *Jenufa* como *Tosca*, *La tragédie de Carmen*, o balé *Carmina burana* e a ópera em concerto *Norma*. Foram necessárias muitas alterações na programação que encontrei esboçada; mesmo assim, respeitamos projetos como a Academia de Ópera Bidu Sayão ou a série em homenagem aos 130 anos de Villa-Lobos. Foi também importante poder colocar em ação iniciativas de formação e reconquista de público que vivenciei durante anos no exterior, assim como um empoderamento do artista brasileiro, seja em papeis ou em master classes. Muitas coisas ficaram por fazer e eu adoraria poder hoje já divulgar a temporada de 2018. Mas é um momento de prudência e de respeito máximo aos artistas. Fórmula perfeita para o acerto não existe, ainda mais em meio a uma situação delicada para a cultura em toda América Latina – mas existe a certeza de que a união faz a força."

André Heller-Lopes, diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro


Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse

DIVULGAÇÃO


Quarteto Emerson

DIVULGAÇÃO


Isaac Karabtchevsky

DIVULGAÇÃO


Valentina Lisitsa

DIVULGAÇÃO / GILBERT FRANCOIS

"Para nós da Santa Marcelina Cultura o ano de 2017 trouxe um novo desafio: a instituição foi convidada a assumir a gestão do Theatro São Pedro. Respeitando sua história e atenta aos novos desafios, a temporada do São Pedro foi pautada por uma programação diversificada, com profissionais especialistas e um repertório que transitou do barroco à música contemporânea. Foram três montagens de óperas, concertos sinfônicos, um oratório e apresentações de música de câmara. A temporada lírica contemplou títulos conhecidos e obras menos executadas, além de *pocket óperas* encenadas no palco e hall do teatro. Apresentamos um programa duplo: o balé *Pulcinella*, de Igor Stravinsky, e a ópera *Arlecchino*, de Ferruccio Busoni, que ofereceu ao público dois exemplos do período neoclássico. A temporada lírica contemplou ainda *Don Giovanni*, de Mozart, e a opereta *La belle Hélène*, de Offenbach. Podemos destacar também a temporada 2017 da Santa Marcelina, que contou com mais de 140 concertos dos grupos artísticos da Emesp Tom Jobim e dos Grupos Infantis e Juvenis do Guri, além de projetos de formação da escola como a Orquestra Barroca, o Encontro Internacional de Música Antiga e a programação de música de câmara com bolsistas da Orquestra Jovem. Outra importante conquista foi a gravação do primeiro CD, sob a gestão da Santa Marcelina Cultura, da Orquestra Jovem Tom Jobim, dedicado à obra de Moacir Santos, e que teve a participação do trompetista e professor da Emesp Daniel D'Alcântara e do saxofonista e professor da Juilliard School Ted Nash. Já a Orquestra Jovem do Estado gravou seu terceiro CD, *Mandarim Maravilhoso*, com obras de Flo Menezes, Bartók e Kodály."

Paulo Zuben, diretor artístico-pedagógico da Santa Marcelina Cultura

"Estamos iniciando em 2018 a nossa 14ª temporada. Considero isso uma vitória da iniciativa privada. A Bachiana Filarmônica Sesi-SP, que já ultrapassou o número de uma audiência de 15 milhões de pessoas ao vivo, democratizando a música clássica no Brasil, se sente profundamente orgulhosa de iniciar uma nova temporada. O cenário musical, pelos projetos que estão pelo Brasil hoje, não só em São Paulo, como nos outros estados, projetos da mais alta qualidade, cada vez mais incentivam esse velho maestro a continuar com o seu projeto junto ao Sesi. Por outro lado, foi um ano em que eu tive a honra de ter parte da minha vida retratada em um filme – *João, o maestro*, que começa sua carreira internacional já no mês de abril –, e que foi feito antes de tudo com competência, com amor e com ideais também. Vejo também em 2017 uma vitória da Lei Rouanet para o ano de 2018, depois de tantas polêmicas. E essa vitória da Lei Rouanet certamente trará um incentivo maior para a cultura no Brasil, principalmente se atingir todas as regiões, de norte a sul, de leste a oeste. Da nossa parte, estamos iniciando o projeto Orquestrando São Paulo, já com 30 orquestras, com um curso à distância excepcionalmente bem feito pelo maestro Edson Beltrami, e iniciaremos em 2018 a expansão para outros estados do Brasil, para daqui a cinco anos estarmos comemorando um número expressivo de orquestras em nosso país. Essa é a minha visão para 2018 e o meu agradecimento ao público que prestigiou a temporada da Bachiana Filarmônica Sesi-SP no ano de 2017."

João Carlos Martins, diretor artístico e maestro titular da Bachiana Filarmônica Sesi-SP

"A crise econômica levou a cortes de investimentos que são sentidos de maneira concreta em todos os cantos do país. É uma realidade que nos assola desde 2015. E que, parece, não deve mudar tão cedo. Mas ela é consequência de um preconceito anterior, que ficou bastante evidente ao longo do ano que se encerra, em consonância com a guinada conservadora que toma o país de assalto e que já nos legou, entre outras coisas, a defesa da volta da censura institucionalizada: a ideia da cultura como um luxo desnecessário, prazeroso, claro, mas de forma alguma um bem fundamental na construção dos valores de uma sociedade. Enxergar ou criticar os cortes (e a maneira desproporcional como são feitos) sem entender que eles são símbolo da relativização da importância da arte e da cultura é entrar em uma batalha na qual não há chance alguma de vitória. Talvez esteja na hora de nossas instituições culturais, em sua maioria tímidas, silenciosas e alinhadas aos poderosos de plantão, levantarem suas vozes para elevar o nível de um debate sobre o valor da cultura que, na mão daqueles que entendem a arte como conformismo e não como um instrumento de reflexão e transformação da sociedade, é rasteiro na melhor das hipóteses. Ou então, passaremos mais um ano discutindo quantas óperas determinado teatro vai fazer, se quatro, cinco, seis, se é muito, se é pouco, ou que maestro tal orquestra vai contratar, fechando os olhos para o fato de que, sem uma frente consistente em defesa da cultura, nada disso terá sentido algum no médio prazo."

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical, editor-executivo da Revista CONCERTO e colaborador do jornal *O Estado de S. Paulo* e do Portal Estadão


Pulcinella e Arlecchino

DIVULGAÇÃO / FABIANA BARTZ


András Schiff

DIVULGAÇÃO


Osesp e Marin Alsop

DIVULGAÇÃO

"O texto de apresentação da Temporada 2017 da Osesp, Mundo Maior, falava na música como uma reserva contra tudo o que conspira para fazer nosso mundo menor. Nos tempos complexos em que estamos vivendo, tem sido este o espírito que nos sustenta; em retrospecto, é bom ver o quanto se conseguiu realizar, a despeito das dificuldades. A temporada manteve o padrão conquistado, com 32 semanas de assinaturas, além de concertos dos coros da Osesp, recitais de solistas e programas de câmara. Vale ressaltar que isso só foi possível graças ao planejamento de longo alcance da Fundação Osesp, em contrato de gestão com o governo do estado, no modelo de organização social, e ao apoio de patrocinadores, doadores e do público. Nunca como agora se revelou tão importante este modelo, garantindo a continuidade do trabalho. Entre os destaques, listo alguns dos principais: o *War Requiem* de Britten, regido por Marin Alsop; o Ato II de *Tristão e Isolda*; a residência de Isabelle Faust; a comemoração dos 60 anos de Antonio Meneses, que tocou como nunca o *Concerto* de Dvorák e fez também a integral das *Suítes para violoncelo* de Bach; as visitas dos compositores Unsuk Chin e K. Penderecki; a parceria inédita com a São Paulo Companhia de Dança; e um espetacular programa barroco regido por Luis Otavio Santos. Somem-se a isso a conclusão das gravações das sinfonias de Villa-Lobos – nada menos que 7 anos de trabalho, mais uma vez só possível graças à estabilidade do modelo de gestão – e ainda, como vem sendo o caso desde que a Fundação Osesp assumiu a tarefa em 2012, o Festival de Inverno de Campos do Jordão, que só nos dá orgulho. Não foi pouca coisa. Significa muito. Seguimos em frente."

Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp

"Ao apresentar o trabalho do Sesc, recorremos à ideia de que agimos no campo cultural e que compreendemos a cultura em sentido ampliado. Nesse cenário, as artes ocupam um papel fundamental, pois representam a criatividade em sua forma mais aguçada, mais ousada. É possível perceber que existe uma conexão especialmente forte entre o Brasil e a música, sendo esta a linguagem com a qual os brasileiros têm, em geral, maior proximidade. Considerando isso, é natural que nossas unidades respirem música. O eixo popular-erudito desenha aqui um vetor importante, mais por unir do que por separar essas duas vocações. O ano de 2017 exemplifica bem essa circunstância, com dois lançamentos importantes que fizemos pelo Selo Sesc, cujos shows circularam pelas unidades do estado: *AM60 AM40*, de Antonio Meneses e André Mehmari, no qual a veia erudita do violoncelista se irmana com o piano popular de Mehmari; e *Avenida Atlântica* – encontro de Guinga com o Quarteto Carlos Gomes. Além disso, a música erudita tem suas especificidades contempladas em nosso dia a dia. Dando continuidade àquilo que foi plantado em 2016 com a segunda edição do Festival Sesc de Música de Câmara, é válido registrar a permanência das ações em música de câmara nas diversas unidades – essa iniciativa possibilita levar essa manifestação a lugares nos quais seria inviável a presença de uma orquestra, garantindo a continuidade da atuação. A expectativa é que em 2018 tenhamos novas oportunidades de aproximar nossos públicos dessa rede intrincada e instigante de músicos, seus instrumentos, gêneros e territórios, colaborando para que a diversidade dê o tom e reflita a complexidade de nosso cenário musical."

Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc no Estado de São Paulo

"Na contramão das expectativas, os meus dois principais projetos tiveram um ano de muita e boa colheita. O projeto Brasil de Tuhu, no seu 9º ano ininterrupto de atividades, se apresentou em 52 escolas de seis diferentes estados levando concertos, vivências, guia para professores, gibi, CDs, podcast e vídeo-aulas para milhares de crianças e professores. O Quarteto Radamés Gnattali realizou quase uma centena de concertos homenageando os 130 anos de Villa-Lobos, percorreu o Brasil e se apresentou em Viena e, pela primeira vez, no Carnegie Hall, além de dar continuidade ao projeto de gravar todas as obras brasileiras escritas para quarteto de cordas. Por outro lado, a situação da cultura neste ano tem sido extremamente alarmante: um cenário de cortes orçamentários, fechamento de instituições, atrasos salariais e fim de editais deixam muito apreensivo quem depende de patrocínios. Para 2018 projetos não faltam, resta saber se o investimento público e privado vai permitir realizá-los. O Quarteto Radamés vai lançar a integral de Guerra-Peixe e finalizar a gravação da integral de Claudio Santoro. O Brasil de Tuhu terá uma edição comemorativa de seus dez anos de existência e eu lançarei meu primeiro CD solo. Desejo que em 2018 nossa classe musical seja mais unida e justa, que consigamos motivar os jovens a trilhar o caminho das descobertas musicais e que possamos adotar um modelo próprio, latino-americano ou brasileiro, de ensino musical."

Carla Rincón, líder artística e 1º violino do Quarteto Radamés Gnattali e diretora pedagógica do Projeto Brasil de Tuhu


Ópera *O espelho*

DIVULGAÇÃO / YURI TAVARES


Orquestra Jovem das Américas

DIVULGAÇÃO

"O que mais me entusiasmou foi a volta do grande público à Sala Cecília Meireles, depois de um longo período de obras. Isso foi um fator determinante para vencer as grandes dificuldades de verbas que tivemos. Comecei com o pé direito com a Série Lírica, que foi um sucesso total, com Atalla Ayan, Paulo Szot, Eliane Coelho e Fernando Portari. Tivemos três concertos da Petrobras Sinfônica com muito sucesso: um deles com o *Concerto* de Tchaikovsky interpretado pelo violinista nipo-germânico Koh Kameda e regido por Roberto Tibiriçá; outro, muito emocionante, com a pianista Sonia Goulart e regência de seu filho, Marcelo Lehninger, pela primeira vez tocando juntos; e o terceiro trazendo de volta a grande pianista Linda Bustani. Outro momento importante foi o projeto Sala de Música, de formação de plateias, com o que há de melhor da música erudita apresentado para crianças da rede municipal. A série O piano na Sala nos deu a alegria de ouvir grandes pianistas, com destaque para Peter Donohoe, que fez um recital todo dedicado a Olivier Messiaen. Outro grande destaque foi a russa Valentina Lisitsa, que topou fazer uma maratona de piano solo, com mais de três horas de duração. Foi extraordinário, o público delirou, grandes obras executadas, nunca vi uma reação daquela forma na Sala. Finalizamos o ano com a Cia. Bachiana Brasileira fazendo o oratório *Elias*, de Mendelssohn. Também trouxemos a OSB para a Sala, lembrando a importância dessa orquestra, que não pode morrer. Teremos a OSB na temporada do ano que vem. Nesse momento estou debruçado nessa nova temporada. Teremos grandes momentos em 2018."

Miguel Proença, pianista e diretor da Sala Cecília Meireles

"No final do ano passado, já estavam claros os sinais de que a crise político-econômica atingiria em cheio o setor cultural. O decorrer de 2017, infelizmente, veio confirmar os prognósticos. E é desanimador atestar que a cultura sofre não apenas proporcionalmente à crise, mas que a crise é utilizada como pretexto para cortes brutais injustificáveis. Ou ainda perceber que as artes viraram bode expiatório na qual massas raivosas descarregam sua animosidade. No campo musical, foi um alento ver que, a despeito de todas as dificuldades, algumas instituições e projetos conseguiram manter o alto nível de suas realizações, como foi o caso, em São Paulo, da Osesp, da Cultura Artística e da Santa Marcelina Cultura. Outras, no entanto, apresentaram uma fragilidade de programação que não pode ser justificada nem pela crise, caso do Municipal paulistano. No Rio de Janeiro, instituições tradicionais como a OSB e o Theatro Municipal foram devastadas. Dentre as boas iniciativas que marcaram o ano e ajudaram a compensar as baixas, estão o trabalho do Neojiba, que completou 10 anos, ou a excelente forma do violoncelista Antonio Meneses, que festejou os 60 anos tocando e lançando grandes discos. É necessário ainda destacar o trabalho fundamental do Selo Sesc, que neste ano foi responsável por boa parte dos lançamentos clássicos do mercado, incluindo os excelentes discos do Quarteto Carlos Gomes e o surpreendente *Tempo transversal*, de Cássia Carrascoza. 2017 será lembrado ainda como o ano em que nos deixou o professor, maestro e compositor Olivier Toni, figura fundamental para a música em São Paulo e para a formação de gerações de profissionais de nosso meio."

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora, colaboradora da Revista e do Site CONCERTO

"2017 foi mais um ano de descobertas para mim aqui no Brasil. Uma grande variedade de novos repertórios e encontros com novos grupos. Destaques? A performance de *Sheherazade* com a Orquestra do Festival de Campos do Jordão: sentir esses extraordinários jovens músicos tocando como se suas vidas dependessem daquilo foi profundamente tocante. Retornar à Osesp é sempre um grande prazer, mas eu não tinha trabalhado ainda com o Coro da Osesp, e fazer o *Requiem* de Fauré com eles foi memorável. Fiquei impressionado pela beleza e flexibilidade de seu som e pela maravilhosa abertura com que abraçam seu trabalho. *Sinfonia nº 1* de Walton com Filarmônica de Minas Gerais; descobrir e gravar a dodecafônica *Sinfonia nº 1* de Guerra-Peixe e o *Noneto*; *Concerto nº 4* de Beethoven com Nelson Freire; *Ayre* de Golijov com Alice Zawadzki; e ouvir o grande Isaac Karabtchevsky conduzindo a suíte de *O pássaro de fogo* com a Filarmônica de Goiás – vivenciar um grande mestre trabalhando é sempre um privilégio. No centro de minha vida brasileira está a Orquestra Filarmônica de Goiás. É uma alegria ver e ouvir como a orquestra está avançando. O nível de execução nunca foi tão alto. Estamos constantemente expandindo os limites do repertório e 2017 não foi diferente. Isso pôde ser visto em performances de música de Xenakis, Nono, Ligeti, Maxwell Davies e Michelle Agnès ao lado de clássicos do século XX, como *A sagração da primavera*, *Concerto para orquestra* e *Pierrot Lunaire*. O público em Goiânia é o mais aberto que já encontrei. Ouvir pessoas na plateia gritando 'bravo' depois de Xenakis e Nono é possivelmente a coisa mais emocionante para um diretor artístico!"

Neil Thomson, diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Goiás

"As dificuldades atuais impostas à área cultural como um todo e notadamente na música de concerto, que tem sido vítima de grandes cortes, levam a uma retração generalizada, na qual o impacto pontual sobre alguns projetos acaba influenciando também outras iniciativas. Mas esse cenário leva também a uma reflexão a respeito da falta de apoio que a música recebe da sociedade como um todo, o que nos mostra a necessidade de reposicionamento daquilo que fazemos, buscando estabelecer novas formas de diálogo. Entender qual espaço podemos ter na sociedade e como fazer isso acontecer no dia a dia é responsabilidade nossa e talvez esteja justamente aí um caminho para que possamos redesenhar todo o setor. Nesse sentido, foi muito importante a abertura em 2017 de nossa série de concertos no Theatro Municipal de São Paulo, que nos colocou em contato com um público que ainda não conhecíamos e com o qual iniciamos uma nova e especial relação, em especial pelas transmissões ao vivo pelo Facebook feitas em parceria com o Catraca Livre, atingindo cerca de 80 mil pessoas por concerto. Da mesma forma, entendemos que a busca pela nossa reinvenção passa pela compreensão do papel de uma orquestra, passa pela noção de que a cidade inteira pode ser um palco. Em 2017, nossos grupos de câmara tocaram em diversos locais e as orquestras juvenil e sinfônica de Heliópolis celebraram os 20 anos do Instituto Baccarelli com um concerto ao ar livre, na Avenida Paulista, em frente ao Masp. São pequenos passos que reforçam a crença do instituto em um trabalho não apenas de formação de músicos mas também de diálogo com a comunidade e de construção de um futuro para a música clássica no Brasil."

Edmilson Venturelli, diretor de Relações Institucionais do Instituto Baccarelli

"A Orquestra Jovem do Estado teve um ano maravilhoso. Lançamos nosso terceiro CD, que ficou excelente, tanto na parte gráfica quanto musicalmente. O ponto alto de nossa temporada foi a *Segunda* de Mahler. Foi um acontecimento, orquestra e coro se apresentaram de forma espantosa. Os jovens da orquestra continuam sendo aprovados em instituições internacionais de ensino e em orquestras profissionais do Brasil. Em 2018, pretendemos seguir com gravações e encomendas de obras, além da temporada. O Quarteto Carlos Gomes, modéstia à parte, brilhou. Lançamos, pelo Selo Sesc, um CD com os três quartetos de Nepomuceno e outro com obras de Velásquez, Levy e Carlos Gomes, todos com as partituras publicadas pela editora da Osesp, com revisão do Quarteto e possibilidade de download gratuito. Para 2018 estamos trabalhando com obras de Meneleu Campos e Henrique Oswald. Nossa missão é a de resgatar os quartetos brasileiros, recolocando-os em circulação com gravações e partituras. Outra coisa importante foram as óperas que regi no Theatro São Pedro. A programação foi toda muito interessante, participei ativamente de sua concepção e gostei muito do resultado. Uma programação inteligente, com obras pouco tocadas e resultados artísticos muito bons. Espero que o São Pedro siga nessa linha em 2018. Minha atividade como professor de regência tem me dado muito prazer. Além da minha própria classe, com oito alunos, dei aulas para os alunos de Marin Alsop na Academia Osesp, que regeram a Orquestra Jovem. Na temporada de 2018 regerei a Osesp, a Petrobras Sinfônica e a Filarmônica de Minas Gerais, entre outras orquestras."

Cláudio Cruz, violinista e maestro, regente titular da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

"Foi um ano difícil. De todo o Brasil chegaram notícias sobre a extinção de grupos, redução de orçamentos e cortes. No Rio de Janeiro, os casos mais dramáticos foram os da OSB e do Theatro Municipal, onde tivemos a surpreendente e injustificada demissão de João Guilherme Ripper da presidência da Fundação, sendo substituído por um deputado estadual sem nenhum lastro artístico ou intelectual. A Academia Brasileira de Música conseguiu manter seus principais projetos, pois não depende de recursos públicos. A crise, no entanto, reduziu nossa capacidade de investimento. As parcerias foram fundamentais: com a Sinfônica Nacional promovemos dois concertos memoráveis, um no Theatro Municipal, pelos 130 anos de Villa-Lobos com o maestro Tobias Volkmann e a pianista Sonia Rubinsky, e outro na Sala Cecília Meireles, onde o maestro Silvio Viegas resgatou a *Sinfonia nº 2* de Lorenzo Fernandez, que foi gravada e disponibilizada na web. Com a Sinfônica da UFRJ, tivemos a oportunidade de juntar Nelson Freire e o maestro Roberto Tibiriçá no *Momoprecoce* de Villa-Lobos. Concluímos também novas edições de várias obras de Villa-Lobos, que já estão disponíveis em nosso Banco de Partituras. A Sinfônica da UFRJ realizou uma boa temporada. Pela primeira vez abordamos Mahler, em bela interpretação da *Sinfonia nº 4* por Felipe Prazeres e Luisa Suarez, e tivemos também uma destacada participação na XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Não acredito que 2018 será muito melhor, mas espero ver a OSB novamente completa e atuante e os artistas do Theatro Municipal com sua dignidade restituída."

André Cardoso, regente e professor da UFRJ e presidente da Academia Brasileira de Música



Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e Roberto Minczuk

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO / SIMON FOWLER

Nathalie Stutzmann


Ópera *Tannhäuser*
DIVULGAÇÃO / WANDER LUIS


Orquestra Jovem do Estado de São Paulo
DIVULGAÇÃO

"As dificuldades marcaram o ano de 2017, mas aqui na nossa cidade, capital de um dos estados mais equilibrados em finanças públicas do país, a Secult continuou marcando presença com o XVI Festival de Ópera do Theatro da Paz, onde apresentamos, além de vários concertos e recitais, duas óperas. A primeira, *A voz humana*, foi aqui vivida pela notável soprano Eliane Coelho, com sucesso de público e crítica. A linguagem moderna logrou verdade intensa ao texto de Jean Cocteau, o que deixou o público totalmente envolvido. Junto com o *regisseur* Marcelo Marques e o iluminador Rubens Almeida, a Orquestra da Paz foi conduzida pelo seu maestro titular Miguel Campos Neto, todos logrando um admirável êxito. Embora de padrão clássico, o maior desafio estava na montagem de *Don Giovanni*, de Mozart, que a direção atenta e criativa de Mauro Wrona, contando com a iluminação de Caetano Vilela, soube vencer, apoiada nos excelentes cenários de Nicolás Boni e figurinos de Fábio Namatame. Um elenco homogêneo, encabeçado por Homero Velho, Marina Considera, Anibal Mancini, Anderson Barbosa e o triunfo obtido pelas cantoras paraenses, Kézia Andrade e Dhuly Contente. A OSTP esteve a cargo de Silvio Viegas, que soube marcar e acentuar os pontos vitais dessa maravilhosa tragicomédia. A Sinfônica do Theatro da Paz teve um ano profícuo, coroado em dezembro pela execução de mais uma sinfonia de Mahler, a *nº 2*, tendo o maestro Vanildo Monteiro à frente do coro lírico e regência de Miguel Campos Neto, além de solos da soprano paraense Kézia Andrade e da mezzo paulista Ana Lucia Benedetti. Bom ano a todos e que o país passe a ver a música com mais respeito."

Gilberto Chaves, diretor artístico do Festival de Ópera do Theatro da Paz

"É difícil exercer o otimismo quando se fala sobre o que foi 2017 para a vida musical. Os absurdos cortes nos orçamentos para a cultura atingiram níveis próximos do insuportável. Aqui mesmo, na CONCERTO, Nelson Kunze apontou que a Secretaria de Cultura do Estado teve seu orçamento diminuído em quase 50% nos últimos cinco anos. Em música, construir leva tempo, mas para destruir não leva mais do que o tempo de uma canetada oficial. Houve ótimos concertos. Como o de Penderecki regendo a Osesp. Ou os recitais de András Schiff, Andreas Staier e Benjamin Grosvenor. O Theatro Municipal ainda não consolidou um *modus vivendi* que lhe dê um mínimo de tranquilidade. Palmas para os 15 anos do Percorso Ensemble, que sem apoio oficial manteve-se neste período. Palmas para o concerto em julho do Ensemble Modern de Frankfurt – uma aula de como se deve conceber, preparar e realizar um trabalho consequente em torno de um compositor, no caso, Walter Smetak. P.S.: Eu me preparava para escrever esta retrospectiva quando o Teatro Colón anunciou sua temporada 2018. Depois de saboreá-la, fiquei deprimido. O grupo Bang on a Can comemora 30 anos e se apresenta por lá. No reino da ópera, há montagens de criações recentíssimas, como *Tres hermanas*, de Peter Eötvös, e Barenboim regendo Wagner. A música contemporânea não entra com meros 5 ou 10 minutos, mas merece eventos inteiros. Por aí se entende por que Toscanini, em 1908, balançou entre aceitar o convite do MET de Nova York ou o dos argentinos de Buenos Aires. Em 2017, vários dos grandes responsáveis pela vitalidade da música no mundo passam pelo Brasil de avião, rumo a Buenos Aires. Que se há de fazer?"

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

"Fiquei muito feliz ao ser convidado para me tornar o maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, um conjunto que ocupa um lugar muito especial na minha vida e no meu coração. Foi na OSM que me tornei músico profissional, ainda como trompista, aos treze anos de idade. Voltar para São Paulo é voltar para casa, para amigos de infância e para a família. Nesta temporada tivemos uma programação bastante diversificada, sempre com a casa cheia e uma orquestra que toca com garra e entusiasmo e coros igualmente incríveis! Tive o prazer de reger cinquenta e seis récitas, em vinte e um programas diferentes – um número que chega a quase o dobro do que vinha sendo feito até 2016. Da programação destaco a integral das *Bachianas brasileiras* feita no dia do aniversário de 130 anos do Villa; o concerto com o *Maracatu do Chico Reio*, no aniversário de 120 anos de Francisco Mignone; A *Danação de Fausto*; as óperas *Fidelio*, *Nabucco* e *A flauta mágica*; além dos concertos com a estreia brasileira da música incidental de *Peer Gynt*, e claro, as trilhas de John Williams, que arrastaram milhares de pessoas ao Theatro Municipal. Neste 2017, em que completei 50 anos de idade, vivi um período de renovação ao assumir o cargo em São Paulo e também frente à Filarmônica do Novo México, nos Estados Unidos. A Filarmônica é uma orquestra formada há seis anos e como seu primeiro titular e diretor musical, tenho a missão de desenvolver repertório e fidelizar o público. Sou grato a Deus por mais um ano fantástico e pela confiança que me foi depositada para que possamos dar ao público de São Paulo temporadas compatíveis com a importância da nossa cidade no cenário internacional. Que venha 2018!"

Roberto Minczuk, regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo

"Em um 2017 agitado culturalmente, ano de celebração das duas décadas da Amazonas Filarmônica e do Coral do Amazonas, nossa Orquestra de Câmara do Amazonas (que por sua vez comemora seus 15 anos) mostrou toda sua versatilidade em dois momentos: durante o Festival Amazonas de Ópera, no concerto "O Triunfo da Voz", executando junto ao sopranista Bruno de Sá as obras barrocas dedicadas a Farinelli, e, saltando no tempo artístico, estreando no Brasil a famosa *The four seasons: recomposed*, de Max Richter. Realizamos com sucesso mais uma edição da Série Encontro das Águas, uma grandiosa celebração de *crossovers* que convidaram ao teatro e aos concertos das orquestras um novo público. E, ainda com foco na juventude, a Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica completou seus 10 anos, ressaltando a importância do trabalho com a nova geração: nela, formaram-se parte dos músicos que hoje integram o conjunto profissional, maestros e mesmo solistas como o jovem Bogdan Hudzelaits, que tocou junto à Osesp. Por fim, relembro os dois projetos com o Theatro Municipal do Rio de Janeiro – *Jenufa* e *Tosca* –, onde tive o privilégio de trabalhar não apenas com a diva brasileira, Eliane Coelho, e elencos maravilhosos, mas com os perseverantes heróis, trabalhadores dos corpos artísticos do TMRJ, que, apesar das improváveis circunstâncias, entregaram-se de corpo e alma na realização de duas produções inesquecíveis, uma delas, inclusive, indicada ao Prêmio CONCERTO. A todos, meus mais sinceros agradecimentos!"

Marcelo de Jesus, diretor dos corpos artísticos da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e maestro titular da Orquestra de Câmara do Amazonas

"Todos sabem que não foi um ano fácil para a cultura. No entanto, na contramão da história, aqui na Orquestra Sinfônica da Bahia vamos lembrar de 2017 como o ano da virada de uma instituição que soube lutar com enorme criatividade e determinação por sua existência, definindo novos parâmetros para a música de concerto no estado. A orquestra ampliou seu público em 192%, batendo o recorde da tradicional Concha Acústica do Teatro Castro Alves, que recebe shows de artistas pop celebrados do Brasil e do mundo. Lotou seus concertos e soube construir sua imagem como uma orquestra jovial. Todo esse sucesso levou o Governo da Bahia a acreditar na sua potencialidade e investir na publicização deste corpo estável, que a partir de agora, apesar de estatal, tem maior liberdade para captar recursos, estabelecer parcerias e sonhar. Através de um concurso realizado no Teatro Castro Alves e na Sala São Paulo, com a parceria da Osesp, a OSBA completou seus quadros, paga bons salários e tem hoje um plantel de altíssima qualidade. Liderada pela Associação Amigos do Teatro Castro Alves, a orquestra realiza o sonho de pertencer à sociedade a qual serve de forma genuína e consistente. Se em 2017 já tivemos um vitorioso ciclo das sinfonias de Brahms, uma memorável versão da sinfonia *Fausto* de Liszt e a superlotação de grande parte de seus concertos, aguardem um 2018 cheio de surpresas boas deste grupo, do qual me orgulho de estar à frente. Cada um destes músicos jamais deixou de dar seu sangue, mesmo nos tempos mais sombrios, e hoje merece cada aplauso efusivo que recebe. Um grupo heroico. #vivaOSBA."

Carlos Prazeres, regente titular da Orquestra Sinfônica da Bahia

"Concluindo o ano de 2017, sinto-me grata por ter mantido a direção artística, em Belo Horizonte, de duas programações referenciais dedicadas à música de câmara: Concertos Teatro Bradesco e Festival de Maio. O festival, neste ano dedicado ao barroco, retomará, na sexta edição, o formato original "cordas e piano" e a praxe de divulgar a música brasileira, homenageando, a cada ano, um autor. Em 2018, não poderíamos deixar de reservar o lugar de honra para Edino Krieger, em comemoração aos seus 90 anos. Ainda em homenagem ao compositor, assino um projeto que consiste em apresentações de seu concerto para violoncelo, tendo como solista Antonio Meneses, à frente das seguintes orquestras: Filarmônica de Goiás, Sinfônica do Espírito Santo, Jovem Vale Música Belém e Orquestra de Câmara Sesiminas. Em relação aos Concertos Teatro Bradesco, o sucesso da Temporada 2017 garantiu sua continuidade. Grande conquista foi a aquisição, pelo Minas Tênis Clube, de um excelente piano Steinway D, de Hamburgo, equipamento que faltava para tornar o teatro um dos melhores do país. Muito aguardada, a Temporada 2018 será aberta com o pianista Nikolai Lugansky, pela primeira vez na capital mineira. Também estão confirmadas as ilustres presenças de Nelson Freire, do harpista russo Sasha Boldachev, Sergio e Odair Assad, Antonio Meneses, entre outros, numa série de oito recitais. Do ponto de vista pessoal, 2017 foi também muito gratificante. Além de cinco recitais com Antonio Meneses, meu duo com Miguel Rosselini se manteve ativo, encerrando a Temporada da Orquestra Sesiminas, na Sala Minas Gerais, sob regência de Marco Antonio Drumond."

Celina Szrvinsk, pianista e professora da Escola de Música da UFMG


DIVULGAÇÃO / GEORGIA LEOPOLDI

Orquestra Sinfonica Heliópolis


DIVULGAÇÃO

Javier Camarena e Pretty Yende

"2017 foi um ano em que tivemos um ponto de virada em alguns aspectos. A comunidade da música sofreu a culminância de alguns lamentáveis processos de desmonte, frutos não apenas da falta de recursos, mas de grande insensibilidade por parte de um poder público que insiste em gastar pouco e mal com cultura. No entanto, competentes realizações aliadas a grandes notícias trazem-nos a esperança de bons ventos. Como principal conquista, destaco a situação da música sinfônica na Bahia, o que pode ser um farol para os demais estados do Nordeste. O Neojiba completou dez anos como excelente polo de ensino e a Sinfônica da Bahia renasceu. Valorosos também são os grupos que mantêm suas atividades em alto nível e cultivam seu público. É o caso da Orquestra Sinfônica de Sergipe, que desenvolveu uma temporada respeitável, com eclético repertório, abrangendo desde o barroco até primeiras audições de obras contemporâneas. Antes de tudo, o que se procurou foi o respeito à comunidade local e a interlocução com seus anseios culturais e artísticos. A recente vinda de um novo secretário de Cultura, João Augusto Gama, ex-prefeito de Aracaju e homem de cultura e gestão, enche-nos de esperança de tempos melhores. A interligação de nosso projeto com a Universidade Federal de Sergipe é também algo valoroso que poderá gerar bons frutos. Cada dia penso mais no fato de que nossa arte requer a construção de pontes, solicitando-nos o êxodo de nossas ilhas artísticas para entrarmos em diálogo franco com toda a sociedade. Que isso seja um dos principais objetivos de nossa atuação."

Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Sergipe e professor da Universidade Federal de Sergipe

"Música no Museu, mesmo com a crise, não paralisou as suas atividades, chegando ao expressivo número de 420 concertos realizados em 2017. Inseriu na sua programação, com êxito, o XII RioHarpFestival e o II SPHarpFestival. As versões de Música no Museu Internacional tiveram 14 concertos nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Roma e Madri, finalizando, em novembro, com o IX RioWindsFestival – Festival Internacional de Sopros e o IX Concurso Jovens Músicos, numa parceria com a James Madison University. Comemorando 20 anos de atividades ininterruptas, Música no Museu encerrou a temporada 2017 no dia 27 de dezembro no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro. Iniciada em 1997, tornou-se a maior série de musica clássica do país, reconhecida pelo RankBrasil, a versão brasileira do Guinness Book. Desde 2006, a vertente internacional atua em cidades de Portugal, Espanha, França, Estados Unidos (inclusive no Carnegie Hall em Nova York, Lacma em Los Angeles, Kennedy Center em Washington), República Tcheca, Marrocos, Índia, Itália, Alemanha, Áustria, Chile, Argentina, Vietnã e Austrália, levando músicos e música brasileira para o exterior. O projeto Música no Museu já recebeu cerca de trinta prêmios honrarias nacionais e internacionais e foi tema de mestrado na Universidade de Berlim. Nesses 20 anos de atividades, atingiu um público superior a 850 mil pessoas."

Sergio da Costa e Silva, diretor do Música no Museu

"20 anos de Virtuosi. Parece mentira. Quantos concertos, quantos artistas, quantas obras, quantos compositores foram apresentados durante esse tempo! Se somássemos tudo provavelmente daria para montar uma enciclopédia musical. E 20 anos depois o sonho continua o mesmo. Agora consolidado, real, vivo. O Virtuosi tornou-se uma árvore robusta, com raízes bem fincadas no chão e espalha seus galhos para outros mundos. Outros eventos foram formados além dos Virtuosi Brasil e de Garanhuns, que estão na 13ª edição. Festivais como os de Belo Jardim, Gravatá, Século XXI, Sem Fronteiras foram criados, oferecendo mais oportunidades para nossa música. Visitamos Salvador, Natal, João Pessoa, Fortaleza, Olinda. Fomos para Montevidéu, Buenos Aires, Santiago do Chile. Recebemos críticas extraordinárias por onde passamos. Isso não quer dizer que tudo foi fácil, muito ao contrário. Vinte anos de nome, de credibilidade, de excelência artística, de inovação e de ousadia – e continuamos de pires na mão! As noites sem dormir, as lágrimas, essas continuam. Reunir esse número de artistas, no Recife ou em Gravatá ou em qualquer uma das cidades onde o Virtuosi passa, é realmente um milagre, e este milagre acontece pela força da música, dos nossos filhos, do calor humano, da hospitalidade da cidade, do público incrível que nos prestigia e acompanha, da perseverança e da coragem para enfrentar este mar de dificuldades e, principalmente, pelo apoio daqueles que acreditam nessa realidade. Agradecemos a todos os nossos parceiros. Sem eles não teríamos chegado até aqui, não estaríamos celebrando os 20 anos do Virtuosi, 20 anos de paixão!"

Rafael Garcia, maestro e diretor do Festival Virtuosi


Ópera *Don Giovanni*

DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ


DIVULGAÇÃO

Orquestra Sinfônica de Sergipe


Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

DIVULGAÇÃO / EUGENIO SAVIO


Ópera *Jenufa*

DIVULGAÇÃO / JULIA RONAI

"Foi uma temporada diversificada e intensa a realizada pela Camerata Antiqua de Curitiba. O grupo é mantido pela prefeitura de Curitiba e realiza apresentações dentro e fora de sua sala de concertos, a Capela Santa Maria. *A paixão segundo São Mateus* de Bach foi o programa de abertura, com regência de Abel Rocha. Marlui Miranda participou como solista convidada no programa *Missa Kewere*, de sua autoria, sob regência de Leandro Carvalho. A pianista mineira Simone Leitão abriu a série de Ensembles de Cordas com repertório dedicado a Brahms e Schumann. O Coro da Camerata organizou, pelo segundo ano consecutivo, a Semana de Canto Coral, com homenagem aos 90 anos do maestro emérito Roberto de Regina, além de um programa especialmente preparado para as comemorações dos 500 anos da reforma protestante, sob direção de Mara Campos. Marília Vargas teve participação virtuosa no programa Viva Vivaldi, com direção do cravista Fernando Cordella, enquanto Tobias Volkmann marcou presença regendo coro e orquestra em um programa dedicado a Villa-Lobos, Bach e Britten. A Camerata foi também a anfitriã do III Envio, Encontro Nacional de Violas, e voltou ao Festival de Campos do Jordão apresentando-se também na Sala São Paulo, sob regência de Luis Otávio Santos. Enfim, um ano com mais de oitenta apresentações entre hospitais, igrejas e festivais. Mais de 14 mil pessoas presentes apenas na Capela Santa Maria, demonstrando que a versatilidade na execução da música antiga e contemporânea, além de fruto de um trabalho contínuo, é também inspirada pela presença constante do público em suas execuções. Viva a Camerata Antiqua de Curitiba!"

Marino Galvão, diretor-presidente do Instituto Curitiba de Arte e Cultura (Icac)

"2017 foi um ano especial para o Quarteto da Cidade. Nossa programação contemplou mais de 1500 anos de cultura ocidental ao apresentar desde o canto gregoriano até música recém saída 'do forno'. Com a colaboração de Alberto Kanji e Angelique Camargo, a série História do Quarteto de Cordas passeou pelo repertório relevante escrito para essa formação. Pudemos conferir jóias como a *Sonata a quattro* de Alessandro Scarlatti, ou o *Quarteto em sol maior* de Franz Xaver Richter, o primeiro grande exercício de equilíbrio entre as quatro vozes de um quarteto. Boccherini e Haydn emparelhados, Mozart e Beethoven em plena revolução, a música do século XIX subdividida e explicada, desde o romantismo até o impressionismo, passando pelo nacionalismo. Renato Camargo escreveu uma *Suíte* especialmente para os matizes desse Quarteto. Isso sem falar da Série dos Convidados, que celebrou os 130 anos de nascimento de Villa-Lobos com o Grupo Pau Brasil, repatriou o talento de Thiago Bertoldi, se multiplicou para apresentar sinfonias de Haydn com Ricardo Kanji, descobriu um mundo novo com a música de Teco Cardoso e Tiago Costa, amplificou o som do violino de Ricardo Herz e contou a História das Crianças do Brasil com o Duofel. Sem falar do Brahms vulcânico com Fernando Tomimura, ao dividirmos o palco do Theatro Municipal com a talentosa Orquestra Sinfônica Municipal. Para 2018, mais projetos que seguem a premissa de Mario de Andrade, possibilidades musicais."

Marcelo Jaffé, violista do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

"O ano de 2017 foi marcado por fatos angustiantes e por fatos a serem vivamente comemorados. A extinção e o desmonte de organismos musicais e culturais em nosso país tem sido constante. Não é de se estranhar pois se os benefícios que a produção cultural pode trazer ao povo não são imagens possíveis no espelho do patético cenário político atual. Tudo está interligado. Nesse tempo de tanta truculência fica estampada a real dificuldade em se gestar cultura. A Orquestra de Câmara da ECA-USP (Ocam), com seu orçamento discreto, manteve o apoio institucional do Santander e ampliou sua parceria com o Instituto Tomie Ohtake – parceria criativa e inspiradora de programação, gerando inclusive encomendas a compositores brasileiros. Em nossa programação regular recebemos como solistas Antonio Carlos Carrasqueira e Suélem Sampaio, Emmanuele Baldini, Donizeti Fonseca, Lidia Bazarian e Ana de Oliveira executando obra da sempre surpreendente Clarice Assad, que, juntamente com Badi Assad, se apresentaram com repertório autoral em nossos espetáculos. Encerramos a temporada com dois concertos históricos na Sala São Paulo. A Orquestra Sinfônica da USP (Osusp) recebeu pela primeira vez a Ocam, o Coralusp e o Coro de Câmara Comunicantus para um programa extremamente singular, com obras de Camargo Guarnieri, Olivier Toni e Gilberto Mendes, nomes importantes na história da música brasileira intimamente ligados aos organismos musicais da USP. Esperamos que a colheita desse primeiro e histórico encontro alimente nosso desejo pela manutenção de um espírito cada vez mais integrado de cooperação."

Gil Jardim, diretor artístico da Ocam e professor da ECA-USP

"Após um processo de escolha de diretor que permeou todo o ano de 2016, fui convidada a assumir a regência titular e a direção artística da Orquestra Filarmônica de Montevidéu. Cabe assinalar que nenhuma mulher jamais assumira um cargo de direção de um organismo musical em toda a história do Uruguai. Simultaneamente, fui eleita diretora da Orquestra Provincial de Santa Fé, na Argentina, mas declinei do convite para poder me dedicar mais intensamente ao novo cargo no Uruguai. Tivemos uma temporada muito exitosa, desde o primeiro concerto, ao ar livre, na Rambla de Montevidéu. Nossa programação incluiu, além do Festival Mozart, que se estendeu por todo o ano, um vasto número de compositores uruguaios, solistas nacionais e internacionais e grandes obras de Verdi, Mahler, Shostakovich, Rachmaninov, Brahms, Strauss, Ravel, entre outras, e as óperas *Tosca*, de Puccini, e *Il consul*, de Menotti. Em São Paulo, apresentei-me com a Orquestra do Theatro Municipal, em abril, com a Orquestra do Theatro São Pedro, em setembro, e com a Osusp, em outubro. Além do Brasil e do Uruguai, regi concertos na Argentina, no Chile (onde apresentamos 5 récitas de *Carmina burana*) e em Israel, para onde voltei depois de 6 anos, a pedido dos músicos, para as comemorações dos 80 anos da Sinfônica de Jerusalém. Não posso deixar de mencionar que tive a profunda alegria de conhecer e maravilhar-me com o projeto Neojiba, na Bahia, regendo em março um programa todo dedicado a Heitor Villa-Lobos, por ocasião do aniversário do compositor. Na Bolívia, também colaborei com um lindo projeto de orquestras juvenis em Santa Cruz de la Sierra."

Ligia Amadio, regente titular e diretora artística da Orquestra Filarmônica de Montevidéu

"As realizações do Musica Brasilis em 2017 contaram, pela primeira vez, com a cooperação da Unesco, o que possibilitou ampliar consideravelmente a esfera de atuação. Dando continuidade a seu propósito – a disponibilidade via web de partituras de compositores brasileiros –, mais de 300 novas partituras foram incluídas no portal, com partes separadas, desde obras emblemáticas de José Maurício Nunes Garcia até peças de jovens compositores contemporâneos. A comemoração dos 250 anos de nascimento de José Maurício foi um dos temas do VIII Circuito Musica Brasilis, realizado com o patrocínio do BNDES, que também celebrou Chiquinha Gonzaga, pelos 170 anos de nascimento, e os 100 anos da chegada ao Brasil do compositor francês Darius Milhaud (1892-1974). Foram vinte espetáculos em onze cidades de todas as regiões do país, dos quais seis voltados a estudantes da rede oficial. As ações educacionais, um dos focos desta edição, se traduziram ainda na realização da exposição interativa Musica Brasilis em seis unidades do Sesi do Rio de Janeiro. Em 2018, teremos uma nova versão do portal, que amplia os recursos educacionais abertos e de acessibilidade. Os espetáculos focalizarão os 200 anos da aclamação de D. João e os 100 anos do fim da Primeira Guerra. São dois momentos importantes que os nossos compositores souberam valorizar. As narrações, marca registrada dos Circuitos Musica Brasilis, evidenciam a interseção dos repertórios com a história do país, o que ajuda a ampliar o interesse e a conexão com a educação. E torcemos para que a música, que contribui para tornar os jovens mais preparados e inteligentes, viva melhores dias."

Rosana Lanzelotte, cravista, pesquisadora e idealizadora do Musica Brasilis

"Com muita alegria terminamos o ano de 2017 comemorando o bom desempenho da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo junto a seu público, oferecendo concertos de qualidade, movimentando a cidade e reforçando o seu lugar de prestígio junto à sociedade capixaba. Em 2017, a crise econômica acabou revelando um estado organizado com suas contas, que paga seus compromissos em dia, que cuida das pessoas e que é exemplo para os seus pares, capitaneado pelo governador Paulo Hartung. Nessa mesma esteira, a Sinfônica do Espírito Santo manteve uma programação de alto nível, interpretando obras significativas da literatura orquestral, de Bach a Hindemith, com destaque para Villa-Lobos e outros brasileiros. A orquestra sacudiu a cidade com alguns projetos transversais, como o Rock Sinfônico e a Bossa Nova Sinfônica, que atraíram multidões aos teatros. Também as séries de formação de plateia e democratização do acesso à música orquestral e à cultura, como os projetos Orquestra nas Ruas, Sinfônica no Parque e Concertos para a Família, foram igualmente um sucesso de público. Um fato marcante para mim, de ordem pessoal, foi a homenagem que recebi do Governo do Estado pelos 25 anos à frente da orquestra, com o recebimento da Comenda Jerônimo Monteiro, um reconhecimento que nos renova e anima cada vez mais. Desejo que em 2018 façamos escolhas conscientes, a fim de que, num esforço coletivo, possamos construir um país melhor, mais justo e mais equânime para todos. Que a crise passe e que a cultura volte a florescer, com liberdade e responsabilidade, sem a ameaça dos pensamentos equivocados que ora insistem em nos assombrar."

Helder Trefzger, diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo


DIVULGAÇÃO

Philip Glass


DIVULGAÇÃO

Diana Damrau



Fábio Zanon
(Festival Viva Villa!; São Paulo, de 20 a 25 de fevereiro)

DIVULGAÇÃO / EDUARDO SARDINHA



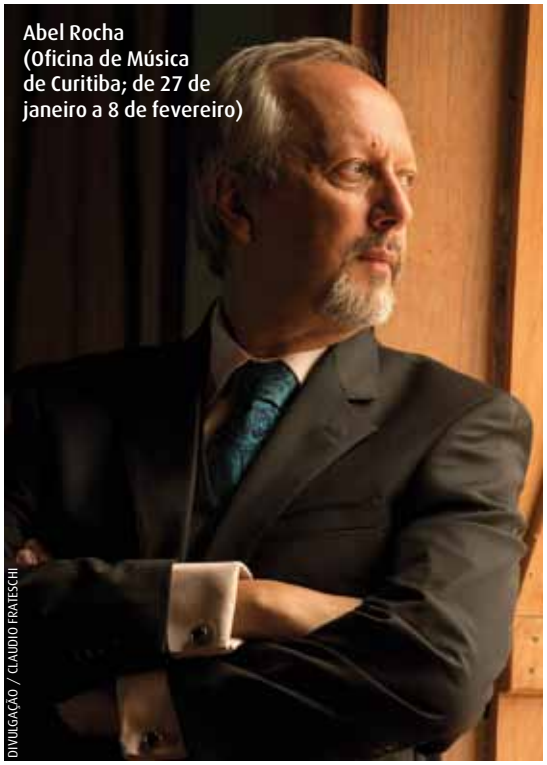
Erika Ribeiro
(Rio de Janeiro, dias 2 e 3 de fevereiro)

DIVULGAÇÃO



Jennifer Stum
(Ilumina Festival; Mococa e São Paulo, de 2 a 14 de janeiro)

DIVULGAÇÃO



Abel Rocha
(Oficina de Música de Curitiba; de 27 de janeiro a 8 de fevereiro)

DIVULGAÇÃO / CLAUDIO FRATESCHI



DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
(Belo Horizonte, dias 17, 18, 22 e 23 de fevereiro)

Janeiro / Fevereiro 2018

▶ ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 46)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 48)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 49)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Festivais de Verão** (página 50)

Dias 20 a 25, Sala São Paulo

Osesp realiza festival dedicado à música de Heitor Villa-Lobos


DIVULGAÇÃO / VÂNIA LARANJEIRA

Isaac Karabtchevsky

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo realiza, entre os dias 20 e 25 de fevereiro, o Festival Viva Villa!, que celebra diversas facetas do compositor Heitor Villa-Lobos ao mesmo tempo em que marca o encerramento do importante projeto de gravação e edição de suas sinfonias, comandado pelo maestro Isaac Karabtchevsky (leia mais sobre a iniciativa na página 16).

E é Karabtchevsky quem abre o festival, no dia 20, regendo a Osesp e o Coro da Osesp em *Uirapuru*, no segundo movimento da *Sinfonia nº 7* e nos *Choros nº 10*, *Rasga coração*. Ele volta a comandar os grupos nos dias 22 e 24. No repertório, o primeiro movimento da *Sinfonia nº 1*, o terceiro movimento da *Sinfonia nº 4* e a *Sinfonia nº 6*; e, no dia 24, os segundos movimentos da *Sinfonia nº 2* e *Sinfonia nº 9*, o primeiro movimento da *Sinfonia nº 10* e, mais uma vez, o *Choros nº 10*.

No dia 21, o destaque é a música de câmara, tão importante dentro da obra de Villa-Lobos, ainda mais quando lida por intérpretes como os músicos do Quarteto Osesp e o violonista Fábio Zanon. Ao lado de músicos da Osesp e alunos da Academia Osesp, eles vão interpretar os *Cinco prelúdios para violão*, o *Quarteto de Cordas nº 11*, o *Quinteto instrumental* e o *Sexteto místico*, obra símbolo da influência francesa na criação do compositor. Já no dia 23, a apresentação evoca o diálogo de Villa-Lobos com a música de Bach, com o Coro da Osesp regido pela maestrina Valentina Peleggi e o pianista Lucas Thomazinho. No programa, de Villa, estão *Rudepoema*, *Suíte floral* e *Bachianas brasileiras nº 9* (em arranjo para vozes); e, de Bach, o *Prelúdio e fuga nº 8*, em sua versão original, e na transcrição feita pelo compositor brasileiro em 1938.

O encerramento, no dia 25, investiga o modo como Villa-Lobos abordou o universo das crianças, com *As três marias*, *A prole do bebê nº 1* e excertos do *Guia prático*. Participam o pianista Marcelo Bratke, o Coro Infantil e o Coro Juvenil da Osesp, sob regência de Teruo Yoshida e Paulo Celso Moura.

Dias 19 a 23 de fevereiro, Auditório Olivier Toni

Oficina de Piano USP tem concertos, aulas e palestras

Entre os dias 19 e 23 de fevereiro, a Universidade de São Paulo abriga a programação da III Oficina de Piano USP. O evento é gratuito e destinado a estudantes de piano, professores e público em geral e a programação inclui master classes e concertos. Entre os professores estão Eduardo Monteiro, Marisa Lacorte, Luciana Sayure, Gerald Robbins, Gabriella Affonso, Leonardo Hilsdorf e Luiz Guilherme Pozzi.

A programação de concertos tem, no dia 19, Hilsdorf se unindo ao violinista Wagner Rodrigues, à violoncelista Adriana Lombardi e ao violista Gabriel Iscuissati para interpretar obras de Mozart, Brahms e Ravel. No dia 20, pianistas do Laboratório de Piano da ECA-USP interpretam a integral da obra para piano de Ronaldo Miranda. E, no dia 22, Gerald Robbins faz recital dedicado a sonatas de Beethoven.

JANEIRO

▶ 5 SEXTA-FEIRA

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico a partir da obra homônima de Gustav Mahler. **Ensemble Instituto Fukuda**. **Yoshi Oida** – direção e ator. **Erica Hindrikson** – regente. *Ricardo Fukuda* – violino, *Masami Ganev* – soprano, *Miguel Geraldi* – tenor, *Toshi Tanaka* – fugaku, *Fabrício Licursi*, *Gum Tanaka*, *Jimmy Wong*, *Tom Schenk*, *Henry van Niel* e *Samuel Vittoz* – atores e dançarinos.
Sesc Pinheiros – Teatro Paulo Autran – Rua Paes Leme, 195 – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares). R$ 60. Reapresentação dias 6, 12 e 13 às 21h e dias 7 e 14 às 18h.

▶ 6 SÁBADO

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico a partir da obra homônima de Gustav Mahler. Veja detalhes dia 5 às 21h.

▶ 7 DOMINGO

15h00 **CIA. SINFÔNICA DE BOLSO**. Bravissississimo – A música erudita no universo da criança. **Mônica Hassan** – direção musical, transcrições e piano, **Paula Martins** – violoncelo e **Maria Alice Ferreira** – narradora. Programa: Villa-Lobos – Vamos todos cirandar, Passa, passa, gavião e O trenzinho do caipira.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). R$ 17. Reapresentação dias 14 e 21/01 e 04/02 às 15h.

18h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico a partir da obra homônima de Gustav Mahler. Veja detalhes dia 5 às 21h.

▶ 10 QUARTA-FEIRA

20h30 **PAULO MARTELLI – violão**. Lançamento do CD "Debut". Programa: obras dos períodos clássico, romântico e moderno; e Albert Harris – Variações e Fuga sobre um tema de Händel.
Sesc Vila Mariana – Auditório – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000 (128 lugares). R$ 20.

21h00 **OLEG FATEEV – acordeão russo**. Série Bach Tema & Contratema. Concerto de Bayan Solo (acordeão russo de botões). Programa: obras de Bach, Scarlatti, Vladislav Zolotaryov, Chernikov, Vyacheslav Gordzey e composições próprias.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113. R$ 30.

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. **Daniel Kronenberg** – concepção, texto e violino. *Gabriel Bodstein* – preparação cênica e corporal. *Flavia Servidone* – iluminação.
Espaço Parlapatões – Praça Franklin Roosvelt, 158 – Consolação – Tel. (11) 3258-4449 (96 lugares). R$ 40. Apresentação dias 11, 17, 18, 24, 25 e 31/01 e dias 1, 7, 8, 14 e 15/02 às 21h.

▶ 11 QUINTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10 às 21h.

▶ 12 SEXTA-FEIRA

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico a partir da obra homônima de Gustav Mahler. Veja detalhes dia 5 às 21h.

▶ 13 SÁBADO

21h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico a partir da obra homônima de Gustav Mahler. Veja detalhes dia 5 às 21h.

▶ 14 DOMINGO

15h00 **CIA. SINFÔNICA DE BOLSO**. Veja detalhes dia 7 às 15h.

18h00 **GUINGA – violão e QUARTETO CARLOS GOMES**. Lançamento do CD de Guinga, em celebração aos 50 anos de carreira. Quarteto: **Cláudio Cruz** e **Adonhiran Reis** – violinos, **Gabriel Marin** – viola e **Alceu Reis** – violoncelo.
Sesc Ipiranga – Rua Bom Pastor, 822 – Tel. (11) 3340-2000 (213 lugares). R$ 20.

18h00 **A CANÇÃO DA TERRA**. Espetáculo operístico a partir da obra homônima de Gustav Mahler. Veja detalhes dia 5 às 21h.

▶ 17 QUARTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10 às 21h.

▶ 18 QUINTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10 às 21h.

▶ 21 DOMINGO

15h00 **CIA. SINFÔNICA DE BOLSO**. Veja detalhes dia 7 às 15h.

16h00 **ARACELI CHACON – piano**. Recitais de piano do MuBE. Programa: Bach – Prelúdio para órgão em sol menor; Schumann – Fantasia op. 17; e Albeniz – Suíte Iberia (vol. 1). Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 24 QUARTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10 às 21h.

▶ 25 QUINTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10 às 21h.

▶ 28 DOMINGO

16h00 **LUCAS THOMAZINHO – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Czerny – Variações La Ricordanza; Beethoven – Variações Eroica op. 35; Scriabin – Fantasia op. 28; e Liszt – Rapsódia espanhola. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 31 QUARTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10 às 21h.

FEVEREIRO

▶ 1 QUINTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10/1 às 21h.

▶ 4 DOMINGO

15h00 **CIA. SINFÔNICA DE BOLSO**. Veja detalhes dia 7/1 às 15h.

16h00 **PEDRO BRACK – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Série Laureados. 1º lugar no Concurso Souza Lima. Programa: Bach – Partita nº 1; Haydn – Sonata HOB. XVI:52; Henrique Oswald – Estudo nº 1; e Debussy – Prelúdios nº 9 e nº 10 (1º livro). Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 7 QUARTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10/1 às 21h.

▶ 8 QUINTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10/1 às 21h.

▶ 14 QUARTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10/1 às 21h.

▶ 15 QUINTA-FEIRA

21h00 **Espetáculo O COMPOSITOR DELIRANTE**. Inspirado na vida e obra de Ludwig van Beethoven. Veja detalhes dia 10/1 às 21h.

▶ 17 SÁBADO

16h00 **LUCAS THOMAZINHO – piano**. Recitais Aronne Pianos. Programa: Czerny – Variações La Ricordanza op. 33 sobre um tema de Rode; Beethoven – Sonata op. 57, Appassionata; e Scriabin – Fantasia op. 28.
Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898. Entrada franca.

20h00 **CRISTINA ORTIZ – piano**. Recitais Eubiose. Programa: obras de Mendelssohn, Schubert, Grieg, Debussy, Albéniz e York Bowen. Leia mais na pág. 60.
Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares). R$ 30. Apresentação com outro programa dia 18 às 16h no Auditório MuBE.

▶ 18 DOMINGO

16h00 **CRISTINA ORTIZ – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Chopin – Quatro estudos op. 25, Fantasia op. 49, Barcarola op. 60 e Sonata nº 3 op. 58. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*. Leia mais na pág. 60.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 19 SEGUNDA-FEIRA

18h30 **III OFICINA DE PIANO USP**. **Leonardo Hilsdorf** – piano, **Wagner Rodrigues** – violino, **Gabriel Iscuissati** – viola e **Adriana Lombardi** – violoncelo. Programa: Mozart – Variações Dupport K 573; Ravel – La valse; e Brahms – Quarteto op. 25. Leia mais na pág. 46.
Departamento de Música da ECA/USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares). Entrada franca. Continuidade até dia 23.

▶ 20 TERÇA-FEIRA

18h30 **III OFICINA DE PIANO USP**. **Pianistas do Laboratório de Piano da ECA-USP** e professores convidados. Homenagem a Ronaldo Miranda. Programa: Ronaldo Miranda – Integral da obra para piano.
Departamento de Música da ECA-USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares). Entrada franca. Continuidade até dia 23.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**. Festival Viva Villa! **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Uirapuru, Sinfonia nº 7 (2º movimento) e Choros nº 10, Rasga o coração. Leia mais na pág. 46.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28. Continuidade até dia 25.

▶ 21 QUARTA-FEIRA

19h30 **FÁBIO ZANON – violão, QUARTETO OSESP e ALUNOS DA ACADEMIA DA OSESP**. Festival Viva Villa! **Claudia Nascimento** – flauta, **Suélem Sampaio** – harpa e **Rogério Zaghi** – celesta. Programa: Villa-Lobos – Cinco Prelúdios para violão, Quarteto de cordas nº 11, Quinteto Instrumental e Sexteto Místico.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28. Continuidade até dia 25.

▶ 22 QUINTA-FEIRA

18h30 **III OFICINA DE PIANO USP**. **Gerard Robbins** – piano. Programa: Beethoven – Sonatas op. 13, Patética; Sonata nº 2, Ao luar e Sonata op. 57, Appassionata.
Departamento de Música da ECA-USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares). Entrada franca. Continuidade até dia 23.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Festival Viva Villa! **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 1 (1º movimento), Sinfonia nº 4 (3º movimento) e Sinfonia nº 6.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28. Continuidade até dia 25.

▶ 23 SEXTA-FEIRA

18h30 **III OFICINA DE PIANO USP**. Concerto de encerramento.
Departamento de Música da ECA-USP – Auditório Olivier Toni – Rua da Reitoria, 215 – Conjunto Arquitetônico das Artes – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-4137 (138 lugares). Entrada franca.

19h30 **CORO DA OSESP**. Festival Viva Villa! **Valentina Peleggi** – regente. **Lucas Thomazinho** – piano. Programa: Villa-Lobos – Rudepoema, Suíte floral e Bachianas brasileiras nº 9; e Bach – Prelúdio e Fuga nº 8 BWV 853 (transcrição de Villa-Lobos).
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28. (1500 lugares). Continuidade até dia 25.

▶ 24 SÁBADO

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP**. Festival Viva Villa! **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 2 (2º movimento), Sinfonia nº 9 (2º movimento), Sinfonia nº 10 (1º movimento) e Choros nº 10, Rasga o coração.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28. Continuidade dia 25.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ**. Concerto de encerramento da 4ª Oficina Internacional de Regência Orquestral. **Abel Rocha** – direção e regente.
Teatro Municipal de Santo André – Rua Delfom Moreira, 4 – Centro – Santo André – Tel. (11) 4433-0789 (426 lugares). Entrada franca.

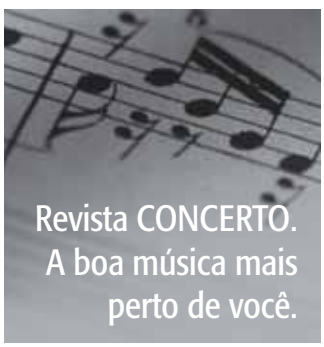
▶ 25 DOMINGO

11h00 **CORO INFANTIL DA OSESP e CORO JUVENIL DA OSESP**. Festival Viva Villa! **Teruo Yoshida** e **Paulo Celso Moura** – regentes. **Marcelo Bratke** – piano. Programa: Villa-Lobos – As três Marias, A prole do bebê nº 1 e Guia Prático: Excertos.
Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966 (1500 lugares). Entrada franca. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 28.

16h00 **JULIO PARAVELA – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Série Laureados. 1º lugar no Concurso Souza Lima. Programa: Schubert – Sonata em lá menor D. 784; e Schumann – Papillons op. 2. Curadoria: *Luiz Guilherme Pozzi*.
Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares). R$ 30.

▶ 28 QUARTA-FEIRA

21h00 **SÉRGIO CARVALHO – órgão de tubos**. Série Bach Tema & Contratema. Programa: Bach – Oito pequenos Prelúdios e Fugas e Seis Prelúdios-Corais Schübler.
Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113. R$ 30. ◀



JANEIRO

▶ 10 QUARTA-FEIRA

15h00 **LUIZ CARLOS DE MOURA CASTRO – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 12 SEXTA-FEIRA

18h30 **VICTOR AVILA, MARK CHEN, AMY HUANG, VICTOR LI, WENDY KONG e MAXINE POON – violinos, CARL LEE – viola e KÁTIA BALLOUSSIER – piano**. Série Recitais de Guiomar. Sydney Conservatorium no Rio. Recital de alunos do Professor Ole Böhn. Programa: Spohr – Duo para violino e viola op. 13; Sarasate – Zigeunerweisen op. 20; Bjarne Brustad – Eventyr Suite; Nathan Milstein – Paganiniana; Bach – Sonata nº 2; Penderecki – Cadenza para viola; Eugene Ysayë – Sonata para violino nº 6; e Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotonio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares). R$ 10.

Sala Cecília Meireles

Sala celebra chegada do Carnaval com série de música de câmara


DIVULGAÇÃO
Erika Ribeiro

A Sala Cecília Meireles retorna do recesso de fim de ano no dia 12 de janeiro, com a apresentação de alunos do Conservatório de Música de Sidney, onde são orientados pelo professor Ole Böhn. Victor Avila, Mark Chen, Amy Huang, Victor Li, Wendy Kong, Maxine Poon (violinos) e Carl Lee (viola) vão interpretar, ao lado da pianista Katia Balloussier, peças de Spohr, Sarasate, Milstein, Penderecki, Ysayë e Tchaikovsky. Também em janeiro, no dia 26, a Sala faz uma homenagem à música popular brasileira com o espetáculo A era dos festivais, com Marcelo Caldi, Fabiano Salek, PC Castilho e direção musical de Edu Krieger.

Em fevereiro, haverá duas atrações ligadas ao Carnaval, capitaneadas pelas pianistas Maria Teresa Madeira, Lucia Barrenechea e Erika Ribeiro. No dia 2, elas interpretam o *Carnaval de Viena*, de Schumann; o *Carnaval das crianças*, de Villa-Lobos; e o *Carnaval dos animais*, de Saint-Saëns. Já no dia 3, Erika Ribeiro toca o *Carnaval op. 9* de Schumann; em seguida, as pianistas se dividem no palco em obras de Chiquinha Gonzaga; e, por fim, se unem ao percussionista Rodolfo Cardoso para as *Variações carnavalescas para marimba*, de Edino Krieger.

Vários locais e datas

Música no Museu retoma festa pelo aniversário de 20 anos

A série Música no Museu, que completou 20 anos no final de 2017, segue com as celebrações com diversas atrações nos meses de janeiro e fevereiro. A abertura oficial é no dia 10, com recital do pianista Luiz Carlos de Moura Castro no Centro Cultural Banco do Brasil. Outras atrações, ainda em janeiro, incluem o duo formado pelo violoncelista Bernardo Katz e a pianista Holly Katz (Iate Clube, dia 16) e o pianista José Carlos Vasconcellos (CCBB, dia 24). Em fevereiro, a programação terá como tema Os clássicos do e no Carnaval.

▶ 16 TERÇA-FEIRA

20h00 **Duo BERNARDO KATZ – violoncelo e HOLLY KATZ – piano**. Música no Museu. Programa: Bach – Suítes para violoncelo nº 1 e nº 3; Fauré – Elegie; e Vivaldi – Sonata nº 5.
Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (150 lugares). Entrada franca.

▶ 17 QUARTA-FEIRA

12h30 **Duo ROBERTO TAUFIC – violão e GABRIELE MIRABASSI – saxofone**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 24 QUARTA-FEIRA

12h30 **JOSÉ CARLOS VASCONCELLOS – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 27 SÁBADO

16h00 **MARCOS LEITE, ISMAEL PATRIOTA, ALEFY SANTOS e ROGÉRIO DUARTE – pianos, FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e ALEXANDRE COSTA CRUZ – tenor**. Homenagem aos 120 anos de nascimento de Francisco Mignone. Programa: obras de Mignone.
Associação de Canto Coral – Auditório – Rua das Marrecas, 40 – Cobertura – Centro – Tel. (21) 2524-0805 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 30 TERÇA-FEIRA

18h00 **Duo DIOGO CRUZ – violão e SAMUEL DE OLIVEIRA – flauta**. Música no Museu. Programa: obras de Diogo Cruz.
Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 31 QUARTA-FEIRA

12h30 **PATRICIA MOL – piano**. Musica no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

FEVEREIRO

▶ 2 SEXTA-FEIRA

20h00 **MARIA TERESA MADEIRA, LUCIA BARRENECHEA e ERIKA RIBEIRO – pianos**. Série Sala Vertigens. Carnaval em Concerto. Programa: Schumann – Carnaval de Viena; Villa-Lobos – Carnaval das crianças e Viva o carnaval; Saint-Saëns – Carnaval dos animais; e Chiquinha Gonzaga – Abre-alas.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

▶ 3 SÁBADO

20h00 **MARIA TERESA MADEIRA, ERIKA RIBEIRO e LUCIA BARRENECHEA – pianos e RODOLFO CARDOSO – percussão**. Série Sala Vertigens. Carnaval em Concerto. Programa: Schumann – Carnaval; Chiquinha Gonzaga – Viva o carnaval! e Abre-alas; Krieger – Variações carnavalescas para marimba; e Egberto Gismonti – Palhaço e As pastorinhas.
Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares). R$ 40.

▶ 7 QUARTA-FEIRA

12h30 **ABSTRASSOM**. Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos do carnaval.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 20 TERÇA-FEIRA

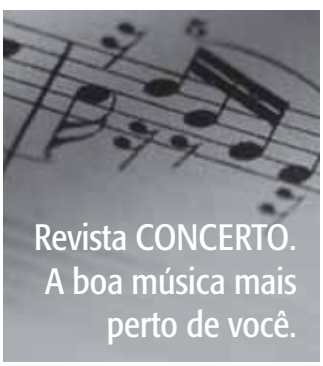
20h00 **ADRIANA BALLESTÉ – violão**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Iate Clube – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (150 lugares). Entrada franca.

▶ 21 QUARTA-FEIRA

12h30 **CECÍLIA GUIMARÃES, MARIA HELENA DE ANDRADE, FERNANDA CRUZ, ADRIANA KELLNER E EZEQUIEL PERES – pianos**. Música no Museu. Programa: O outro lado do carnaval. *Maria Helena de Andrade* – direção artística.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca.

▶ 28 QUARTA-FEIRA

12h30 **ROGÉRIO DUARTE – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares). Entrada franca. ◀



JANEIRO

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

Toriba Musical
Hotel Toriba – Sala da Lareira – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca

13/01 19h00 ADRIANA BERNARDES – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: árias de óperas.

20/01 19h00 MARCO BERNARDO – piano. Recital O Cancionista. Programa: obras de Adoniran Barbosa, entre outros.

27/01 19h00 PATRÍCIA ENDO – soprano e PAULO GORI – piano. Recital Dia e Noite. Programa: Ravel – Cinco melodias populares gregas e Valsas nobres e sentimentais; e Berlioz – Les Nuits d'eté.

▶ CANAÃ DOS CARAJÁS, PA

31/01 19h00 ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE. Etapa Pará. **Daniel Guedes** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Mozart – Sinfonia nº 40 e Concerto para piano K 459.
Casa da Cultura – Tel. (94) 3358-1933. Entrada franca.

▶ ILHABELA, SP

27/01 20h30 Balés O LAGO DOS CINES, de Tchaikovsky e MELHOR ÚNICO DIA (estreia), de Henrique Rodovalho. São Paulo Companhia de Dança. Comemoração dos 10 anos. **Inês Bogéa** – direção. **O lago dos cisnes**, de Tchaikovsky. *Mario Galizzi* – coreografia (a partir do original de Lev Ivanov). *Tânia Agra* – figurinos. Wagner Freire – iluminação. **Melhor único dia**, de Henrique Rodovalho. Música de Pupilo. *Henrique Rodovalho* – coreografia e iluminação. *Cássio Brasil* – figurinos.
Centro Cultural Baía dos Vermelhos – Teatro Vermelhos – Av. Governador Mário Covas, 11.474. Ingressos: www.ingressorapido.com.br. R$ 30 a R$ 120.

▶ PARAUAPEBAS, PA

30/01 19h00 ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE. Etapa Pará. **Daniel Guedes** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Mozart – Sinfonia nº 40 e Concerto para piano K 459.
Centro Municipal – Rua Um, s/nº – Quadra Especial. Entrada franca.

▶ PORTO ALEGRE, RS

18/01 21h00 Espetáculo SBORNIA KONTRATRACKA. Comemoração dos 160 anos do Theatro São Pedro. **Hique Gomes** (Kraunus) – violino e **Simone Rasslan** (Nabih) – piano.
Theatro São Pedro – Palco – Tel. (51) 3227-5100. Reapresentação dias 19, 20, 21, 25, 26, 27 e 28 às 21h.

▶ TIMÓTEO, MG

1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANISTAS NO VALE DO AÇO
De 3 a 7 de janeiro
Hotel Dom Henrique – Tel. (31) 3849-9140
www.hoteldomhenrique.com.br

▶ TIRADENTES, MG

05/01 20h00 ELISA FREIXO – órgão. Participação de artistas convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 40. Apresentações sextas-feiras às 20h.

FEVEREIRO

▶ BELO HORIZONTE, MG

17/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concerto comemorativo dos 10 anos da Orquestra. **Fabio Mechetti** – regente. Participação: **Coro da Osesp** e **Concentus Musicum de Belo Horizonte**. **Valentina Peleggi** e **Iara Fricke Matte** – regentes dos coros. *Gabriella Pace* – soprano, *Adriana Clis* – contralto, *Matheus Pompeu* – tenor e *Licio Bruno* – baixo-barítono. Programa: Guarnieri – Suíte Vila Rica; e Beethoven – Sinfonia nº 9, Coral. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 50 a R$ 150. Reapresentação dia 18 às 19h.

22/02 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concerto de abertura da temporada. Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Christina Naughton** e **Michelle Naughton** – pianos. Programa: Nepomuceno – O Garatuja: Prelúdio; Mendelssohn – Concerto para dois pianos; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 44 a R$ 116. Reapresentação dia 23 às 20h30, pela série Veloce.

▶ BRASÍLIA, DF

06/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto de abertura da temporada. Concerto Indiano. **Claudio Cohen** – regente. **Dr. Subramanian** – violino e **Kavita Krishnamurti** – canto. Programa: Bharath Symphony.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

20/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. Ciclo Tchaikovsky – 125 anos. Programa: Tchaikovsky – Serenata; Abertura fantasia de Romeu e Julieta e Sinfonia nº 1, Sonhos de Inverno.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

27/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Merengue Sinfônico. **José Eduardo Molina** – regente.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

Sala Minas Gerais

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais celebra 10 anos


Filarmônica de Minas Gerais
DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre o ano com um programa especial: nos dias 17 e 18 de fevereiro, o grupo vai celebrar oficialmente, na Sala Minas Gerais, seus 10 anos de fundação. Para a ocasião, foi escolhida a obra do primeiro concerto do grupo: a *Sinfonia nº 9*, de Beethoven, ao lado da *Suíte Vila Rica*, de Camargo Guarnieri. Participam dos concertos o Coro da Osesp e o Concentus Musicum de Belo Horizonte, sob o comando de Valentina Peleggi e Iara Fricke Matte, e os solistas Gabriella Pace, Adriana Clis, Matheus Pompeu e Lício Bruno. A regência é do diretor artístico Fabio Mechetti.

A filarmônica, que ao longo da última década consolidou-se como um dos mais importantes projetos sinfônicos da história do país, inicia a sua programação regular de 2018 nos dias 22 e 23 de fevereiro. Sob o comando de Mechetti, a orquestra recebe as pianistas Christina e Michelle Naughton para interpretar o *Concerto para dois pianos* de Mendelssohn. O programa conta ainda com a abertura *O garatuja*, de Alberto Nepomuceno, e a *Sinfonia nº 5*, de Tchaikovsky.

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

Toriba Musical
Hotel Toriba – Sala da Lareira – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca

03/02 19h00 SEBASTIÃO TEIXEIRA – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: árias de óperas.

10/02 19h00 GUIOMAR MILAN – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: árias de óperas.

17/02 19h00 FLÁVIA ALBANO – soprano, THIAGO SOARES – tenor ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Árias de óperas.

24/02 19h00 ADRIANA BERNARDES – soprano, SEBASTIÃO TEIXEIRA – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Árias de óperas e temas de musicais.

▶ GOIÂNIA, GO

20/02 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA. Tributo a maestro Joaquim Jayme. **Eliseu Ferreira** – regente. Programa: obras de Joaquim Jayme, Ravel e Mozart, entre outros.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3524-2862. Ingressos: dois kgs de alimentos não perecíveis.

▶ MANAUS, AM

20/02 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS. Série Guaraná. **Thiago Tavares** – regente. *Arley Raiol* – flauta, *André Loves* – clarinete, *Diana Todorova* – harpa, *Hristo Ganev* – corne inglês e *Bruno Nascimento* – piano. Programa: Tchaikovsky – Elegia; Debussy – Danças sacras e profanas; Arthur Honegger – Concerto de câmara; e Copland – Concerto para clarinete, cordas, harpa e piano.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

22/02 20h00 AMAZONAS FILARMÔNICA. Série Guaraná. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Daniella Carvalho** – soprano. Programa: R. Strauss – Sinfonia Doméstica e Cena final da ópera Salomé.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880.

▶ MARABÁ, PA

01/02 19h00 ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE. Etapa Pará. **Daniel Guedes** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Mozart – Sinfonia nº 40 e Concerto para piano K 459.
Praça da Juventude. Entrada franca. Reapresentação dias 2 e 3 às 20h na Faculdade Metropolitana – Tel. (94) 2101-3999.

▶ TIRADENTES, MG

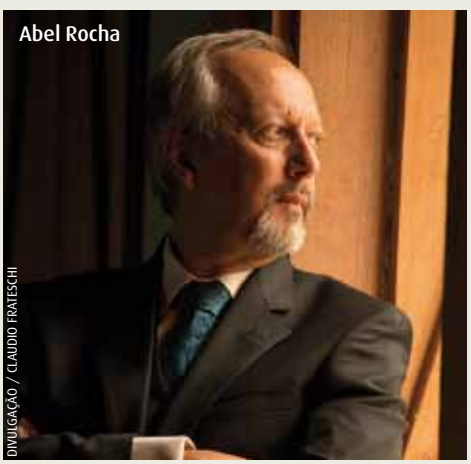
02/02 20h00 ELISA FREIXO – órgão. Participação de artistas convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 40. Apresentações sextas-feiras às 20h. ◀

Festivais de verão abrem o ano musical em todo o país, com programação artística e pedagógica

Os meses de verão também têm música no Brasil. Aproveitando o recesso da maior parte das orquestras e teatros nesse período, diversos festivais pelo Brasil reúnem músicos e artistas para promover a formação musical e oferecer uma extensa e variada agenda de concertos. Acompanhe abaixo (e no roteiro) os principais destaques.

O **Ilumina Festival** realiza sua quarta edição entre os dias 2 e 14 de janeiro, em Mococa, no interior do estado, e em São Paulo. Partindo do pressuposto de que a música é uma atividade social e deve nascer do convívio e do diálogo, o evento reúne músicos em uma fazenda, durante duas semanas, em um clima de laboratório musical, com ensaios, concertos e debates sobre o futuro da atividade musical. A direção artística é da violista americana Jennifer Stumm e entre os professores estão a violinista americana Tay Murray, o clarinetista italiano Gabriele Mirabassi e o baixo britânico Matthew Rose. Os concertos – que também acontecem no Masp, em São Paulo – serão temáticos, com obras de Tchaikovsky, Ravel, Barber, Olivier Toni, Schubert, Janácek, Stockhausen, Mozart, Hindemith, Golijov e Beethoven.

A cidade de Jaraguá do Sul volta a receber, entre os dias 14 e 27 de janeiro, o **Festival de Música de Santa Catarina**, dirigido pelo maestro e oboísta Alex Klein. O evento é um dos mais importantes do calendário nacional. Este ano, conta com presenças como a do violinista Leon Spierer ou do Arianna String Quartet como grupo residente. A programação dá atenção especial tanto à música de câmara (com um repertório que vai dos barrocos ao século XXI, com destaque para um recital inteiramente dedicado a Berio) como sinfônica, com obras como as quartas sinfonias de Mahler e Brahms, *o Idílio de Siegfried*, de Wagner, ou *A história do soldado*, de Stravinsky. Na ópera, o destaque é a presença dos professores Céline Imbert e Gino Quilico e a apresentação de *La bohème*, ópera de Puccini.


Abel Rocha

DIVULGAÇÃO / CLAUDIO FRATESCHI


Jennifer Stumm

DIVULGAÇÃO

Em Pelotas, acontece entre os dias 15 e 26 de janeiro a oitava edição do **Festival Internacional Sesc de Música**, com direção artística de Evandro Matté. Entre os professores, que também se apresentam ao longo do evento, estão nomes como o violinista brasileiro Luiz Fílip, o regente italiano Simone Bernardino ou o oboísta alemão Christoph Hartmann, que traz ao Brasil o Ensemble Berlin, responsável pelo concerto de abertura, no dia 15. A agenda de concertos inclui ainda uma série de recitais de câmara com alunos e professores. O concerto de encerramento, ao ar livre, será com a orquestra de alunos interpretando clássicos do cinema.

A **Oficina de Música de Curitiba**, após o cancelamento da edição 2017, volta a acontecer este ano, entre os dias 27 de janeiro e 8 de fevereiro. Abel Rocha assume a curadoria de música erudita, ao lado de Rodolfo Richter (música antiga) e João Egashira (música popular), com a novidade de que todas as áreas terão suas atividades ao mesmo tempo, promovendo o diálogo entre os alunos e professores. A programação erudita tem artistas de peso, como a pianista Cristina Ortiz, e uma ópera, *A flauta mágica*, de Mozart.

Com direção artística de Jean Reis, o **Festival Música nas Montanhas** será realizado entre os dias 11 e 20 de janeiro, com artistas como o violoncelista Viktor Uzur, o violinista Cármelo de los Santos, o clarinetista Luiz Afonso Montanha e o violonista Edelton Gloeden. O concerto de encerramento, com a orquestra do festival, vai promover a estreia sul-americana do *Concerto para contrabaixo*, de Tan Dun. Poços de Caldas também abrigará o 1º Encontro de Violoncelos.

Em fevereiro, na serra gaúcha, acontece o quarto **Gramado in Concert**, com direção artística de Linus Lerner, brasileiro radicado nos Estados Unidos. Entre os dias 16 e 24, a proposta é oferecer música de câmara e sinfônica e promover o diálogo entre artistas brasileiros e estrangeiros.

CURITIBA, PR

35ª OFICINA DE MÚSICA
De 27 de janeiro a 8 de fevereiro
Coordenação Música Erudita: *Abel Rocha*;
Música Antiga: *Rodolfo Richter*
Música Popular Brasileira: *João Egashira*
Informações: tel. (41) 3321-2848
www.oficinademusica.org.br

ESTADO DE SÃO PAULO

4º ILUMINA FESTIVAL
De 2 a 14 de janeiro
Apresentações em São Paulo e Mococa
Direção artística: *Jennifer Stumm*
www.iluminafestival.org

GRAMADO, RS

IV GRAMADO IN CONCERT – Festival Internacional de Música
De 16 a 24 de fevereiro
Direção-geral: *Allan John Lino*
Direção artística: *Linus Lerner*
Coordenação artística: *Leandro Libardi*
www.gramadoinconcert.com.br

JARAGUÁ DO SUL, SC

FEMUSC – 13º Festival de Música de Santa Catarina
De 14 a 27 de janeiro
Direção artística: *Alex Klein*
Programação: www.femusc.com.br
Centro Cultural SCAR – Sociedade Cultura Artística – Rua Jorge Czerniewicz, 160
Tel. (47) 3275-2477. Entrada franca.

Grandes Concertos. Grande Teatro. Às 20h30. Dias 16 a 27 de janeiro.

Momento Springmann. Pequeno Teatro. Às 19h. Dias 15 a 26 de janeiro.

Piano Masters. Sala Piano Masters. Às 18h. Dias 15 a 27 de janeiro.

Violão Plus. Sala Violão Plus. Às 18h. Dias 15 a 26 de janeiro.

Recitais de Canto Lírico. Sala Canto Lírico. Às 19h. Dias 15 a 20 e 22 a 27/1.

Recitais de Câmara. Pequeno Teatro. Às 20h30. Dias 15 a 26 de janeiro.

Concertos Sociais. Chiesa Alpina. Às 14h. Dia 20 de janeiro.

Musicalmente Falando. Grande Teatro. Às 20h. Dias 16, 17, 20 e 26 de janeiro.

Concertos para Famílias. Grande Teatro. Às 10h e 10h30. Dias 20 e 27 de janeiro.

PELOTAS, RS

8º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA
De 15 a 26 de janeiro
Direção artística: *Evandro Matté*
Programação completa:
www.sesc-rs.com.br/festival
(ao vivo dias 15, 16, 20 e 26 às 20h30)
Entrada franca

Largo do Mercado Público
Dia 15 às 18h: Cortejo Musical.
Dia 26 às 20h30: Concerto de encerramento. *Orquestra Acadêmica*

do Festival. Música de cinema. *Evandro Matté* – regente. *Cia. Municipal de Dança de Porto Alegre*. Programa: trilhas sonoras de filmes.

Theatro Guarany – Rua Lôbo da Costa, 849 – Centro – Tel. (53) 3225-7636. Às 20h30.
Dia 15: *Ensemble Berlin* (Alemanha). Concerto de abertura. **Dia 16**: *Carlos Malta e Pife Muderno*. **Dia 17**: *Udi Cello Ensemble*. **Dia 18**: *Spokfrevo Orquestra*. **Dia 21**: *Orquestra Acadêmica*. *Simone Bernardino* – regente. *Linus Roth* – violino. **Dia 22**: *Núcleos de Cordas, Violões e Madeiras*. **Dia 23**: *Núcleo de Canto*. Gala Lírica. **Dia 24**: *Núcleos de Percussão e Metais*. **Dia 25**: *Banda Sinfônica do Festival*. *Marcelo Jardim* – regente.

Biblioteca Pública Pelotense – Praça Cel. Pedro Osório, 103 – Tel. (53) 3222-3856. Às 19h.
Dia 15: Recital de Piano e Canto. Comemoração dos 100 anos do Conservatório de Música de Pelotas. **Dia 16**: *Darrin Milling* (EUA) – trombone e *Sin Ae Lee* (Coreia do Sul) – piano. **Dia 17**: Recital de cordas, piano e harpa: *Linus Roth* (Alemanha) – violino, *Liuba Klevtsova* (Rússia) – harpa, *Emerson Kretschmer*, *Stanimir Todorov* (Bulgária) e *André Carrara*. **Dia 19**: Recital de madeiras e piano: *Wally Hase* (Alemanha), *Diego Grendene*, *Christoph Hartmann* (Alemanha), *Michel Lethiec* (França), *Emiliano Barri* (Argentina), *Leonardo Winter*, *Viktoria Tatour* e *André Carrara*. **Dia 20**: Recital de cordas: *Alberto Bocini* (Itália), *Marcello Guerchfeld*, *Emerson Kretschmer*, *Walter Küssner* (Alemanha), *Hella Frank*, *Clemens Weigel* (Alemanha) e *Stanimir Todorov* (Bulgária). **Dia 22**: *Liuba Klevtsova* (Rússia) – harpa, *Homero Velho* – barítono, *Daniel Benitz* e *Catarina Domenici* – pianos e *Luiz Felipe Coelho* – violino. **Dia 23**: *Clemens Weigel* (Alemanha) – violoncelo, *Daniel Benitz* e *Max Uriarte* – pianos, *Michel Lethiec* e *Diego Grendene* – clarinetes, *Carla Domingues* – soprano, *Emmanuele Baldini* (Itália) – violino, *Horacio Schaefer* – viola, *Stanimir Todorov* (Bulgária) – violoncelo, *Alberto Bocini* (Itália) – contrabaixo, *Wally Hase* (Alemanha) – flauta, *Christoph Hartmann* (Alemanha) – oboé, *Guillaume Santana* – fagote e *Andrej Zust* (Eslovênia) – trompa. **Dia 24**: *Wally Hase* (Alemanha) – flauta, *Stanimir Todorov* (Bulgária) – violoncelo, *Maria Isabel Siewers* (Argentina) – violão, *Marcello Guerchfeld* – violino e *Max Uriarte* – piano. **Dia 25**: *Tiago Linck* – trompete, *Daniel Benitz* e *Paulo Bergmann* – pianos, *Fernando Deddos* – eufônio, *Albert Kathar* – tuba, *José Milton Vieira* – trombone, *Douglas Gutjahr* – vibrafone e *Clarissa Borba* – percussão.

Paróquia Santa Terezinha
Dia 16 às 20h: *Orquestra de Câmara Sesc/MG*. Festival na Comunidade.

Igreja São José – Bairro Fragata.
Dia 22 às 19h: *Orquestra Jovem Sesc/SE*.

Escola Municipal Getúlio Vargas
Dia 25 às 18h: *Orquestra Jovem Sesc/SE*. Festival na Comunidade.

▶ POÇOS DE CALDAS, MG

19º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS
De 11 a 20 de janeiro
1º Encontro de violoncelos
De 11 a 14 de janeiro
Direção artística: *Jean Reis*
www.festivalmusicanasmontanhas.com.br
Entrada franca
Ao vivo: www.tvplan.com.br

SÉRIE CONCERTOS NOTURNOS
Teatro da URCA – Praça Getúlio Vargas, s/nº – Tel. (35) 3713-9901. Às 20h30.

Dia 11: Concerto de abertura do 1º Encontro de Violoncelos. *Kayami Satomi*, *Hugo Pilger*, *André Micheletti*, *Robert Suetholz* e *Israel Angeli* – violoncelos. Programa: Bach, Boismortier e Boccherini.

Dia 12: 1º Encontro de Violoncelos. *Hugo Pilger*, *Kayami Satomi*, *Robert Suetholz* *André Micheletti* e *Israel Angeli* – violoncelos e *Ney Fialkow* – piano. Programa: Ernani Aguiar – Meloritmias nº 14 (estreia mundial) e outras obras; Bach, Villa-Lobos e David Popper.

Dia 13: Professores e alunos do Encontro de Violoncelos.

Dia 14: 1ª parte: *Orquestra Versatilis & Solistas*. *Jean Reis* – regente. *Ivan Vilela* – viola caipira e *Cármelo de Los Santos* – violino. Programa: Ivan Vilela – A força do boi, Paisagens e Sertão; e Tartini – Trilo do diabo. 2ª parte: *Orquestra de Violoncelos do 1º Encontro de Violoncelos*. *Jean Reis* – regente e *Jessica Leão* – soprano, *Aldo Mata* – violoncelo. Programa: Villa-Lobos e Bruch.

Dia 15: *São Paulo Trio d'Anches* e *Sara Chong* – piano. Trio: *Ricardo Barbosa* – oboé, *Giuliano Rosas* – clarinete e *Romeu Rabelo* – fagote. Programa: obras de Schmidt, Mozart e Schulhof.

Dia 16: Piano & Cia. *Guigla Katsarava* e *Ney Fialkow* – pianos. Programa: Grieg e Scriabin.

Dia 17: Concerto dos professores.

Dia 18: *Coro Sinfônico* e solistas da classe de canto. *Regina Kinjo* – regente. *Francisco Campos* – preparador.

Dia 19: *Banda Sinfônica do Festival*. *Jean Reis* – regente. Programa: Shostakovich – Abertura festiva; Swearingen – Into the joy of spring; Mestre Duda, John Williams e J. Sousa.

Dia 20: Concerto de encerramento. *Orquestra Sinfônica do Festival*. *Jean Reis* – regente. *Susan Ruggiero* – soprano, *Francisco Campos* – barítono e *Marcos Machado* – contrabaixo. Programa: Händel – Piangero la sorte mia, de Giulio Cesare in Egito; Tan Dun – Concerto para contrabaixo, Wolf Totem; e Nielsen – Sinfonia nº 3, Espanssiva.

SÉRIE TINETTI CONVIDA
Casa da Cultura – Instituto Moreira Salles – Rua Terezópolis, 90.

Dia 20 às 17h: *Gilberto Tinetti* – piano, *Luís Afonso Montanha* – clarinete e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Beethoven – Trio op. 11; e Brahms – Trio op. 114. ◄

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall
A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto
www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE JANEIRO / FEVEREIRO DE 2018

SÁBADO • 13 DE JANEIRO • 16H
Antonio Pappano – regente
Veronique Gens – soprano
Obras de Ravel, Duparc, Mussorgsy e Scriabin

DOMINGO • 21 DE JANEIRO • 17H
Mikko Franck – regente
Obras de Ravel, Saint-Saëns e Mozart

SÁBADO • 27 DE JANEIRO • 16H
Mariss Jansons – regente / **Daniil Trifonov** – piano
Obras de Schumann e Bruckner

SÁBADO • 3 DE FEVEREIRO • 16H
Dima Slobodeniouk – regente
Baiba Skride – violino
Obras de Sibelius, Shostakovich e Prokofiev

SÁBADO • 10 DE FEVEREIRO • 16H
Leonidas Kavakos – violino
Regente a ser anunciado
Obras de Webern, Berg e Dvorák

SÁBADO • 17 DE FEVEREIRO • 16H
Michael Barenboim – violino
Regente a ser anunciado
Obras de Ravel, Schubert e Schönberg

SÁBADO • 24 DE FEVEREIRO • 15H
Simon Rattle – regente / **Daniel Barenboim** – piano
Obras de Janácek, Bartók e Dvorák



Edição Dezembro 2017 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



BERLIOZ LES TROYENS
Sols; **Strasbourg Philharmonic Chorus and Orchestra** / **John Nelson**
Erato

Some uma das melhores cantoras de hoje, um regente mergulhado no mundo sonoro de Berlioz e o compromisso de um selo sempre empreendedor, e o resultado é uma gravação de referência desse épico.



'GRANDISSIMA GRAVITA'
Rachel Podger *vn*
Brecon Baroque
Channel Classics

G Fazer musical esplêndido de uma artista, Rachel Podger, cujas performances se igualam a sua habilidade de inspirar os colegas.



GRANADOS
Goyescas
José Menor *pn*
IBS Classical

G José Menor é um defensor engajado da música da Espanha e de Granados e, a julgar pela força dessa performance maravilhosa, é um grande presente para a cultura de seu país.



BACH
Magnificat
Monteverdi Choir; **English Baroque Soloists** / **Sir John Eliot Gardiner**
Soli Deo Gloria

G A nova gravação de Sir John Eliot Gardiner celebra a música que Bach escreveu para o Natal, em Leipzig – um lançamento marcado com seu selo de excelência musical.



SCHUBERT
Nacht und Träume
Wiebke Lehmkuhl *mez* **Stanislas de Barbeyrac** *ten*
Accentus; **Insula Orchestra** / **Laurence Equilbey**
Erato

G Essas orquestrações de canções de Schubert chegam frescas, da nova sala de concertos de Paris, a *La Seine Musicale*.



'GOLD'
The King's Singers
Signum

G Há jeito melhor de os sempre impressionantes King's Singers marcarem seu meio século de atividades do que novas gravações, explorando a rica diversidade de repertório – pela qual eles são conhecidos?



'PARLE QUI VEUT'
Sollazzo Ensemble
Linn

G Esse álbum saiu da York Early Music Young Artists Competition – e os vencedores do concurso de 2015 oferecem aqui interpretações vívidas, carismáticas e habilidosas de música do século XIV.



'SECRETS'
Marianne Crebassa *mez*
Fazıl Say *pn*
Erato

G Canções do *fin de siècle*, de Duparc ao Fauré tardio, são a base desse recital impressionante, com Crebassa oferecendo a sonoridade e as nuanças ideais para esse repertório, e o pianista Fazıl Say à altura o tempo todo.



DEBUSSY
Pelléas et Mélisande
Sols; **London Symphony Chorus and Orchestra** / **Sir Simon Rattle**
LSO Live

G As expectativas com relação à nova parceria de Sir Simon Rattle com a Sinfônica de Londres são elevadas; essa é uma obra que ele claramente ama, e o resultado é um bom presságio de tudo que está por vir.



'MIRAGES'
Sabine Devieilhe *sop*
Alexandre Tharaud *pn*
Les Siècles / **François-Xavier Roth**
Erato

G A vencedora do Prêmio Recital de 2016 nos leva, assim como os "Segredos" de Crebassa, à França do *fin de siècle* – dessa vez, contudo, ao palco de ópera. Fazer musical maravilhoso, glorioso.



DVD/BLU-RAY
MONTEVERDI L'Orfeo
Solistas; **Les Arts Florissants** / **Paul Agnew**
Harmonia Mundi

G Após a excelência dos *Madrigais* de Monteverdi, Paul Agnew e Les Arts Florissants voltam-se para *L'Orfeo*. Os instrumentistas estão no palco, parte da ação ou, como afirma o crítico David Vickers, parte de um "fazer musical democrático".



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
PURCELL
The Fairy Queen
Solistas; **Boyd Neel Orchestra** / **Anthony Lewis**
Decca Eloquence

G A primeira gravação de *The Fairy Queen* é relançada.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



DUTILLEUX: SINFONIA Nº 2 "LE DOUBLE"
Orquestra Nacional de Lille
Darrell Ang – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 52,00

Nascido em Singapura, o jovem regente **Darrell Ang** tem desenvolvido uma carreira importante em toda a Europa, comandando grupos como a Filarmônica de São Petersburgo e a Orquestra da Rádio France. Ele tem como uma de suas marcas a curiosidade na busca por repertório, e prova disso é este lançamento, em que Ang registra uma das mais importantes sinfonias do século XX, a *nº 2*, batizada pelo compositor Henri Dutilleux de "Le double", ou "a dupla". O nome vem da configuração da partitura, que foi escrita para grande orquestra e para uma orquestra de câmara, que se apresentam em conjunto. E esse diálogo, que opõe (e às vezes combina) grandes massas sonoras com ambientes mais intimistas é o que faz a peça, escrita no fim dos anos 1950, tão interessante. Assim como a liberdade criativa de Dutilleux, que nunca se filiou a escolas e pautou-se apenas por aquilo que lhe interessava comunicar ao público, nas outras peças que compõem o disco: *Timbres, espace, mouvement* (encomendada nos anos 1970 por Mstislav Rostropovich) e *Mystère de l'instant*, do fim dos anos 1980.



PETER MAXWELL DAVIES
Duccio Ceccanti – violino
Vittorio Ceccanti – violoncelo
Matteo Fossi e Bruno Canino – pianos
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 46,10

O compositor Sir Peter Maxwell Davies, que morreu no ano passado, foi uma das principais vozes da criação musical europeia na segunda metade do século XX e no começo do século XXI. E, no fim da vida, elegeu a música de câmara como foco preferencial, em peças de enorme variedade e riqueza de inspiração. *Sonata para violino solo*, dedicada a **Duccio Ceccanti** (que aqui oferece dela uma leitura sensível), tem um caráter introspectivo comovente. Já a *Sonata para violino e piano* carrega outra proposta: recriar musicalmente um passeio imaginário por Roma, inspirado no livro do arquiteto Giuseppe Rebecchini. E o *Piano trio: a voyage to Fair Isle* evoca a paisagem de uma ilha localizada próxima à casa do compositor, no mar do Norte. Ceccanti, que trabalhou com Maxwell Davies e dedica-se à nova música em sua carreira, é a cabeça por trás da gravação, para a qual convidou um time especial de músicos italianos composto por **Vittorio Ceccanti**, **Bruno Canino** e **Matteo Fossi**, que se une ao violinista nas danças da ópera *The Two Fiddlers*, que completa o repertório.



RANDALL THOMPSON: REQUIEM
The Philadelphia Singers
David Hayes – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 46,10

A história da música está repleta de compositores que, em determinado momento da carreira, resolveram escrever um *Réquiem* a partir do texto da Missa dos Mortos da tradição católica. Desde o século XIX, no entanto, muitas dessas composições distanciaram-se do original em direção a linguagens mais pessoais. Brahms, por exemplo, apoiou-se na Bíblia luterana em seu *Réquiem alemão*; Verdi fez de seu *Réquiem* uma dramática e operística reflexão sobre a relação com a religião; Leonard Bernstein, já no século XXI, em seu *Kaddish*, narra um angustiante diálogo entre um homem em crise e desiludido e a figura de Deus. É nessa linha que se insere Randall Thompson, compositor norte-americano que tem na música coral sua mais importante produção. Seu *Réquiem*, registrado aqui com maestria pelo tradicional conjunto **The Philadelphia Singers**, tem a forma de uma conversa entre dois coros: um deles representa pessoas em luto, e o outro é o que o compositor definiu como "coro dos fiéis". Desse embate, nasce a interessante dramaticidade da peça, por vezes conflituosa, até que a música nos leva, no fim, a uma emotiva resolução.



BBC RECITAL 1970
Sergio e Eduardo Abreu – violões
Lançamento GuitarCoop. Nacional.
R$ 43,30

Entre o final dos anos 1960 e início dos anos 1970, o mundo do violão foi tomado por um furacão que respondia pelo nome de **Duo Abreu**. Formado pelos violonistas brasileiros **Sergio** e **Eduardo**, o duo estabeleceu novos paradigmas de interpretação de antigos e novos repertórios, tornando-se, apesar do pouco tempo de atividade, referência até os dias de hoje. Isso por meio de suas gravações. Foram três LPs oficiais, mais uma série de registros feitos em rádios, que costumavam circular em edições piratas – em especial um deles, realizado em 1970 nos estúdios da BBC de Londres. Não mais: ele acaba de ser recuperado e lançado com boa qualidade sonora pelo selo GuitarCoop, que tem feito importante trabalho de divulgação e preservação do violão brasileiro. No CD, estão obras de Rameau (*Seis peças do Livro de 1726*), Scarlatti (*Toccata K 141*), Weiss (*Passacaglia*), Ponce (*Sonatina meridional*), Castelnuovo-Tedesco (*Les guitares bien temperées*) e Burkhart (*Toccata*), um passeio por mais de duzentos anos de criação musical, traduzida com sensibilidade e vigor pela dupla. O disco foi escolhido pelo júri do Prêmio CONCERTO 2017 como melhor lançamento do ano.



VILLA-LOBOS: INTEGRAL DAS SINFONIAS
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Isaac Karabtchevsky – regente
Lançamento Naxos. Nacional. Caixa com 6 CDs. R$ 85,00

Com o lançamento das *Sinfonias nº 1* e *nº 2*, a **Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp)** encerra no início deste ano um dos projetos mais importantes da história recente da discografia da música brasileira: o registro da integral sinfônica do compositor Heitor Villa-Lobos. E, para marcar o feito, é lançanda uma caixa com todos os volumes da série, que conquistou elogios da crítica internacional ao longo dos últimos anos. Não por acaso. O projeto, que incluiu a edição das partituras das obras (leia mais na página 16), ajuda a lançar luz sobre a complexidade e diversidade da criação do compositor, tornando-se referência daqui em diante no estudo de seu legado para a música brasileira. Os discos também são testemunhos da qualidade atual da orquestra e do trabalho do maestro **Isaac Karabtchevsky** que, desde que gravou a integral das *Bachianas brasileiras* nos anos 1970 com a Orquestra Sinfônica Brasileira, tornou-se um de seus mais inteligentes e sensíveis intérpretes.

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br



VENTURA SINFÔNICO: ALÉM DO QUE SE VÊ
Orquestra Petrobras Sinfônica
Felipe Prazeres – regente
Roberta Campos e **Rodrigo Costa** – voz
Lançamento Deck. Nacional. Embalagem com CD e DVD. R$ 37,40

A **Orquestra Petrobras Sinfônica** colocou-se há alguns anos um desafio: buscar novos espaços e um contato com novas e diferentes plateias. Para tanto, a atuação do grupo foi dividida em diferentes núcleos, e a orquestra, sem abrir mão de sua série de assinaturas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro dedicado ao repertório erudito tradicional, passou também a se apresentar em palcos alternativos da cidade e a montar programas que dialogam com outros gêneros. Assim nasceu *Ventura sinfônico: além do que se vê*, baseado em um dos principais álbuns da banda Los Hermanos, lançado em 2003, que ganhou releituras e arranjos de Marcelo Caldi e teve regência de **Felipe Prazeres**. *Ventura sinfônico* foi apresentado no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Porto Alegre ao longo de 2016, e agora é lançado em CD e DVD, no qual há também um documentário filmado no Brasil e em Portugal, com os músicos e os integrantes da banda.



PUERTAS
Adélia Issa – soprano
Edelton Gloeden – violão
Lançamento Selo Sesc. Nacional.
R$ 20,00

Em uma canção, a palavra é o elemento inicial, "sugerindo portais que dão acesso a conexões atemporais dentro do universo de ideias, imagens, memórias e emoções de seus autores". É daí que nasce o título do disco que a soprano **Adélia Issa** e o violonista **Edelton Gloeden** dedicaram ao universo das canções. As relações entre palavra e música têm sido investigadas desde a Grécia Antiga, e o fascínio dessa combinação não parece ter diminuído com o tempo. Prova disso é a qualidade das canções selecionadas, que mostram autores de hoje trabalhando com esse gênero. São três os brasileiros: Paulo Costa Lima, que utilizou um texto recolhido por Pierre Verger; Jorge Antunes, que se inspirou em Bocage; e Antonio Ribeiro, que em *Cantares de Hilda* usa textos de Hilda Hilst. Estão presentes ainda peças de Heimo Erbse (a partir de Joseph von Eichendorff); Stephen Goss (William Shakespeare) e Mario Castelnuovo-Tedesco (Guido Cavalcanti). A cada canção, a cada compositor, a cada texto, um mundo se descortina perante o ouvinte, em interpretações em que voz e violão, assim como texto e música, se combinam de modo indissociável.



AFLUÊNCIAS
Música brasileira para violino e violoncelo
Paula Bujes – violino
Pedro Huff – violoncelo
Lançamento Drama Musica. Nacional.
R$ 34,30

Um duo formado por violino e violoncelo não é tão comum quanto a mais tradicional forma do trio, em que aos dois é adicionado ao piano. Mas **Paula Bujes** e **Pedro Huff** mostram neste disco que a combinação pode ser estimulante. Os dois se estabeleceram no Recife, e a capital pernambucana, conhecida como "cidade dos rios", acabou inspirando o nome do CD. Mas as afluências podem ser compreendidas também por meio do modo como os compositores escolhidos dialogam com a tradição ao mesmo tempo que sugerem novas possibilidades de escuta. Com exceção de Villa-Lobos, todos eles estão em atividade e representam diferentes gerações da música brasileira. Nascido em 1981, Adriano Coelho mergulha na música regional pernambucana; Liduino Pitombeira, de 1962, usa diferentes estilos musicais para retratar a paisagem que se transforma no caminho do rio Jaguaribe; Dierson Torres, que nasceu em 1953, por sua vez, cria uma linguagem repleta de contrastes em *Toada e desafio*. Há também obras compostas pelos dois intérpretes.



TEMPO TRANSVERSAL FLAUTA EXPANDIDA
Cássia Carrascoza – flauta
Lançamento Selo Sesc. Nacional.
R$ 20,00

Técnicas expandidas são aquelas que fogem à utilização tradicional dos instrumentos. Esse olhar novo, diferente, tem sido uma das bases da criação contemporânea e sua busca por novas sonoridades e novos universos musicais. É a esse repertório a que a flautista **Cássia Carrascoza** tem dedicado boa parte de sua carreira, como solista e como integrante de grupos importantes, como por exemplo o Percorso Ensemble e a Camerata Aberta. Isso faz de *Tempo transversal flauta expandida* uma síntese de suas preocupações como intérprete, ao mesmo tempo que nos abre em direção a novas e instigantes possibilidades de escuta. Carrascoza escolheu obras de compositores que pudessem de alguma forma estabelecer um panorama da composição atual: Mikhail Malt, Silvio Ferraz, Igor Maués, Alexandre Lunsqui, Sergio Kafejian e Rodolfo Coelho de Souza. A flautista trabalhou intensamente com eles, participando em alguns casos do processo de composição, oferecendo olhares sobre a flauta. E o resultado mostra como, além da qualidade técnica, é a curiosidade do intérprete que mexe com nossa percepção da música, reinventando seu significado perante nossos ouvidos.



COLEÇÃO MIGNONE: volumes 5 e 6
Francisco Mignone – piano e regência
Maria Josephina Mignone – piano
Orquestra Sinfônica Nacional
Lançamento independente. Nacional.
R$ 38,10 (cada volume). Disponíveis também os volumes anteriores

Com o lançamento de discos e livros, a pianista **Maria Josephina Mignone** tem feito trabalho ímpar para a divulgação e a preservação da obra do compositor **Francisco Mignone**. Nos quatro primeiros volumes da série discográfica, ela aparece ao lado do próprio autor ao piano, registrando uma parcela fundamental de sua produção, a obra para piano solo, mesmo caso do volume 5 agora lançado, em que constam peças como as *Seis pequenas valsas de esquina* ou as *Oito lendas sertanejas*. Já o volume 6, que também acaba de ser lançado, marca o início da edição de obras orquestrais. E faz isso em grande estilo. No disco, Mignone rege a **Orquestra Sinfônica Nacional** em composições icônicas, como as *Fantasias brasileiras nº 3 e nº 4* para piano e orquestra (com solos de Maria Josephina), o bailado *Leilão* e a contrastante *Música nº 1*. Ter o próprio autor comandando suas obras é uma maneira de compreender suas intenções – um privilégio que Mignone merecia e agora recebe.

▶ SÃO PAULO

ACADEMIA DE REGÊNCIA. Treinamento e assessoria para regentes. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

APRENDIZ DE MAESTRO. Série beneficente promovida pela Tucca. Concertos na Sala São Paulo dedicados ao público infantil, sábados às 11h. Venda de assinaturas e ingressos avulsos: tel. (11) 2344-1051 – www.tucca.org.br.

AUGÔSTO AUGUSTA CULTURAL. Cursos livres de arte, história, filosofia, desenho, literatura, cinema, música e ópera. Local: Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: segundas-feiras, às 20h. **Jovem canto**. Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: quintas-feiras, às 20h. www.academiaconcerto.art.br.

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO SESC – CPF. Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc. **Harmonização no piano popular**, com *Liliana Harb Bollos*. Terça-feira 16 de janeiro, das 19h30 às 21h30. Participação gratuita. **Henrique Cazes: estudando o cavaquinho**, com *Henrique Cazes*. De terça a quinta-feira, 9 a 11 de janeiro, das 14h às 18h. R$ 50, R$ 25 e R$ 15. **Música medieval: cultura e notação antiga**, com *Pedro Augusto Diniz*. De terça a sexta-feira, 16 a 19 de janeiro, das 14h às 16h. R$ 50, R$ 25 e R$ 15. **Uma outra história da música do século 20**, com *João Marcos Coelho*. Quartas-feiras, de 24 de janeiro a 21 de março (exceto dia 14/02), das 10h30 às 12h30. R$ 80, R$ 40 e R$ 24. **Espelho das montanhas – Técnica composicional de Villa-Lobos**, com *Elisa Bracher* e *Rodrigo Felicissimo*. Segundas e terças-feiras, de 29 de janeiro a 6 de fevereiro, das 14h às 17h30. R$ 60, R$ 30 e R$ 18. **Heitor Villa-Lobos em três tempos**, com *Camila Frésca*. De quarta a sexta-feira, 31 de janeiro e 1º e 2 de fevereiro, das 18h às 21h. R$ 30, R$ 15 e R$ 9. Lançamento do **Songbook "The music of Guinga"**, workshop com *Guinga*. Segunda-feira 5 de fevereiro, das 14h às 17h. R$ 30, R$ 15 e R$ 9. Haverá lançamento do livro de partituras, das 19h30 às 21h. Lançamento do **livro "Antonio Madureira – Composições para Violão"**, com *Antonio Madureira* e *Fábio Zanon*. Sexta-feira 23 de fevereiro, das 19h às 21h. Participação gratuita. **Música ibérica para vihuela de mano e guitarra barroca**, com *Rosimary Parra*. Sábado 24 de fevereiro, das 16h às 18h. Gratuito.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 20h45. Início em **17 de janeiro**. Investimento: R$ 123 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. Inscrições abertas de **15 de janeiro a 28 de março** para novos integrantes. 15 coros com repertórios variados e diversas propostas musicais. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 2648-0815 – www.coralusp.prceu.usp.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Série de Violão 2018**. Série de cinco concertos no MuBE. Pacote promocional até fevereiro de 2018: R$ 250. Assinaturas: Cultura Artística – Tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h – Rua Nestor Pestana, 125 – www.culturaartistica.com.br.

CULTURA ARTÍSTICA. **Temporada Internacional 2018**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. Séries Branca e Azul com seis concertos cada, com apresentação única para cada atração, exceto as orquestras, que se apresentam em ambas as séries. **Novas assinaturas**. Valores: de R$ 450 a R$ 4.600. Cultura Artística – Tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h – Rua Nestor Pestana, 125 – www.culturaartistica.com.br.

FACULDADE CANTAREIRA – Música: bacharelado e licenciatura. Inscrições abertas para o Vestibular de música 2018. Cursos avaliados com conceito máximo no MEC. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Aulas práticas individuais. Pós-graduação: especialização em educação musical. Programas de bolsas de estudo e descontos. Prova prática: **2 de fevereiro**. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

FESTIVAL CALLAS 2018. **16º Concurso brasileiro de canto Maria Callas**. De **7 a 16 de abril**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Teatro Sérgio Cardoso de São Paulo e Espaço Educamais Jacareí. Premiação em dinheiro e contratações para "Concerto Rossini" e ópera "Romeu e Julieta", de Gounod. Inscrições até **18 de março**. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – www.ciaopera.com.br.

FIRSC – Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. Master classes de regência para coral, orquestra, banda, balé e ópera com *Roberto Farias*, *Ville Mankkinnen* e *Sergio Chnee*. Programação no Brasil e Argentina, de abril a novembro. Inscrições abertas. Programação: www.firsc.com.br. Informações: contato@firsc.com.br.

III OFICINA DE PIANO USP. De **19 a 23 de fevereiro**. Para estudantes de piano, professores e ouvintes. **Concertos**: veja no *Roteiro Musical*. **Master classes**, das 14h às 18h, com *Eduardo Monteiro* (dia 19), *Marisa Lacorte* (dia 20), *Duo Corvisier* (dia 21), *Luciana Sayure* (dia 22) e *Gerald Robbins* (dia 23). Aulas individuais com os professores acima. Quarta-feira **21 de fevereiro**, às 18h30: **mesa redonda** com os professores da Oficina. Local: Auditório Olivier Toni do Departamento de Música da ECA/USP. Inscrições gratuitas até **7 de fevereiro**: Tel. (11) 3091-4137 – www.oficinadepianousp.com.

OFISA – ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Inscrições abertas para processo seletivo de instrumentistas. Testes dias **1º e 2 de fevereiro**, no Teatro Paulo Eiró. Enviar currículo para: orquestraofisa@gmail.com.

OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Assinaturas 2018**. Séries sinfônicas (quatro pacotes); Recitais Osesp; Quarteto Osesp; Coro da Osesp. **Novas assinaturas**: até 12 de janeiro, valor integral, apenas pela internet. A partir de **6 de fevereiro**: ingressos avulsos para qualquer concerto da Temporada 2018 na Bilheteria da Sala São Paulo ou pela Ingresso Rápido. Assinaturas: www.osesp.art.br/assinaturas.

PROGRAMA PRELÚDIO. Concurso de música clássica da TV Cultura. Para instrumentistas até 25 anos e cantores até 28 anos. Prêmio: bolsa de estudos na Academia Franz Liszt, em Budapeste. Inscrições até **18 de março**. Regulamento e inscrições: www.tvcultura.com.br/preludio.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. 10 anos de atividades. **Assinaturas** Temporada 2018. 4 programas, com 4 estreias e 7 coreografias do repertório. Calendário: de 21 a 24 de junho; de 28 de junho a 1º de julho; de 5 a 8 de julho; de 22 a 25 de novembro. Direção artística: *Inês Bogéa*. **Novas assinaturas**: www.spcd.com.br.

▶ BRASIL

Belo Horizonte, MG / **FESTIVAL TINTA FRESCA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. Para composições inéditas. Inscrições: até **26 de abril**. Informações e inscrições: tel. (31) 3219-9009 – www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **LABORATÓRIO DE REGÊNCIA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**. Com **Fabio Mechetti**. Uma semana de duração, ensaios e aulas e concerto aberto ao público. Para brasileiros, 4 regentes ativos e até 11 regentes ouvintes. Inscrições: de **15 de fevereiro a 20 de março**. Informações e inscrições: tel. (31) 3219-9009 – www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. Assinaturas 2018. Cinco séries. **Novas assinaturas**: até 27 de janeiro. Assinaturas: www.filarmonica.art.br e na Bilheteria da Sala Minas Gerais, das 12h às 21h e sábados, das 12h às 18h. Informações: tel. (31) 3219-9009 – assinatura@filarmonica.art.br.

Campos do Jordão, SP / **49º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO**. De **2 e 29 de julho**. Inscrições de **1º até 16 de fevereiro**. Bolsas de estudo (integrais ou parciais) para até 200 alunos brasileiros e estrangeiros dos cursos de instrumento, regência, prática de orquestra e música de câmara. Edital e inscrições: http://bit.ly/2q3ddhf.

Engenheiro Coelho, SP/ **24º ENCONTRO DE MÚSICOS**. De **16 a 20 de janeiro**. Palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC. Inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO MUSICAL e REGÊNCIA CORAL**. Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2018 e 2019 em dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Professores mestres e doutores. Local e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Rio de Janeiro, RJ / **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. **Temporada 2018**. Séries Portinari (quatro concertos, sábados às 16h) e Djanira (quatro concertos, sextas-feiras às 20h), no Theatro Municipal. **Novas assinaturas**: até 23 de fevereiro. Assinaturas: tel. (21) 2551-5508 – www.petrobrasinfonica.com.br.

Rio de Janeiro, RJ / **SÉRIE O GLOBO / DELL´ARTE CONCERTOS INTERNACIONAIS**. **Temporada 2018**. Série de oito concertos no Theatro Municipal. Assinaturas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br/concerto.

Sorocaba, SP / **CAMERATA VOCAL CORO MASCULINO**. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: quartas-feiras, às 20h. **Jovem canto**. Para cantores entre 15 e 21 anos. Ensaios: sábados, às 14h30. **Academia Coral**: curso de canto coral e técnica vocal. www.academiaconcerto.art.br.

▶ FESTIVAIS DE VERÃO

Curitiba, PR / **35ª OFICINA DE MÚSICA**. De **27 de janeiro a 8 de fevereiro**. Informações e programação completa: tel. (41) 3321-2848 – www.oficinademusica.org.br.

Gramado, RS / **IV GRAMADO IN CONCERT**. Festival Internacional de Música. De **16 a 24 de fevereiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. **3º Concurso de Composição Erudita**. Direção artística: *Linus Lerner*. Informações: www.gramadoinconcert.com.br.

Jaraguá do Sul, SC / **FEMUSC – 13º Festival de Música de Santa Catarina**. De **14 a 27 de janeiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Alex Klein*. Informações e programação completa: www.femusc.com.br.

Pelotas, RS / **8º FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA**. De **15 a 26 de janeiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Evandro Matté*. Informações e programação completa: www.sesc-rs.com.br/festival.

Poços de Caldas, MG / **19º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS**. De **11 a 20 de janeiro**. Inscrições gratuitas até **14 de janeiro** pessoalmente. **1º Encontro de violoncelos**. De **11 a 14 de janeiro**. Direção artística: *Jean Reis*. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações e programação completa: www.festivalmusicanasmontanhas.com.br.

São Paulo, Mococa, SP / **ILUMINA FESTIVAL**. De **2 a 14 de janeiro**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Direção artística: *Jennifer Stumm*. Informações: www.iluminafestival.org.

Timóteo, MG / **1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE PIANISTAS NO VALE DO AÇO**. De **3 a 7 de janeiro**. Programação: www.hoteldomhenrique.com.br. ◄

Vitrine Musical 2018

O classificado especial da Revista CONCERTO

sistrum.com.br

As mais importantes edições de música brasileira contemporânea: CDs, DVDs, LPs, partituras, livros e mais



Todas as obras de Jorge Antunes
e também obras de: Francisco Mignone, Gilberto Mendes, Ricardo Tacuchian, Lindembergue Cardoso, Mario Ficarelli e outros.

SISTRUM
EDIÇÕES MUSICAIS

Luiza Sawaya
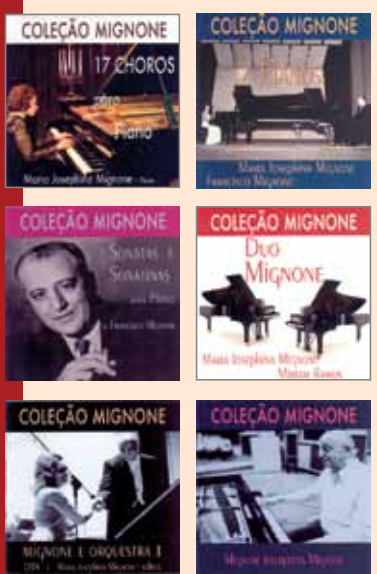
"Luiza Sawaya, das poucas cantoras que têm a ousadia de oferecer programas completos de música brasileira."
Vasco Mariz



CDs à venda em:
São Paulo - Revista CONCERTO - www.concerto.com.br
Rio de Janeiro - Loja ARLEQUIM - www.arlequim.com.br
Contatos: www.luizasawaya.com

coleção de CDs
FRANCISCO MIGNONE

à venda na
LOJA CLÁSSICOS
www.lojaclassicos.com.br





Livro "Cartas de amor" – Francisco Mignone e Maria Josefina Mignone

INFORMAÇÕES:
www.franciscomignone.com.br



PIANISTA MIRIAM RAMOS LANÇA EM MAIO DE 2018 O LIVRO 'A ARTE DE TOCAR BEM PIANO' E O ÚLTIMO CD 'UMA HISTÓRIA MUSICAL'

DE BACH A ALMEIDA PRADO

28 CDs lançados -10 brasileiros, participação no CD Sonatas / Sonatinas de Mignone / Chopin, Liszt, Brahms, Schumann, Tchaikovsky / Prokofiev, 2 CDs Beethoven, Recital (Bach / Mendelssohn, Chopin), Schubert / Schumann, CD Francês (César Franck, Fauré, Ravel, Debussy), Quintetos de Dvorák / Henrique Oswald com o Quarteto Ensemble SP / DVD "Recital Chopin" gravado em recital ao vivo na Sala Cecília Meireles.

e-mail: miriameramos2016@gmail.com / Site: www.pianistamiriamramos.com.br / tel. (21) 2553-4084
CDs, DVD e livro à venda pela loja Clássicos – Site: www.lojaclassicos.com.br / tel. (11) 3539-0048





EUDÓXIA de BARROS

Em 2017, concluiu como pianista e produtora, a gravação da coleção de CDs intitulada "OBRA INTEGRAL para PIANO de OSVALDO LACERDA" para a COMEP, e com a participação de mais seis pianistas. Participou de júris: em dois programas PRELÚDIO, da TV Cultura; Concurso Yamaha; "Concurso Latino-Americano Rosa Mística" em Curitiba. Apresentou-se em 15 recitais, sendo os seguintes na Capital de São Paulo: na Biblioteca Mário de Andrade, abrindo a temporada de 2017, MuBE, Livraria Cultura (no lançamento da coleção OSVALDO LACERDA – COMEP), Associação Paulista de Medicina e na Capela do Colégio Mackenzie, dentro do projeto "Música na Capela"; no Estado de São Paulo: em São Pedro, durante a "Semana dos Museus", Alphaville, Ituverava, Campos do Jordão (Hotel Toriba), Jundiaí (a dois pianos com Gilberto Tinetti); Canoas (RS); Belo Horizonte e Uberlândia (MG); Goiânia (GO – pianista convidada para o recital-homenagem à Nhanhá do Couto / Ano Cultural "Belkiss Carneiro de Mendonça" e Master-Class) e Curitiba (PR).

DISPONÍVEL PARA RECITAIS EM 2018

Contatos: telefones: (11) 3865-0624 ou 99992-4507; eudoxia@eudoxiadebarros.com.br / contato@eudoxiadebarros.com.br; ou com Regina no telefone (11) 3739-3096.

DOIS CORAIS, MUITAS VOZES,
UM SÓ OBJETIVO:

Emocionar seus espectadores

Coral dos Canarinhos de Petrópolis

Coral das Meninas dos
Canarinhos de Petrópolis

INSTITUTO DOS MENINOS CANTORES DE PETRÓPOLIS
Rua Santos Dumont, 355 - Centro | Petrópolis-RJ
24 2104-4141 | www.canarinhos.com.br

ENCONTROS DE MÚSICA CLÁSSICA
Com Liana Justus

Palestras e Cursos para formação de plateia, aperfeiçoando a sensibilidade e o conhecimento sobre a Cultura da Música Clássica. Os temas são enriquecidos com vídeos dos principais intérpretes e orquestras do mundo. Próprio para pequenos ou grandes grupos.



Mais informações no site:
www.lianajustus.com.br
Contatos pelo email:
liana@lianajustus.com.br

ESTUDE **MÚSICA** BACHARELADO | LICENCIATURA NA FACULDADE CANTAREIRA



Cursos valiados com nota 5 pelo MEC • Corpo docente com reconhecimento internacional

Bonificação Especial de **50%** nas mensalidades de janeiro, fevereiro e março dos ingressantes em 2018.

Rua Marcos Arruda, 729 - Bairro Belém - São Paulo - SP
11 2790-5900 • www.cantareira.br
Conheça a Faculdade Cantareira e Surpreenda-se!

PROVA PRÁTICA
DIA 02 DE FEVEREIRO

Faculdade Cantareira

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
MÚSICA • LUTERIA • ARTES CÊNICAS
ESPERAMOS VOCÊ!



conservatoriodetatui.org.br

Associação Amigos Mahle

AAM - Associação Amigos Mahle
Fundada em 2010
Divulga as composições e obras pedagógicas de Ernst Mahle. Informações e encomendas:
e-mail: amigosmahle@gmail.com
Veja o blog: https://amigosmahle.wordpress.com/
Relação completa das obras do compositor

Conservatório Musical Brooklin Paulista

- Professores graduados e atualizados nas melhores instituições
- Aulas para crianças, adolescentes, adultos e terceira idade
- Pedagogia Musical e Método Kodály para professores de Música

Em julho de 2018
XVII Oficina de Rítmica de Dalcroze

Av. Portugal, 1074 – São Paulo, SP – Tel. (11) 5041-3416 – www.cmbp.com.br
cmbp@uol.com.br – facebook: Conservatório Musical Brooklin Paulista

---

augôsto augusta cultural

encontros com a arte

Inscrições abertas para os Cursos Livres de 2018
Introdução à Filosofia – Prof. Maurício Marsola
Desenho – Prof. Evandro Carlos Jardim
Literatura – Prof. João Adolfo Hansen
Ópera – Prof. Sergio Casoy
Edgard Allan Poe – Profa. Eliane Fittipaldi
História da Arte – Profa. Priscila Sacchettin
Artes Visuais – Prof. Leon Kossovitch
Música – Prof. Leandro Oliveira
Cinema Noir – Prof. Sergio Lima
Eneida - Virgilio – Profa. Angelica Chiappetta

Rua Augusta 2161 – São Paulo, SP
Tel. (11) 3082-1830
www.augosto.com.br / augosto@uol.com.br
arteaugosto.blogspot.com.br
Facebook - Galeria Augôsto Augusta

FESTIVAL CALLAS 2018

16º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas
De 07 a 16 de abril de 2018
Aberto a cantores líricos brasileiros e latino-americanos
com até 40 anos de idade
Premiação em dinheiro e Contratações para Concerto Rossini e
Encenação da ópera Romeu e Julieta de Charles Gounod

Teatro Sérgio Cardoso (São Paulo) e Educamais Jacareí
Inscrições de 02 de janeiro a 18 de março
concursomariacallas@uol.com.br
Informações: www.ciaopera.com.br
+ 55 (11) 98460-2473 e + 55 (11) 96462-2800
Direção geral e artística : Paulo Abrão Esper

Realização



FIRSC – FESTIVAL INTERNACIONAL DE REGÊNCIA SERGIO CHNEE

PROGRAMAÇÃO 2018 – BRASIL E ARGENTINA
Profs. Roberto Farias, Ville Mankkinen e Sergio Chnee
Coral • Orquestra • Banda • Balé • Ópera

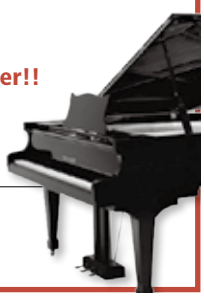
Informações: contato@firsc.com.br
Programação completa: www.firsc.com.br

INTERMEZZO & SPINA
instrumentos musicais

Uma Loja de Pianos para você conhecer!!

Kawai e Shigueru
Yamaha
Fritz Dobbert e Ritmuller

Av. Cidade Jardim, 957 - Jardins - SP – Tel. (11) 3078-3200
Rua Itapura, 857 - Tatuapé - SP – Tel. (11) 2225-0022
Rua Francisco Prestes Maia , 95 – S.B.Campo – Tel. (11) 4121-2729
www.intermezzo.com.br





Atelier Musikantiga

Especializado em instrumentos de arco: violinos, viola, cello, arcos e acessórios

Construção, restauração, compra e venda

Av. Paulista, 2073 – Horsa I, 2º and., cj. 223 – Tel. (11) 3283-0266
Metrô Consolação – São Paulo, SP – CEP 01311-940
www.musikantiga.com.br


DIVULGAÇÃO / SUSSIE AHLBURG

Perfume e fraseado

Pianista Cristina Ortiz volta ao Brasil para concerto, aulas e recitais

Por João Luiz Sampaio

A conversa é com uma pianista, o tema é o *Concerto nº 4* de Beethoven, mas, de repente, nos pegamos falando de ópera. "Se você não ouve ópera, não entende o que é cantar, frasear, respirar. O problema dos pianistas é que eles só ouvem pianistas. Quando ouvem!", diz Cristina Ortiz, com a sinceridade que se tornou a marca de uma artista ímpar no cenário brasileiro, que neste início de ano volta ao Brasil para aulas e apresentações.

A conversa sobre Beethoven se justifica. É com o *Concerto nº 4* que ela abre oficialmente, sob regência de Abel Rocha, a Oficina de Música de Curitiba. "Ah, não tem como comparar, é *hors-concours*, está acima de todas as outras que ele escreveu para o piano. O que me fascina é como Beethoven te expõe. O concerto é lírico ao extremo, um Mozart com a profundidade já romântica, com a quebra da tradição simbolizada pelo início apenas com o piano, que exige do intérprete uma visão clara de como construir a peça. Não tem nada a ver com os outros, de jeito nenhum."

Cristina também fará um recital e um concerto de câmara em Curitiba. E dará uma série de master classes. "É uma experiência tão efêmera esse contato pontual com um aluno. Sou muito intuitiva, trabalho no momento, e isso significa que preciso primeiro ouvir. Mas posso dizer que gosto sempre de trabalhar no texto, na partitura, com o aluno. Tem muita gente que toca de ouvido e não tem a seriedade que é fundamental nessa relação com a partitura e as ideias que estão contidas ali dentro."

Lições como essa Cristina aprendeu com muitos de seus mestres. Nascida na Bahia, ela mudou-se ainda pequena para o Rio de Janeiro, onde venceu seus primeiros concursos. Seguiu para Paris a fim de estudar com a lendária Magda Tagliaferro. Pouco depois, foi a primeira mulher a vencer o Concurso Van Cliburn; mudou-se para os EUA, onde passou a estudar com o pianista Rudolf Serkin. Mais tarde, ela seguiria para a Europa em definitivo, gravando para diversos selos, incluindo o Decca, discos importantes, como a série com os cinco concertos de Villa-Lobos.

"Quando ouço o que alguns alunos fazem com o repertório francês, por exemplo, eu me lembro de Magda Tagliaferro falando de perfume, de *flaire*. E o Serkin referia-se sempre ao texto do compositor como a Bíblia. É muito comum a gente ouvir que fulano faz assim, beltrano faz desse jeito, e aí o aluno pega um pouco do Horowitz, um pouco do Michelangeli, um pouco do Ashkenazy, monta uma colcha de retalhos. Você precisa começar do zero, sozinho, olhar para dentro de si. Como você pode ter a expectativa de se comunicar com alguém se antes não faz esse trabalho de autocompreensão?"

Na passagem pelo Brasil, Cristina faz ainda dois recitais em São Paulo, um na Sociedade Brasileira de Eubiose e outro no MuBE. No primeiro, toca de Mendelssohn a Albéniz; no segundo, apenas Chopin. "Eu gosto de blocos de peças mais que de miniaturas. Com Chopin, já montei recitais em que misturava scherzos e baladas (Scherlades) ou então explorava o *chiaroscuro* de sua produção. Mas nesses dois casos são apresentações curtas, sem intervalo, então será outra abordagem", ela explica.

Cristina Ortiz mantém uma longa associação com a música brasileira. E, em 2017, ela adicionou à lista de gravações um registro com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e com o maestro Fabio Mechetti de obras de Guarnieri (os *Choros nº 1* e o *Concertino*) e Alberto Nepomuceno (*Variações humorísticas*). O disco foi selecionado como finalista do Prêmio CONCERTO, levando o primeiro lugar no voto popular.
Mas deixou um gosto amargo para a pianista. "Estava prevista também a gravação das *Variações sinfônicas*, de Lorenzo Fernández. Mas acabamos não tendo tempo de gravar, o que foi realmente uma pena, até porque ela me parece bem mais interessante que o Nepomuceno", ela explica, sem abandonar o desejo de ver a obra gravada. "Pode ser junto com as *Variações sinfônicas* de César Franck... Seria uma combinação interessante."

Até lá, ela segue advogando em favor de Guarnieri e, em especial, do *Concertino*, que tocará neste ano na Salle Gaveau, em Paris. "Eu sempre acabei associada com Villa-Lobos, mas acho Guarnieri um autor interessantíssimo." Cristina também fará recitais em Londres. No Brasil, não há nada ainda previsto. "Digo o que penso e nunca fui muito sociável. E isso, às vezes, nos fecha portas. Mas estou em uma fase calma e sigo por aqui, tocando e dando aulas, que é algo que me dá enorme prazer." ◄

AGENDA

Oficina de Música de Curitiba
De 27 de janeiro a 8 de fevereiro
Cristina Ortiz – piano
Dia 17/2, Sociedade Brasileira de Eubiose (SP)
Dia 18/2, MuBE – Museu Brasileiro da Escultura (SP)


IMCH
O PRIMEIRO
CONCURSO MUSICAL
DE HARBIN
Corpo Internacional de Jurados
Valor Total da Premiação:US$ 330.000,00
Colaboração do Governo Popular Municipal de Harbin
e Conservatório Musical de Harbin
Site oficial: www.imchrb.com Tel.: +86 451 5859-7653
Categorias: Piano/Violino/Canto
Período: de 12 a 26 de janeiro de 2018

MINISTÉRIO DA CULTURA,
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
OSESP

Festival viva VILLA!

de 20 a 25.02.18

Gratuito

Concertos Sinfônicos, de Câmara e Corais.

Lançamento da caixa especial *Sinfonias de Villa-Lobos*, regidas por Isaac Karabtchevsky. 6 CD's em edição limitada.

Veja a programação completa no site **osesp.art.br**

Reserve a sua!
3539.0048
pedidos@lojaclassicos.com.br

Realização

FUNDAÇÃO OSESP
SÃO PAULO
Ministério da Cultura
BRASIL